



Luciana Damasceno Kreutzfeld

**Colorindo as aulas de PL2E: o valor metafórico das
colocações formadas por substantivo + adjetivo de cor**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Linguagem do
Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Rosa Marina de Brito Meyer

Rio de Janeiro
Agosto de 2019



Luciana Damasceno Kreutzfeld

**Colorindo as aulas de PL2E: o valor metafórico das
colocações formadas por substantivo + adjetivo de cor**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

Profa. Rosa Marina de Brito Meyer
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Tania Maria Nunes de Lima Camara
UERJ

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2019.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Luciana Damasceno Kreutzfeld

Graduou-se em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, em 2013, e Licenciatura em Língua Inglesa, em 2016, na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. cursou a Especialização a distância em Revisão de Textos pela PUC-Minas em 2014-2015. Trabalhou como revisora de textos na Editora UFJF em 2013-2014. Lecionou como docente substituta de inglês e português no IF Sudeste MG em 2016. Lecionou como professora assistente nas aulas de português como segunda língua para estrangeiros na SUNY New Paltz em 2018-2019.

Ficha Catalográfica

Kreutzfeld, Luciana Damasceno

Colorindo as aulas de PL2E : o valor metafórico das colocações formadas por substantivo + adjetivo de cor / Luciana Damasceno Kreutzfeld ; orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer. – 2019.

132 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2019.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E). 3. Léxico. 4. Cores. 5. Colocação metafórica. I. Meyer, Rosa Marina de Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Aos meus pais, Carmen e João, ao meu irmão, Leandro,
e aos meus alunos de PL2E, engrenagens de minha
motivação.

Agradecimentos

À minha orientadora, Profa. Dra. Rosa Marina de Brito Meyer, pelo apoio, paciência e carinho ao ensinar-me e conduzir-me pelos caminhos da pesquisa acadêmica;

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, fundamentais para minha permanência no programa;

Aos professores do programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio, pela excelência em compartilharem seus conhecimentos conosco;

Aos meus pais, pelo apoio e amor incondicionais;

Ao meu irmão, Leandro;

Àquela que me apresentou a área de PLE, Profa. Dra. Denise Weiss, pelo incentivo e amizade;

Aos todos os meus amigos da graduação e da pós-graduação, em especial, Jefferson, Juliana, Fernanda, Adriana e Lucas, com quem dividi tantos conhecimentos e momentos;

Ao meu grande amigo Wagner Belo, que gentilmente cedeu sua casa para que eu pudesse ter um lugar aconchegante e familiar no Rio para ficar;

À Carolina Zupardi, que contribuiu grandemente para a presente pesquisa;

Ao meu amigo Fernando, pela paciência em ler o trabalho e discuti-lo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

Kreutzfeld, Luciana Damasceno; Meyer, Rosa Marina de Brito. **Colorindo as aulas de PL2E: o valor metafórico das colocações formadas por substantivo + adjetivo de cor.** Rio de Janeiro, 2019. 132p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente pesquisa identifica e analisa o significado de 25 colocações com cores. As colocações com cores apresentam diferentes significados conforme sejam utilizadas literal ou metaforicamente; este último uso, em particular, pode diferir de forma acentuada em diferentes culturas; para sua compreensão, portanto, torna-se imprescindível considerar o contexto de uso. Avaliando as pistas cotextuais e contextuais que tornam seu sentido metafórico ou não, são analisadas colocações de estrutura *substantivo+adjetivo de cor*, e as cores elencadas são amarelo, vermelho, azul, verde, preto e branco. A análise lança mão de pressupostos teóricos do interculturalismo, do funcionalismo e da lexicultura, a fim de se demonstrar que os aspectos semânticos das metáforas de cor podem revelar características culturais do Brasil. Foram coletadas, analisadas e interpretadas cinquenta ocorrências de cada colocação no *Brazilian Portuguese Corpus*, propondo-se para cada colocação uma fórmula descritiva que inclui: estrutura, ocorrências encontradas, ocorrências consideradas, ocorrências não metafóricas, e metáfora conceitual. Os resultados revelam que o significado literal do substantivo tende a se manter enquanto as cores perdem seu sentido primário, sofrendo um processo de deslexicalização. Além disso, o cotexto e o contexto demonstram-se fundamentais para a construção e interpretação semântica da colocação metafórica.

Palavras-chave

Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E); léxico; cores; colocação metafórica.

Abstract

Kreutzfeld, Luciana Damasceno; Meyer, Rosa Marina de Brito (Advisor). **Coloring the Portuguese as a Second Language classes: The metaphorical value of collocations formed by noun and color adjective**. Rio de Janeiro, 2019. 132p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research identifies and analyses the meaning of 25 collocations with color words. Collocations with color words show different meanings, depending on whether its usage is literal or metaphorical. Each culture interprets colors differently, what influences the metaphorical meanings, then, to comprehend them it becomes necessary to considering the communicative context. Evaluating the cotext and the context clues that make their meaning metaphorical or not, analyzed collocations formed by *noun+color adjective* have been analyzed. The chosen colors are black, white, yellow, red, blue, green, and purple. The analysis is based on the theoretical concepts of Interculturalism, Functionalism, and Lexicogrammar so as to demonstrate that the semantic aspects of color metaphors can reveal cultural characteristics of Brazil. In order to carry out the study, fifty occurrences of each collocation, retrieved from the Brazilian Portuguese Corpus, are collected, analyzed and interpreted. A descriptive formula for each collocation is then proposed, including structure, found occurrences, considered occurrences, non-metaphorical occurrences, and conceptual metaphor. The results have shown that, in most cases, the literal meaning of the noun is maintained, and the color word suffers delexicalization, losing its literal meaning. Also, the cotext and the context are essential for the semantic interpretation of the metaphor collocation.

Keywords

Portuguese as a Second Language; lexicon; colors; metaphorical collocation.

Sumário

1	Introdução	10
1.1	Hipótese	11
1.2	Objetivos	11
1.3	Organização do trabalho	12
2	Aporte teórico	14
2.1	Interculturalismo	14
2.1.1	A comunicação intercultural e seus aspectos	17
2.1.2	A perspectiva de Bennett e Singer no PL2E	18
2.2	Lexicatura e lexicogramática	19
2.3	Funcionalismo	21
2.3.1	O tratamento do léxico no Funcionalismo	22
2.4	Colocação	23
2.4.1	Colocações no português brasileiro	25
2.4.1.1	Categorias de colocações	26
2.4.2	Colocação e o ensino de línguas estrangeiras	27
2.4.3	Expressões idiomáticas e colocações	28
2.5	Metáfora	31
3	Metodologia	40
3.1	Linguística de Corpus	42
3.2	Metáfora e Linguística de Corpus	43
3.3	Definindo Colocação Metafórica	44
4	Análise de dados	46
1.	Amarelo	46
1.1	<i>Sorriso Amarelo</i>	46
1.2	<i>Cartão amarelo</i>	50
1.3	<i>Sinal amarelo</i>	53
2	Vermelho	55
2.1	<i>Alerta vermelho</i>	55

2.2 <i>Cartão vermelho</i>	59
2.3 <i>Sinal vermelho</i>	63
3. Azul	66
3.1. <i>Sangue azul</i>	66
3.2. <i>Tudo azul</i>	69
3.3 <i>Bilhete azul</i>	72
4. Verde	75
4.1 <i>Sinal verde</i>	75
4.2 <i>Cinturão verde</i>	77
4.3 <i>Revolução verde</i>	80
5. Preto/Negro	83
5.1 <i>Humor Negro</i>	83
5.2 <i>Mercado negro</i>	86
5.3 <i>Cifra negra</i>	89
5.4 <i>Lista negra</i>	91
5.5 <i>Magia negra</i>	94
5.6 <i>Buraco negro</i>	97
5.7 <i>Nota preta</i>	100
6. Branco	103
6.1 <i>Arma branca</i>	103
6.2 <i>Colarinho branco</i>	105
6.3 <i>Bandeira branca</i>	110
6.4 <i>Carta branca</i>	113
6.5 <i>Inveja branca</i>	116
4.1 Conclusões parciais	119
5 Sugestão de atividade para aulas de PL2E	123
6 Considerações finais	126
7 Referências bibliográficas	129

1 Introdução

O interesse pelas cores motiva estudos em diversas áreas, como Artes, Filosofia, Psicologia, Publicidade, Linguística, dentre outras. As palavras de cores representam um amplo campo de significados, sejam aqueles relacionados ao que vemos no chamado mundo real ou aqueles que cultural e socialmente são atribuídos a elas. As cores assumem significados diferentes, tanto no coletivo quanto no individual: para os norte-americanos, o azul remete à tristeza; para os brasileiros, está ligado ao bem-estar, à tranquilidade. O vermelho pode significar sensualidade para uma pessoa, mas para outra, pode remeter apenas a perigo.

As cores são usadas para comunicar ideais de diferentes maneiras, e se tornam símbolos em contextos diversos: comemorações religiosas, como o Natal, cuja tonalidades principais são o vermelho, o verde e o dourado; o dia de São Patrício, no qual as pessoas se vestem de verde; em propagandas de produtos, quando associamos as cores vermelha e amarela à rede de *fast-food McDonald's*; a campanhas de conscientização de doenças, como Setembro Amarelo, Outubro Rosa, dentre outros. Essa experiência com as cores se reflete na língua que falamos, sendo possível encontrar expressões como *sorriso amarelo, roxo de fome, vermelho de vergonha, ovelha negra da família, tudo azul, etc.*

Percebe-se, portanto, que o vocabulário de cores é importante não só para a descrição de imagens, mas também para significar conceitos concretos ou abstratos, principalmente quando em combinação com outros termos, como visto acima. Para um aluno de português brasileiro (PB) como segunda língua (PSL) ou língua estrangeira (PLE), o aprendizado dessas combinações se constitui um desafio, pois as conotações que as cores recebem são estabelecidas culturalmente, diferindo de sociedade para sociedade. Logo, este é um tema caro à área de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (doravante, PL2E¹), uma vez que abrange o ensino de léxico e de cultura nessa língua.

¹ PL2E: Sigla usada pelo Departamento de Letras da PUC-Rio para se referir à área de Português para Estrangeiros.

Considerando o contexto descrito, alguns questionamentos podem ser feitos: quais são as colocações com cores no PB? Quais são os sentidos figurados que as cores produzem? Como elas podem ser descritas, e como sua descrição pode contribuir para o ensino e aprendizagem de PL2E?

Baseado nessas perguntas, o presente trabalho apresenta um estudo das colocações metafóricas com cores, do tipo substantivo+adjetivo de cor (doravante, subst.+adj.^{cor}) no PB. A delimitação da estrutura deve-se a dois motivos: i) as cores possuem, com muita frequência, função adjetiva no português, portanto, supomos que a estrutura mais recorrente de colocação é a formada por um nome e um adjetivo de cor; ii) há um grande número de expressões com cor em uso com outra estrutura morfossintática, e tornaria esta pesquisa excessivamente extensa.

1.1 Hipótese

As cores fazem parte da experiência cotidiana do indivíduo com o mundo. Na língua, especificamente, as cores são usadas não somente para descrever objetos, mas para se referir conotativamente a conceitos abstratos. Com base nos pressupostos de Lakoff & Johnson (1980), que afirmam que a metáfora é um recurso pelo qual conceitualizamos as experiências com o real, nossa hipótese é a de que as colocações com cores podem ser metafóricas e o seu contexto de uso permite propor uma metáfora conceitual em que a cor é o domínio fonte.

1.2 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é identificar, analisar e esclarecer o sentido de colocações com cores no PB, com estrutura formada por subst.+adj.^{cor}.

Os objetivos específicos são:

i) identificar os padrões lexicogramaticais que favorecem ou não o sentido metafórico da expressão;

- ii) analisar o cotexto e verificar como ele contribui para a semântica da colocação;
- iii) propor metáforas conceituais para as cores, de acordo com a co-ocorrência em cada expressão;
- iv) identificar traços culturais revelados pela associação das cores a sentidos figurados;
- v) sugerir uma aplicação das colocações metafóricas com cores em uma atividade de PL2E;
- vi) identificar aspectos da cultura brasileira revelados pelo uso das colocações com cores.

1.3

Organização do trabalho

O presente trabalho se organiza em seis capítulos. O primeiro, a Introdução, apresenta, brevemente, a motivação pela escolha do tema, a hipótese, os objetivos geral e específicos e a organização do trabalho.

O segundo capítulo discorre sobre o aporte teórico. Nele, abordamos: (i) os conceitos de Interculturalismo, proposto por Bennett (1998) e Singer (2000), Funcionalismo, de Halliday (1976), e Lexicultura, discutido por Barbosa (2009), como base geral para o estudo apresentado; (ii) conceitos mais específicos referentes à definição de colocação na literatura estudada; e (iii) a colocação no português brasileiro e sua categorização de acordo com Tagnin (2013) e sua relevância para o ensino de línguas estrangeiras. Também abordamos o conceito de metáfora, sob a luz dos estudos de Lakoff & Johnson (1980) e Berber Sardinha (2016).

Ainda nesse capítulo, são apresentadas pesquisas que envolvem léxico e cores, feitas por autores como Philip (2006, 2011), Abrantes (2009), Farias & Marcuschi (2006), Silva e Santos (2012), Freitas, Santos & Silva (2012) e Biderman, Nascimento & Pereira (2001).

Os métodos de análise são descritos no terceiro capítulo. Nele, discorreremos sobre a Linguística de Corpus e a busca de colocações e metáfora correspondente, utilizando grandes bancos *online* de dados linguísticos. Apresentamos a ferramenta

Sketch Engine, um banco que hospeda grandes *corpora* online, com acesso gratuito limitado ou acesso pago ilimitado. Para a busca das colocações elencadas no presente trabalho, utilizamos dois *corpora* hospedados nele: *Brazilian Portuguese corpus (Corpus Brasileiro)* e o *Portuguese Web (ptTenTen11)*.

O quarto capítulo é dedicado à análise dos dados. São analisadas 25 colocações das seguintes cores: amarelo, vermelho, azul, verde, negro/preto, branco. Para cada colocação, há uma amostragem de 10 ocorrências dispostas em um quadro. Ainda nesse capítulo, explanamos nossas conclusões parciais sobre a análise feita.

Uma vez que um dos objetivos dessa pesquisa é a aplicação do estudo à área de PL2E, no quinto capítulo propomos, de maneira sucinta, uma atividade para ser utilizada em aula, envolvendo as colocações com cores.

O último capítulo apresenta as considerações finais sobre a presente pesquisa, apontando possíveis estudos para o futuro.

2

Aporte teórico

Neste capítulo, serão abordados os conceitos de que lançamos mão para a análise do estudo aqui proposto. O primeiro tópico trata do Interculturalismo, campo fundamental para os estudos que envolvem a comunicação intercultural e a aprendizagem e o ensino de línguas estrangeiras.

2.1

Interculturalismo

O texto de Bennett (1998) faz alusão a importantes conceitos para o campo da Comunicação Intercultural, dentre eles o de cultura, com c minúsculo, e Cultura, com c maiúsculo. A palavra cultura geralmente nos remete a obras literárias ou artísticas, música, maneiras de se vestir, comidas típicas de um lugar ou a linguagem utilizada por certos grupos. Bennett chama esse tipo de cultura de “Cultura com c maiúsculo” ou cultura objetiva, aquela que é observável mais facilmente. Já a “cultura com c minúsculo” ou cultura subjetiva se refere aos comportamentos, valores e crenças compartilhados por um mesmo grupo. Como exemplo, podemos citar expressões faciais e seus significados, linguagem não verbal, tom de voz, percepções sobre amizade, relacionamento amoroso, entre outros. De acordo com o autor, os aspectos da cultura subjetiva são mais difíceis de serem notados e compreendidos; no entanto, são eles que compõem a competência intercultural.

Bennett inicia seu artigo chamando atenção para as maneiras com que os seres humanos lidam com a diferença ao confrontá-la: evitando-a, convertendo-a ou matando-a. O diferente causa incômodo, estranhamento e, portanto, buscamos uma forma de torná-lo igual ao que nós somos, impondo nossas crenças e valores (Bennett, 1998). No entanto, é cada vez mais recorrente a convivência entre povos diferentes, seja por motivos econômicos, educacionais ou políticos, e uma comunicação intercultural efetiva é essencial para resultados frutíferos nessas relações. Logo, é

necessário manter observação, entendimento e respeito para o sucesso dessa comunicação.

Os conceitos de estereótipo e generalizações culturais também são discutidos pelo autor. O tema cultura sempre traz à luz os problemas resultantes de estereótipos negativos e positivos que temos sobre outra cultura. Por exemplo, muitos estrangeiros têm o estereótipo do brasileiro sempre alegre, festivo, amante de praia e futebol, imagem que pode gerar a falsa impressão de que o povo brasileiro não gosta de trabalhar, gosta somente de festa e lazer. Essas ideias pré-concebidas sobre o outro são problemáticas para uma boa comunicação intercultural, uma vez que os participantes tendem a agir de acordo com tais estereótipos, podendo resultar em desentendimentos e uma má impressão.

No entanto, Bennett ressalta que é possível fazer generalizações culturais, evitando os estereótipos, já que elas permitem prever o que ocorrerá em uma interação intercultural. Para o autor, cada cultura tem preferência por determinadas crenças sobre outras, observando-se uma “preponderância de crenças” (Bennett, 1998, p. 4) em uma população. Assim, espera-se que sua maioria agirá e se comunicará de acordo com essas crenças em comum, o que não quer dizer que todos os indivíduos se comportarão da mesma maneira.

Como é possível notar, as generalizações culturais são um meio de reconhecer padrões de comportamento de uma determinada sociedade e, assim, poder premeditar como agir e se comunicar em um contexto estrangeiro ao seu próprio. Para evitar ideias estereotipadas, Bennett ressalta dois tipos de estereótipos, o dedutivo e o indutivo. O autor ilustra o primeiro tipo mencionando que, ainda que o povo norte-americano seja considerado individualista, não se deve supor que todos eles o sejam; sempre haverá aqueles que se desviarão da norma. Já o estereótipo indutivo corresponde a ideias concebidas baseadas em comportamentos de um grupo muito pequeno para representar um todo.

O autor menciona ainda os conceitos de cultura de alto contexto ou de baixo contexto, definidos por Edward T. Hall, aspectos culturais gerais que podem causar problemas de comunicação entre povos diferentes. Nas culturas de alto contexto, a comunicação é permeada por significados implícitos, que podem estar presentes em

um gesto, um olhar, o tom da voz, entre outros sinais. De acordo com Hall (1959 apud Bennet, 1998), em sociedades desse tipo, a comunicação indireta por meios não verbais é bastante utilizada, pois os interactantes são capazes de compreender e responder aos estímulos. No entanto, em culturas de baixo contexto, a comunicação direta e verbal é mais valorizada. Logo, o contato entre indivíduos dessas diferentes culturas pode resultar em desentendimentos devido à diferença de modos de se comunicar. Para exemplificar, imaginemos um brasileiro, cuja cultura é de alto contexto, e um americano, de cultura de baixo contexto, em um mesmo quarto. O brasileiro está incomodado com o frio do cômodo e comenta: “Este quarto está frio!”. A provável resposta do americano será concordando ou não, mas não gerará uma resposta do tipo “Quer que aumente o aquecedor?” ou “Quer que desligue o ventilador?” seguida de uma ação. Para obter essa reação do interlocutor americano, o brasileiro teria que ser mais específico e direto, e emitir um enunciado de pedido: “Pode desligar o ventilador, por favor?”

Portanto, ainda que tenhamos um profundo conhecimento sobre a cultura de um local, esse não é suficiente para evitar desentendimentos em uma interação intercultural. É necessário observar e adquirir conhecimento sobre a cultura subjetiva que está implícita nas interações cotidianas.

No mesmo artigo, Bennett (1998) tece considerações sobre o papel do pesquisador interculturalista, que encontra um grande desafio ao analisar aspectos culturais tentando se afastar de questões ideológicas e históricas. O autor ressalta que essas questões podem acalorar debates complicados que não auxiliam na observação de como a cultura, o comportamento e a linguagem estão conectados. Citando as palavras do autor, “[...] quando a questão é como entender e se adaptar a outra cultura de maneira mais efetiva, como ocorre na comunicação intercultural, análises puramente ideológicas produzem pouca luz e muito calor.” (p. 7, tradução nossa, doravante, t.a.).

O autor esclarece que pesquisadores de viés interculturalista focam nos acontecimentos do presente, nos comportamentos observáveis no aqui e agora. Isso não quer dizer que fatos históricos são irrelevantes; pelo contrário, eles também explicam o porquê de determinadas hostilidades entre nacionalidades diferentes ocorrerem, por

exemplo. No entanto, Bennet ressalta que esses estudiosos buscam os padrões culturais criados por meio da interação humana diária em um determinado contexto.

2.1.1

A comunicação intercultural e seus aspectos

Nesta seção, trazemos à luz os textos de Bennett (1998) e Singer (2000), uma vez que ambos dialogam em suas propostas. Os autores afirmam que, para que possamos alcançar uma postura compreensiva e respeitosa diante uma cultura diferente da nossa, devemos desenvolver a relatividade cultural, já que cada indivíduo possui comportamentos e valores únicos dentro de sua própria cultura. Singer corrobora essa visão, defendendo que, ainda que pertençamos a um ou vários grupos, cada pessoa irá classificar os valores, atitudes e crenças diferentemente, de acordo com sua própria percepção. Logo, cada ser é “culturalmente único” (2000, p. 28, t.a.). O autor define cultura como sendo “as percepções padronizadas aprendidas dentro de um grupo, as quais incluem linguagem verbal e não verbal, atitudes, valores, sistema de crenças e descrenças e comportamentos, que são aceitos e esperados por um grupo identitário.” (Singer, 2000, p. 30)

Tanto Singer quanto Bennett ressaltam a linguagem como o principal meio pelo qual nossas percepções de mundo são construídas. Ambos mencionam a importância do trabalho de Benjamin Whorf e Edward Sapir para o entendimento da relação entre linguagem, formação do pensamento, representação da realidade e cultura. A hipótese de Sapir-Whorf diz que cada língua organiza e categoriza o mundo a sua própria maneira, de acordo com suas categorias gramaticais e sintáticas.

Se a língua é responsável, portanto, por construir a maneira como percebemos a realidade, logo nossas crenças, valores e comportamentos estão intrinsecamente ligados às estruturas linguísticas às quais somos expostos desde o nascimento. Bennett (1998) destaca que a relação entre língua e experiência física e social pode ser encontrada tanto na sintaxe quanto na semântica. Como exemplo, ele cita a diferença entre o inglês e a língua trukese (*Trukese*) para descrever o coco; enquanto na primeira existe apenas uma palavra que se refere à fruta, na segunda existem diversas palavras para indicar os estágios de seu crescimento.

Além das palavras, Bennett também discorre sobre o comportamento não verbal e sua influência na comunicação intercultural. Um dos conceitos que chamam atenção é o de interpretação etnocêntrica de gestos, tom de voz, expressões faciais, postura etc. O autor afirma que deve-se ser cauteloso ao interpretar esses sinais não verbais de acordo com nossa própria concepção, uma vez que o significado que eles transmitem será diferente de cultura para cultura. Novamente, ele cita que, tanto em culturas de baixo ou alto contexto, a interação face-a-face é rica em significados transmitidos pelo comportamento não verbal, que só podem ser compreendidos se ambos os falantes os compartilham e os usam no contexto preferido. Caso contrário, haverá desentendimento causado por má interpretação ou pela falta dela.

Outro importante aspecto da comunicação intercultural é o estilo de comunicação, que pode ser linear ou circular. Bennett (1998) descreve os dois tipos, sendo o linear correspondente ao estilo mais objetivo, no qual se discorre sobre os pontos a, b e c, fazendo-se a ligação entre eles e expondo uma conclusão ao final. Já o estilo circular é aquele em que o indivíduo recorre ao contexto e a aspectos externos para explicar o fato principal. Este estilo também é chamado de contextual. O autor aponta que culturas latinas, africanas, asiáticas e árabes preferem o estilo circular, enquanto europeus e norte-americanos são mais lineares. Assim, é possível deduzir que os brasileiros possuem um estilo comunicativo circular e de alto contexto.

2.1.2

A perspectiva de Bennett e Singer no PL2E

Levando-se em consideração o campo do PL2E, é possível refletir o quão importante é o estudo e a inclusão desses aspectos no ensino da gramática e do vocabulário da língua. Bennett (1998) ressalta que, ainda que um indivíduo possua um profundo conhecimento sobre a língua e a história de um lugar, ele poderá ter sérios problemas de comunicação e vivência se não souber interpretar o outro de maneira correta.

Singer (2000) destaca que cada indivíduo percebe e interpreta a realidade a sua maneira e, portanto, tem seu próprio sistema de crenças construído com base nos grupos culturais com que convive. No entanto, essa afirmação não significa que não é

possível generalizar certos aspectos. O autor destaca que cada grupo identitário compartilha os mesmos valores e atitudes, de acordo com uma escala: quanto mais características em comum, maior a probabilidade de as percepções serem similares – mas nunca serão iguais. Este é um importante fator para se pensar em quais aspectos culturais são relevantes no ensino de uma língua estrangeira.

Essa concepção se torna relevante para o presente estudo, já que se pretende analisar não somente aspectos gramaticais das colocações com cores, mas também o que seu uso nos contextos em que ocorrem revela sobre a cultura brasileira.

2.2

Lexicultura e lexicogramática

Barbosa (2009) apresenta o conceito de lexicultura a partir da definição de Lexicologia, feita por Matoré (1953), e discutida por Biderman (1998) e Beacco (2000). De acordo com a autora, a lexicologia é um campo que estuda o léxico como representação da sociedade, sendo uma disciplina que se divide entre a linguística e a sociologia, pois busca aspectos culturais nas palavras. Parafraseando Beacco (2000), Barbosa afirma que essa concepção de língua e cultura são de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, já que

se cada língua organiza uma visão de mundo por meio de um recorte lexical, a compreensão de seus dados culturais implica saber reconhecer nas palavras dessa língua as crenças, as regras de conduta e a organização social, pois são esses elementos que evidenciam concepções do mundo das quais os membros dessa sociedade compartilham. (Barbosa, 2009, p. 32)

Assim como Bennett (1998) e Singer (2000), os autores mencionados acima destacam a forte ligação entre cultura e língua, sendo possível acessar aspectos culturais por meio do vocabulário e de seu uso no dia a dia. Barbosa ressalta que o léxico de uma língua é “opaco e polissêmico” (2008, p. 33), referindo-se à denotação e conotação das palavras, o que revela a grande carga cultural que a maioria delas possui e que muitas vezes não é perceptível para aqueles que aprendem uma segunda língua. Assim, de acordo com a autora, o termo lexicultura é proposto por Robert Galisson (1987) para designar esse conjunto de palavras. Ela define:

O conceito de lexicultura privilegia a consubstancialidade do léxico e da cultura e designa o valor que as palavras adquirem pelo uso que se faz delas. [...] Trata-se portanto do estudo da cultura em qualquer discurso objetivo que não seja o de estudar a cultura por si mesma, pois, ao invés de isolar a cultura do seu meio natural, o autor propõe sua preservação no interior da sua própria dinâmica. (2009, p. 33-34)

O artigo de Barbosa ainda discute o conceito de Carga Cultural Compartilhada (doravante, CCC), também cunhado por Galisson (1994), que se refere a “um valor de complemento, mobilizável pela grande maioria de locutores de um grupo social, os quais a reconhecem pela simples evocação do signo com o qual ela mantém relações estruturais de solidariedade [...]” (Barbosa, 2009, p. 35). Essa concepção se demonstra importante para a análise das colocações com cores, uma vez que pode-se dizer que as palavras de cor nessas expressões possuem uma carga cultural compartilhada, que, para ser compreendida, é necessário: (i) que estejam colocadas com os vocábulos que auxiliam na formação do significado; e (ii) que os interactantes partilhem o significado e os valores que essas colocações adquirem no contexto de uso.

Barbosa elenca os seguintes aspectos para que se caracterize a CCC de uma palavra:

- Ela é um conteúdo que tem por forma o significante do signo;
- É obrigatoriamente partilhada (pelo conjunto do grupo social);
- É produto da relação entre o signo e os seus utilizadores;
- Procede da subjetividade dos locutores coletivos, os quais interpretam um elemento a partir de sua visão de mundo;
- Pertence ao domínio da pragmática, pois está vinculada ao uso que se faz dela;
- Fornece um complemento, um conteúdo, um significado ao signo com o qual mantém uma relação estrutural de solidariedade;
- Resulta de uma associação automática entre o signo e sua CCC, bastando uma simples evocação desse signo. (2009, p. 35-36).

As características propostas por Barbosa (2009) nos levam a refletir sobre qual é a carga cultural que as colocações escolhidas para este estudo têm no contexto atual do Brasil, principalmente aquelas em que a cor negra/preta ocorre. Há um grande debate sobre o uso de tais expressões, justamente por, em sua maioria, designarem aspecto negativo a uma situação, propondo-se, inclusive, que sejam evitadas e modificadas. Nesta pesquisa, pretende-se observar os contextos e cotextos nos quais essas expressões aparecem e identificar qual é a carga cultural compartilhada recorrente nos

exemplos retirados do *corpus*. Defendemos que, como professores de PL2E, é nosso dever dar ao aluno acesso ao vocabulário diversificado da língua portuguesa, chamando a sua atenção para a CCC das palavras, e mostrando, portanto, as escolhas que podem ser feitas e os consequentes efeitos negativos ou positivos que delas resultam em situação comunicativa.

2.3 Funcionalismo

As funções da linguagem são objeto de estudo de diversos autores, dentre eles Karl Bühler, Roman Jakobson (1969), Halliday (1976), Dik (1981), entre outros. Ainda hoje, os pressupostos teóricos de Jakobson, por exemplo, são encontrados em muitos livros didáticos no Brasil, os quais abordam as seis funções comunicativas da linguagem: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. O autor estabelece cada uma dessas funções de acordo com os elementos presentes em uma interação verbal: o contexto, o remetente, o destinatário, o contato, o código e a mensagem (Neves, 1994).

No entanto, para o presente trabalho, consideraremos a concepção de função proposta por Halliday, uma vez que este autor aborda as relações lexicais em sua teoria. Para este estudioso, as funções comunicativas refletem na estrutura da língua. De acordo com Kress (1976), o propósito de Halliday era “especificar as funções que a linguagem tem na sociedade e, então, estabelecer qual reflexo essas funções encontram na estrutura da língua ela mesma” (p. vii, p. 1976). Tal viés de investigação é baseado nos estudos da Escola de Praga e, principalmente, nas pesquisas de Firth, cuja intenção era propor uma descrição da estrutura da língua considerando os usos de acordo com o contexto social e cultural. É essa tentativa de aliar noções estruturalistas com sociolinguísticas que Kress (1976) destaca ser a principal contribuição de Firth para o desenvolvimento da teoria de Halliday.

Os pressupostos teóricos do linguista apresentam três funções da linguagem: interpessoal, ideacional e textual. A primeira função se refere ao uso da linguagem como meio de “estabelecer, manter e especificar as relações entre membros das sociedades” (Halliday, 1976, p. xix), ou seja, os interactantes estabelecerão papéis de

acordo com o contexto comunicativo, executando ações do tipo avaliação, julgamento, entre outras (Halliday, 1976). A ideacional está relacionada com a capacidade de o indivíduo expressar a realidade externa e interna a ele mesmo. Assim, segundo o autor, as estruturas linguísticas são capazes de codificar a interpretação que fazemos do mundo ao nosso redor e nossos desejos, anseios, intenções, etc. Já a função textual diz respeito ao modo como as unidades linguísticas serão corporificadas e contextualizadas: por meio do texto, seja ele oral ou escrito.

Portanto, Halliday entende que gramática é “a integração de vários componentes funcionais dentro de uma forma estrutural unificada”. Assim, uma sentença é a representação de um significado em potencial, derivado da inter-relação entre os componentes das três funções mencionadas acima.

O entendimento da língua não como estrutura autônoma, mas como instrumento regido por funções comunicativas, que refletem o caráter social e cultural do indivíduo que a usa é de extrema relevância para o campo do ensino de línguas estrangeiras. Ao aprender a estrutura de uma língua, o aluno deve ter acesso às funções a que ela serve, para assim entender e produzir significado em sua comunicação. É a partir dessa perspectiva que o ensino contextualizado da gramática e do léxico se torna essencial.

2.3.1

O tratamento do léxico no Funcionalismo

No livro editado por Kress (1976), o capítulo seis, *Lexis as a Linguistic Level*, de 1966, trata sobre as relações lexicais de acordo com a visão de Halliday. O estudioso aborda as combinações lexicais, baseado na categorização de Firth para *collocation*. Assim, discute abordagens para a análise da padronização lexical, conceito que se refere à frequente co-ocorrência de determinadas palavras em uma língua. Halliday diz que, ainda que estejam relacionadas, as análises gramatical e lexical são diferenciadas por suas categorias nos eixos sintagmático e paradigmático. Para a gramática, ele estabelece as categorias “estrutura” e “sistema”; para o léxico, “colocação” e “conjunto lexical (*lexical set*)”. A colocação está relacionada com a probabilidade de co-ocorrência de termos e o conjunto lexical é o grupo ilimitado desses itens que podem ocorrer em uma colocação.

Como exemplo, Halliday menciona as combinações de *strong* e *powerful* com os substantivos *argument*, *car* e *tea*. É aceitável dizer *strong* ou *powerful argument*, mas somente *strong tea* e *powerful car*. Assim, *strong* e *powerful* fariam parte de um mesmo conjunto lexical (*set*) quando combinados com *argument*, porém pertencendo a conjuntos diferentes quando colocados com *tea* e *car*.

O autor argumenta que existem dois padrões diferentes de análise dos itens lexicais: o gramatical e o lexical, os quais serão relevantes para determinar as restrições de ocorrência dos itens. Assim, algumas palavras serão “mais ou menos gramaticais” e “mais ou menos lexicais” de acordo com suas combinações. Artigos e preposições, como *a* e *de*, são estruturalmente restritos e pertencem a classes gramaticais bem definidas; no entanto, quando observados em colocações, sua potencialidade de combinação é extremamente ampla. Já palavras como *strong* e *powerful*, apesar de pertencerem, de acordo com a gramática, à classe dos adjetivos, internamente a essa classe, eles não possuem restrições estruturais que os diferem dos outros membros da classe. O que os distingue são as combinações lexicais em que ocorrem, o que resultará no posicionamento desses itens em conjuntos lexicais, de acordo com suas semelhanças (Halliday, 1966).

Portanto, itens totalmente gramaticais não serão considerados na análise para determinar os conjuntos lexicais, já que suas possíveis combinações são quase irrestritas. Assim, os itens lexicais serão agrupados de acordo com sua potencialidade de ocorrência em um ambiente semelhante e suas restrições sintáticas.

2.4 Colocação

J. R. Firth (1957) foi quem primeiro propôs o termo “colocação” (*collocation*) e o teste de colocabilidade (*test of collocability*) para análise linguística. Para Firth, o significado de uma palavra só é possível de ser compreendido quando em contexto, portanto, as palavras que combinam com determinado lexema farão parte de sua semântica. Como exemplo, ele demonstra que parte do significado de *night* é determinado pela sua colocabilidade com *dark*, e vice-versa (Firth, 1957 apud Halliday, 1976). Com essa percepção, o autor tira o foco do eixo paradigmático e considera o

sintagmático para a análise semântica lexical. Portanto, ao invés de observarmos o significado da palavra em contraste com outras, por exemplo, *Maria foi à feira/ ao supermercado/ à praia/ à escola*, o foco será dado ao significado produzido pela combinação das palavras que co-ocorrem com certa frequência em contexto.

Inspirado por seu mentor Firth, Halliday define *collocation* como a relação sintagmática entre palavras, sendo “reconhecida pela sua co-ocorrência linear junto a alguma medida significativa de proximidade, podendo ser uma escala ou um ponto de corte” (Halliday, 1981, p. 75, tradução nossa, doravante t.a.).

Outro importante estudioso que contribuiu para os estudos das colocações foi Sinclair e seu conceito de princípio idiomático. Carvalho (2015, s./p.) explica que

as expressões que ocorrem com regularidade maior do que o esperado estão à disposição dos usuários de uma língua, formando um amplo repertório de sintagmas pré-construídos e, como tais, passam a existir na memória dos falantes nativos como blocos sintático-semânticos, evidenciando o que o autor denominou princípio idiomático (Sinclair, p. 110, apud Carvalho 2015, s./p.)

Carvalho explica que existem combinações fraseológicas de diversos tipos em uma língua, como as expressões idiomáticas, os binômios, as fórmulas de rotina e as colocações. No entanto, as que são menos perceptíveis para um falante nativo quando usadas são as colocações, pois “revelam padrões recorrentes, convencionais” (2015, s./p.), tornando o discurso mais natural. Portanto, as colocações reforçam o princípio de idiomaticidade de uma língua, sendo um recurso de economia linguística.

Michael Lewis (1994), reconhecido por sua obra *Language in the lexical approach*, na qual defende o ensino de línguas estrangeiras por meio de uma abordagem lexical, afirma que para esclarecer a diferença entre colocação (*collocation*) e expressão idiomática (*idiom*), deve-se entender a idiomaticidade como um conceito amplo. De acordo com o autor, é possível decidir entre um e outro da seguinte forma: “muitos linguistas reconhecem ao menos dois fatores – a sua posição dentro de um espectro de “fixo” ou ‘invariável’ e ‘variável’ [...] e um segundo espectro estendendo-se entre ‘opacidade’ e ‘transparência’ semântica.” (Lewis, 1994, p. 130, t.a.).

Partindo desses fatores mais gerais, Lewis apresenta-nos quatro categorias para descrever um *continuum* de idiomaticidade, do menos ao mais fixo (1994, p. 130, t.a.):

- Expressões idiomáticas puras: são aquelas que dificilmente vão variar. O significado não pode ser deduzido pela soma de seus componentes, portanto são semanticamente opacas.
- Expressões idiomáticas figurativas: podem ter tanto interpretação literal quanto não-literal, portanto, são menos opacas que as primeiras. Também não apresentam alto grau de rigidez.
- Colocações restritas: são formadas por um elemento com sentido não literal e outro com seu significado mais usual, normal.
- Colocações abertas: combinações que podem ser mais ou menos livres, cujo significado será interpretado pelo sentido literal de cada elemento.

Os conceitos de transparência e opacidade abordados acima são relevantes para o estudo das expressões multipalavras² (Carneiro & Vale, 2013), uma vez que seus sentidos demonstram que esses conceitos manifestam graus relacionados a o quanto os componentes das expressões contribuem para o seu significado.

2.4.1 Colocações no português brasileiro

No Brasil, Carvalho (2015), Tagnin (2013), Berber Sardinha (2004), Hausman (2007), entre outros, têm contribuído com os estudos das colocações na língua portuguesa. Carvalho (2015, s./p.), em conjunto com alguns dos autores aqui mencionados, denomina “colocação” como “combinações convencionais semicristalizadas entre dois (ou mais) itens lexicais, com autonomia sintática e transparência semântica, decorrentes de padrões recursivos em gêneros textuais”. Por ser uma definição bastante concisa e clara do termo, ela norteará o presente estudo.

A autora ressalta que a quantidade de itens lexicais necessários para caracterizar uma colocação ainda permanece uma incógnita nos trabalhos lexicológicos, no entanto, o assume-se que o mínimo seja de dois itens. Ela também esclarece diversos aspectos

² O termo ‘expressões multipalavras’ foi encontrado em Carneiro & Vale (2013), em português, e, em inglês, na Enciclopédia de Linguística, que atribui o termo *multi-word lexical units* a Zgusta (1967 apud Malmkjaer, 2010, p. 351).

que diferenciam as colocações de expressões idiomáticas, binômios e fórmulas de rotina, os quais nos auxiliam a compreender o termo:

- As colocações devem ser compostas de dois itens lexicais;
- Seu significado deve ser composto pelo significado das palavras que a compõe;
- Possuem certa fixidez, mas não é rígida. A probabilidade da ocorrência dos itens de uma colocação é grande, mas não é obrigatória;
- Diferente das fórmulas de rotina, as colocações não exigem “conhecimento de esquemas interacionais de uma sociedade” (Carvalho, 2015, s./p.) para serem usadas.

As considerações acima permitem compreender a noção geral do que é a colocação. O próximo tópico apresentará, portanto, as categorias formuladas por Tagnin (2013), em seu livro “O jeito que a gente diz”.

2.4.1.1 **Categorias de colocações**

Tagnin (2013) estabelece quatro categorias para as colocações: adjetivas, nominais, verbais e adverbiais. Abaixo, cada uma delas será descrita e exemplificada.

Colocações adjetivas

São formadas por substantivo + adjetivo, como *amigo íntimo prato principal*, *política externa*, *sal grosso*, entre outros.

Colocações nominais

Formadas por substantivo + substantivo ou substantivo + preposição + substantivo, sendo o colocado convencionalizado. Exemplos: *fita isolante*, *folha de louro*, *pau de canela*, *cominho em pó*, *pão-duro*, *beira-mar*, *juiz de paz*, etc.

Colocações verbais

Essa categoria é marcada pela estrutura verbo + substantivo ou verbo+preposição+substantivo, como nos seguintes casos: *marcar um encontro*, *tomar providências*, *dar à luz*, *ficar na fila*, *pôr em perigo*, *tomar uma injeção*, *fazer uma piada*, *criar problemas*, entre outros.

Colocações adverbiais

Podem ocorrer de diferentes maneiras, com o advérbio acompanhando um adjetivo ou um verbo, exemplificados a seguir: *gravemente ferido, sexualmente transmissível, expressamente proibido, chorar copiosamente, levar a sério, agradecer imensamente, pagar caro, acreditar/ confiar, obedecer cegamente*, etc.

Tagnin ressalta que algumas colocações possuem estrutura preferencial, como *estupidamente gelada*, que acompanha, na maioria das vezes, *cerveja*. Não dizemos “esta água estáupidamente gelada”, mas sim “esta cerveja (ou este chope) estáupidamente gelada(o)”.

2.4.2

Colocação e o ensino de línguas estrangeiras

Michael Lewis, na segunda parte de sua obra *The lexical approach* (1994), apresenta diversos conceitos que explicam a relevância das colocações em uma abordagem de ensino semântica-lexical. O autor define o termo *collocation* de maneira bastante similar a dos autores já mencionados:

Colocação é a forma em que as palavras co-ocorrem em um texto natural em maneiras significantes estatisticamente. [...] As colocações não são palavras em que nós, com algum senso, colocamos juntas, elas co-ocorrem naturalmente e a primeira tarefa do professor de língua é assegurar que elas não sejam desmembradas desnecessariamente em sala de aula. (Lewis, 1994, p. 132, t.a.)

O autor questiona o fato de que, ainda que falemos bilhões de palavras por dia, somos capazes de intuir quando uma sentença não soa natural, ou seja, que determinada combinação de palavras não é a melhor, mesmo sendo possível. No entanto, Lewis diz que devemos ser cautelosos com o que consideramos como “frases comuns”, porque no uso elas podem sofrer variações, por exemplo, o ditado popular “Quem ri por último, ri melhor” pode não ocorrer por completo, uma vez que ao dizermos “Quem ri por último...” o ouvinte possivelmente completa a frase, caso compartilhe a língua nativa do falante, co-construindo o significado da expressão.

No entanto, para um aluno de PL2E essas combinações lexicais e os efeitos semânticos produzidos devem ser ensinados, já que na maioria das vezes a tradução literal das colocações entre uma língua e outra não são correspondentes. Lewis defende

que os professores de língua estrangeira devem ensinar uma palavra em seu contexto de ocorrência, mostrando as combinações mais recorrentes, ao invés de ensinar palavras individualmente.

Partindo dessa discussão, o autor diferencia as colocações lexicais das gramaticais, também chamadas de coligações tanto por Lewis (1994) quanto por Tagnin (2013). As colocações são as combinações convencionadas formadas por, no mínimo, dois componentes lexicais com conteúdo, como *repolho roxo* (Tagnin, *ibid*, p. 54) e *chorar copiosamente* (p. 71). As coligações são formadas por ao menos uma palavra lexical e uma categoria ou padrão gramatical, como em *interesse em* e *obediência a* (p. 55). Tanto as coligações quanto as colocações são de extrema importância para o ensino de PL2E; porém, o foco do presente estudo está nas colocações, já que o foco está na estrutura formada por dois itens lexicais.

2.4.3

Expressões idiomáticas e colocações

Philip (2011) afirma que as expressões idiomáticas são definidas em comparação com o vocabulário normal da língua, caracterizado pelo critério da composicionalidade, ou seja, formado por elementos lexicais e gramaticais que se alternam para gerar significado. No caso das expressões idiomáticas, elas são consideradas não-composicionais e devem ser institucionalizadas, logo não é possível compreender o significado de uma expressão por meio da soma de seus elementos, e seu reconhecimento e entendimento deve ser feito por todos os falantes da língua pela qual circula.

Da mesma forma, as colocações também são convencionalizadas, geralmente formadas por duas ou mais palavras, que, juntas, produzem determinado significado em um contexto. Portanto, como diferenciar ambas as combinações? Philip (2011) aponta quatro critérios para discerni-las: Composicionalidade/analísabilidade, saliência, transparência semântica e aderência às condições de verdade³ (p. 17, t.a.). De acordo com a autora, os critérios devem funcionar em conjunto e revelam gradação de

³ No original, *compositionality/analyzability, salience, semantic transparency, e adherence to truth conditions*.

idiomaticidade, resultando em co-ocorrências consideradas expressões idiomáticas puras ou verdadeiras, quando possuem as quatro características bastante proeminentes, ou moderadamente idiomáticas.

O primeiro critério – composicionalidade/analísabilidade – refere-se à maneira pela qual a sequência de itens vocabulares é construída. A pesquisa de Philip aponta que, no caso das expressões idiomáticas, elas são aprendidas e usadas como um item lexical pré-construído, não passíveis de modificação gramatical ou vocabular. Se não podem ser mudadas, também não podem ser analisadas palavra por palavra, já que foram adquiridas em sua forma total, completa. A autora explica que o critério de análise de um idioma “se refere à facilidade com que a expressão é colocada à parte e seu significado entendido pelos significados e papéis sintáticos de seus constituintes” (p. 18, t. a.). Portanto, uma expressão idiomática como “tirar o cavaleiro da chuva” pode sofrer alterações de tempo verbal, por exemplo, “vai tirar/ tirou/ pode ir tirando”, com acréscimo de modais, porém, continuam sendo não composicionais, já que apenas alternam a forma canônica de uma expressão idiomática existente, sem alterar sua semântica.

A saliência se refere ao significado mais proeminente de uma palavra, aquele que quando a palavra é escutada ou lida, ocorre primeiro em nossa mente. Philip (2011), citando Giora (2003), diz que “a saliência é subjetiva e não fixa, uma vez que o significado saliente de uma palavra, uma colocação ou uma expressão idiomática é aquele mais dominante para um indivíduo.” (p. 19, t.a.). Para a autora, a saliência de uma palavra ou frase depende da frequência com que se tem contato com ela e o contexto de recorrência. Ela dá o exemplo do significado mais frequente de *note* (nota) que, no inglês britânico, remete a um bilhete. No entanto, um músico poderia dizer que a palavra se refere a notas musicais, já que esse é o contexto mais frequente no qual ele entra em contato com a palavra. No português, o mesmo acontece com a palavra *nota*, que pode remeter à dinheiro, notas musicais, bilhete, valor avaliativo de provas e testes, etc. Com as expressões idiomáticas e colocações ocorre o mesmo: o significado mais saliente dependerá do quão familiar ela é para o usuário da língua.

No que concerne à transparência semântica, Philip (*ibid*) explica que o significado frasal das expressões pode ser transparente ou opaco, dependendo da

familiaridade e/ou de o quanto o significado saliente dos componentes da expressão contribui para a semântica da mesma. Como exemplo, podemos citar “bater as botas” como uma expressão idiomática opaca, pois o significado “morrer” não é depreendido da soma dos significados salientes de cada palavra.

O último critério, condição de verdade, refere-se à relação entre o contexto e ao que está sendo dito. Philip utiliza a expressão *wave a red flag before a bull* para demonstrar a diferença entre significado literal e idiomático, a depender das condições de verdade do contexto em que a frase é dita/ouvida. No caso dessa expressão, ela poderia ser interpretada metaforicamente, com sentido de provocar alguém, ou literalmente, referindo-se à um toureiro balançando um tecido vermelho para provocar o touro a atacá-lo. Para Philip (2011), o significado literal é um termo que gera controvérsia no campo da linguística, pois tem diferentes definições, sendo alguma delas “significado convencional, significado não-metafórico, significado livre de contexto” (p. 23), entre outros. No entanto, ela considera a literalidade como um fenômeno de colocação, pois uma palavra ou colocação terá sentido literal se estiver em *harmonia colocacional* (p. 23) com o contexto em que já é esperada sua ocorrência. Assim, “o significado que é esperado e o significado que [a palavra, colocação ou frase] apresenta estão em consonância” (p. 23). Logo, “a aderência às condições de verdade como uma característica da idiomatidade é um fenômeno colocacional. Não está inerente ao significado da frase mas é determinado e sinalizado pelo contexto” (Philip, 2011, p. 23).

No português, a expressão *dar o troco* pode ser interpretada literal ou metaforicamente, dependendo do contexto. Na sentença *O vendedor deu o troco ao cliente*, o contexto de compra e venda não permite a interpretação metafórica da expressão, pois há aderência à condição de verdade relacionada à transação monetária. Já em contextos que não envolvam dinheiro, a expressão ganha sentido metafórico, como em *Mônica deu o troco em seu marido traidor*, cujo significado está ligado à reação a uma ação ruim que outrem causou.

Engolir o sapo também configura um interessante exemplo, pois seu uso metafórico é possivelmente mais recorrente do que o uso literal. Na frase *Ontem, tive que engolir o sapo na discussão com o cliente*, a única interpretação possível da

expressão é a de que a pessoa foi obrigada a ouvir desaforos sem direito à resposta. Esse significado é permitido porque há, no contexto, as palavras *discussão*, indicando um conflito verbal, e *cliente*, que indica o papel do indivíduo com quem se discute, mas também de quem se ouve os desaforos. Em nossa cultura, comer sapos é um costume bastante incomum, fator que contribui para que a expressão não seja interpretada literalmente. Portanto, apenas em contextos específicos, como em *Há tanto tempo perdido na Floresta e morto de fome, ele fechou os olhos e engoliu o sapo para matar a fome*, é que a aderência à condição de verdade ocorreria.

Por fim, Philip (2011) ressalta que, embora tanto as expressões idiomáticas quanto as colocações atendam a esses critérios, o que as diferencia é o significado saliente de seus constituintes. A compreensão de uma expressão idiomática geralmente não pode ser inferida apenas pelo significado das palavras combinadas na frase; já o significado de uma colocação é menos dependente do contexto para ser entendida, pois o significado de seus termos contribui para a inferência do significado da colocação em si.

O fato de possuírem uma semântica mais saliente não exclui a possibilidade de as colocações apresentarem sentido conotativo, sendo representada pelas colocações metafóricas, que serão apresentadas mais adiante.

2.5 Metáfora

Ao considerarmos o estudo das colocações com cores, ficou perceptível a necessidade de abordarmos o conceito de metáfora, uma vez que nossa hipótese é a de que elas, em sua maioria, não ocorrem com significado primário. Lakoff & Johnson (1980), em seu famoso livro *Metaphors we live by*, foram pioneiros ao dizer que a metáfora não é apenas um recurso linguístico para enriquecer textos literários, mas, sim, a maneira pela qual nossas ações e experiências são estruturadas em nosso sistema conceitual. Os autores afirmam que “nossos conceitos estruturam o que percebemos, como nós lidamos com o mundo e como nós nos relacionamos uns com os outros” (Lakoff & Johnson, 1980, p. 3).

O que eles propõem é que tanto pensamento quanto ação são metafóricos por natureza e a melhor maneira de verificar quais são as metáforas presentes no sistema é por meio da linguagem. Um dos exemplos mais clássicos é o conceito de TEMPO É DINHEIRO⁴ (p. 8-9), expresso em frases do tipo “I *lost* a lot of time when I got sick”, “Thank you for your time”, “Do you *have* much time left?”, entre outras. Na língua portuguesa, o mesmo ocorre: “Eu *perdi* muito tempo esperando por você”, “Como você *gasta* seu tempo livre?”, “Você pode me *dar* alguns minutinhos do seu tempo?”. É possível notar nesses exemplos que o vocabulário usado, principalmente os verbos, estão geralmente relacionados a movimentação de dinheiro. Do mesmo jeito que falamos “gastei muito dinheiro ontem”, também dizemos “gastei muito tempo ontem”, portanto, conceitualizamos “tempo” como “dinheiro”.

A concepção de tempo como um recurso, um bem valioso e limitado, assim como o dinheiro, revela, portanto, um aspecto cultural da sociedade ocidental. Lakoff & Johnson apontam que “os valores mais fundamentais em uma cultura serão coerentes com a estrutura metafórica dos conceitos mais fundamentais na cultura” (1980, p. 22). Logo, as metáforas irão corresponder aos valores culturais de um indivíduo, tanto aqueles compartilhados com a sociedade em que vive, quanto os seus próprios. Os autores explicam que, em muitas culturas, o conceito de que MAIS É MELHOR corresponde ao tipo de metáfora espacial, baseada na ideia de que o “bom é para cima” e o “ruim é para baixo”. Assim, frases como “quanto maior, melhor”, “o futuro será melhor” são coerentes com a metáfora BOM É PARA CIMA e FUTURO É PARA CIMA. Os estudiosos afirmam, então, que “nossos valores não são independentes, mas devem formar um sistema coerente com os conceitos metafóricos pelos quais vivemos” (*ibid*, p. 22).

No entanto, ainda que compartilhem os valores culturais da sociedade em que vivem, cada subgrupo dentro de um mesmo povo terá diferentes prioridades em relação às próprias experiências com o externo, que refletirão na maneira como a metáfora será conceitualizada. Lakoff & Johnson (1980) explicam que MAIS É PARA CIMA será um conceito prioritário a BOM É PARA CIMA quando da ocorrência de frases como

⁴ As metáforas conceituais são grafadas em caixa alta, seguindo o modelo proposto por Lakoff & Johnson (1980).

“A taxa de crimes está aumentando” e “A inflação está subindo”. Assim, nem sempre a concepção de “para cima, para o alto” estará relacionada com algo positivo.

Considerando a coerência entre metáfora e valores culturais, o linguista e o filósofo propõem três categorias para classificar as metáforas: orientacional, ontológica e estrutural. A primeira se refere às metáforas espaciais, como alto-baixo – ‘Estou me sentindo pra cima/prá baixo hoje’ –, frente-atrás, próximo-longe. A segunda, às experiências básicas que o ser humano tem com objetos físicos e o próprio corpo, por exemplo, quando dizemos ‘põe este cérebro para funcionar’, referindo ao órgão como uma máquina. A terceira, são aquelas em que um “conceito é estruturado em termos de outro” (1980, p. 14), ou seja, quando compreendemos TEMPO É DINHEIRO ou IDEIAS SÃO OBJETOS.

Além dessas categorias, eles abordam também o conceito de metonímia, o qual nos será de grande valia no presente estudo, uma vez que o sentido figurado das cores é considerado metonímico por alguns estudiosos (Phillip, 2006, 2011; Rasekh & Ghafel, 2011). Os autores definem metonímia como “o uso de uma entidade para se referir a outra que seja relacionada a ela” (p. 35, t. a.). Lakoff & Johnson mostram vários exemplos, como em ‘O Times ainda não chegou à conferência jornalística’, em que o todo (o jornal Times) substitui a parte (o repórter).

De acordo com os estudiosos, metáfora e metonímia são semelhantes em alguns aspectos, no entanto diferem na maneira como são processadas. A função primária da metáfora é o entendimento de um conceito por meio de outro. Já a função da metonímia é referencial, ou seja, foca-se em um aspecto de determinada coisa para fazer referência a ele. Porém, assim como as metáforas, as metonímias não podem ser vistas apenas como um recurso estilístico, uma vez que estão presentes na linguagem rotineira. Lakoff & Johnson ressaltam que ambas “estruturam nossa linguagem, nosso pensamento, atitudes e ações” (1980, p. 39) e, portanto, são reflexo da cultura de cada povo.

Alguns conceitos metonímicos mencionados pelos estudiosos são: a parte pelo todo; o produtor pelo produto; o objeto pelo usuário; o controlador pelo controlado; a instituição pela pessoa responsável; o lugar pela instituição; o lugar pelo evento; o rosto pela pessoa. Logo, é possível dizer que as metonímias provêm de nossa experiência no

mundo. Um exemplo é quando nomeamos o achocolatado em pó de Nescau, uma marca bastante popular, ainda que não estejamos usando o produto da marca. A associação do nome ao produto tornou-se, portanto, algo corriqueiro na comunicação.

Se a experiência com o exterior é fundamental para a conceitualização de metáforas e metonímias, pode-se dizer que elas refletem a cultura. E a maneira pela qual interpretamos as cores no mundo ao nosso redor também depende de nosso *background* cultural. Abaixo, serão discorridos os estudos que lidam com as cores e as metáforas geradas pelo campo visual.

As cores estão presentes em nosso dia a dia, seja visual ou linguisticamente, e desperta a curiosidade de diversos estudiosos. No campo da linguística brasileira, a maneira como utilizamos o léxico de cores para nos comunicar foi objeto de estudo de Abrantes (2009), Farias & Marcuschi (2006), Freitas, Santos & Silva (2012), Philip (2006, 2011), entre outros. Nessa seção, o objetivo é discutir esses trabalhos e a contribuição teórica de cada um para a presente pesquisa.

A dissertação de Abrantes (2009) busca analisar os graus de idiomaticidade e os valores semânticos de expressões idiomáticas com cores no português do Brasil (doravante, PB). O interesse da autora por essa temática se deu graças a sua experiência com alunos estrangeiros de PL2E, quando, em uma atividade com expressões com cores, os estudantes demonstraram compreensão equivocada da semântica das mesmas. De acordo com a pesquisadora, seus dados foram coletados empiricamente, selecionando expressões que ela ouviu em conversas com amigos ou família ou retiradas de mídia impressa ou digital. Sua pesquisa gerou dez grupos cromáticos de expressões, que foram divididos em quatro tabelas de valores semânticos, relacionando cada expressão com sua semântica. Um exemplo é “bilhete azul”, que tem valor semântico de descontentamento/decepção/contrariedade.

A pesquisa de Abrantes (2009) contribui para refletirmos os significados conotativos que as cores apresentam dada sua combinação com outras palavras e o contexto em que elas ocorrem. As tabelas são bastante didáticas para que o professor de PL2E possa pensar em estratégias para trabalhar a semântica das expressões e verbos derivados de cor nelas elencados. No entanto, a autora não menciona o conceito de

colocação metafórica, talvez pelo fato de o termo ocorrer em pesquisas posteriores, como a de Philip (2011).

Os estudos de Philip (2006, 2011), fundamentais para esta pesquisa, apresentam uma profunda teoria e análise sobre a semântica das colocações e expressões idiomáticas com cores, comparando-as no inglês e italiano. A autora ressalta que palavras que designam cor são muito salientes – se uma pessoa diz “vermelho”, o ouvinte rapidamente visualiza a cor – o que as torna “semanticamente flexíveis” (2006, p. 59). No entanto, exemplos que não correspondem ao uso primário da cor, como no inglês *white grapes* designar uvas verdes, são importantes para “entender a extensão dos tons que um termo de cor pode cobrir em uma dada realidade cultural e linguística, além de proporcionarem um ponto de partida para a identificação de possíveis fontes de motivação metonímica para a linguagem figurativa [...]” (2006, p. 60).

Em seu artigo, Philip (2006) se baseia no estudo de Berlin e Kay, de 1969, que buscavam definir quais seriam os termos básicos designativos de cores para cada língua pesquisada. A linguista ressalta a proposta dos autores, que consiste na seguinte sequência de cores, iniciando pelas cores mais básicas, seguidas pelas primárias e, por fim, pelas secundárias:

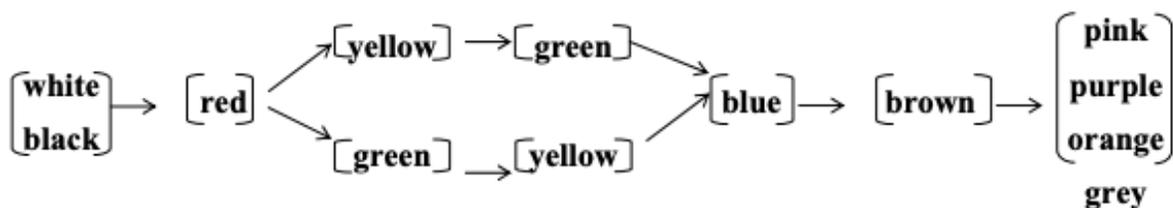


Figure 1: Order of appearance of the basic color terms (Berlin/Kay 1969:4).

Figura 1: Ordem de ocorrência dos termos básicos de cor, proposta por Berlin & Kay, 1969, retirada de Philip (2006, p. 63).

A hipótese da linguista era a de que quanto mais frequente a ocorrência do termo na língua, mais polissêmico ele seria e, portanto, maior probabilidade de aparecer com significado figurativo e metafórico. No entanto, em sua análise dos *corpora* do inglês e do italiano, a autora percebeu que a sequência proposta por Berlin e Kay serve à língua inglesa, mas não à língua italiana. Ela notou que, no italiano, o vocábulo *rosso*

(vermelho) é mais frequente que branco, contrariando a proposta de Berlin e Kay de que as cores básicas seriam preto e branco para todas as línguas.

Philip (2006) analisa ainda os significados figurativos das cores branco, preto e cinza, das cores primárias e secundárias. Ela destaca que o preto é associado à escuridão, na qual “todos os tipos de ações ruins ocorrem sob a cobertura da noite, quando eles são facilmente não vistos, e por essa razão, negócios irregulares são tipicamente ligados a essa cor” (p. 73, t.a.). Seu artigo destaca que, tanto no italiano quanto no inglês, existem expressões ligadas a essa interpretação da cor, como *black market* ou *mercato nero* e *lavorare/pagare nero* (trabalho/pagamento negro). A escuridão também é associada a “indivíduos que agem de maneira suspeita ou maliciosa” (p. 73, t.a.).

Para *branco*, a cor está relacionada a dia, claridade, opondo-se à cor preta. De acordo com a autora, *branco* “é o reflexo da luz e assim assume valores conotativos positivos associados à luz do dia, incluindo claridade, visibilidade, honestidade, e perfeição” (p. 75). Philip menciona ainda o fato de a cor ainda manter, atualmente, relação com o significado de pureza e divindade, simbolismo de origem religiosa. No entanto, em ambas as línguas, mesmo que sejam raros os exemplos de branco com tom negativo, eles existem no italiano, exemplificado aqui por *passare una notte in bianco* e *matrimonio in bianco*. O primeiro, com correspondente no português *passar a noite em branco*, significa ter insônia; e o segundo, refere-se a um casamento infeliz, não consumado (Philip, 2006). A autora também cita o uso de *branco* com significado figurativo de *autorizar*, presente na expressão *carta bianca*, a qual também encontra correspondente em português, *carta branca*.

A cor vermelha, de acordo com a linguista, é comumente associada a sangue, raiva, vergonha, perigo e autoridade, realeza. *Verde* e *amarelo* são associados a emoções, como inveja e medo, ou doenças, principalmente relacionadas à bile, já que esta tem coloração amarelo-esverdeada. Verde ainda é associado a imaturidade, assim como no português, no qual frases do tipo *Maria ainda está muito verde para esse trabalho* são possíveis. Por fim, a autora expõe a cor azul, geralmente associada ao mar, ao céu, a divindades, e à aparência do corpo humano quando apresenta essa cor. No inglês, azul ganha ainda conotação de tristeza, o que não ocorre no italiano nem no

português. Entretanto, tanto o português brasileiro quanto o inglês possuem a expressão *blue blood*, *sangue azul*, com azul se referindo à nobreza.

As considerações sobre os significados figurativos feitos pela autora são de grande relevância para a análise desta pesquisa, uma vez que é possível observar semelhanças entre os significados das cores encontrados no inglês e no italiano com os da língua portuguesa.

Marcuschi e Farias (2006) analisam os termos metafóricos e metonímicos que designam cores, como salmão, azul-elétrico, grafite, bronze, rosa chiclete, cores quentes/frias, entre outros. Apesar de não incluirmos tais combinações em nossa pesquisa, o artigo dos pesquisadores contribui para a reflexão sobre as metáforas conceituais atribuídas às cores.

Diferente de Philip (2011), que analisa o fator idiomático das expressões e colocações metafóricas com cor, os autores estudam os termos designativos de cores, buscando verificar por qual processo são formados – metonímia ou metáfora – e se possuem sentido figurado ou não. Os resultados mostraram que há uma sistematicidade “nos mapeamentos entre as imagens de cor [...] revelada através das expressões que licenciam tal metáfora, mostrando que os mapeamentos que geram a superposição parte/todo das imagens obedecem a uma estrutura de conceptualização da realidade experienciada” (Marcuschi & Farias, 2006, p. 39-40). Eles defendem, então, que as metáforas de imagem, ou seja, as que sobrepõem uma imagem sobre a outra, também são metáforas conceituais, dando como exemplo os termos designativos de cores, já que elas fazem parte do cotidiano e, portanto, estão “baseadas na experiência que o homem tem do mundo e na sua maneira de perceber e conceptualizar esse mesmo mundo” (p. 27).

Sobre os termos de cores com sentido figurado, os pesquisadores verificaram que elas estão, em sua maioria, presentes nos conceitos de COR É SENSAÇÃO, como no exemplo retirado da revista Cláudia (08/00, p. 68) “<cores quentes>, como o laranja, o *pink* e o vermelho, estarão em quase todas as roupas.” (idem, p. 43), e de COR DA ENTIDADE PELA ENTIDADE ou ENTIDADE PELA COR DA ENTIDADE (idem, p. 44-45), para se referir aos casos metonímicos, como o exemplo retirado da revista Manequim (06/97, p. 90) “O estilista investiu no difícil tom <goiaba> e se deu bem”

(idem, p. 45). Nesse último exemplo, o tom referido é o vermelho presente na polpa, e não o verde da casca, demonstrando que o mapeamento entre os domínios é parcial, pois apenas alguns elementos do domínio I (FRUTA) serão mapeados no domínio II (COR) (Marcuschi & Farias, 2006).

Ainda que nosso foco não sejam os termos que designam tons de cores, o estudo supracitado contribui para refletirmos sobre os campos metafóricos e metonímicos pelos quais as cores transitam. Philip (2011) ressalta que a semântica das expressões e colocações com cores é construída por metáforas e metonímias, formadas por meio de nossas experiências culturais.

Por fim, trazemos à luz o artigo de Freitas, Silva & Santos (2012), autoras que trabalham os termos de cores lançando mão da Linguística de Corpus. As autoras apresentam as classes de cores, anotadas por campo semântico, presentes no projeto AC/DC (Acesso a Corpos/Disponibilização de Corpos), que hospeda diversos *corpora* da língua portuguesa. São sete classes:

SEMA	Explicação	Exemplo
[sema="cor"]	Cor pura, representação de atributos visuais	sapatos vermelhos ; nuvens cinzentas
[sema="cor.humana"]	cores que correspondem a atributos naturais humanos	cabelos ruivos , ou louros ; corar de vergonha
[sema="cor.vinho"]	Cores associadas aos tipos de vinho	vinho branco , tinto do Douro; espumante rosé
[sema="cor.raça"]	Cores usadas para representar raça	os pele-vermelha ; brancos , negros e pardos
[sema="cor.política"]	Cores associadas a partidos ou ideias políticas por metonímia	deputados verdes ; socialismo vermelho
[sema="cor.equipa"]	Cores associadas a equipas (geralmente de futebol) por metonímia	torcida alvinegra ; defesa encarnada
[sema="cor.original"]	Usos não convencionais; não representativos de atributos visuais (e que não se enquadram nos anteriores)	período negro ; concordata branca ; vida cor de rosa

Quadro 1: Classes de cores no AC/DC

Figura 2 - Quadro das classes de cores, retirado de Freitas, Silva & Santos (2012, p. 78).

Como é possível notar, por meio dos exemplos da figura acima, as colocações metafóricas com cor podem pertencer às três últimas classes: política, equipe (equipa), e original. As autoras explicam que a classe original abrange o uso das cores quando elas estão deslexicalizadas, ou seja, não apresentam vínculo com suas propriedades visuais (Freitas, Silva & Santos, 2012). O mesmo ocorre com as classes política e equipe, no entanto, elas não são agrupadas em original, porque, de acordo com as pesquisadoras, “o uso da cor nesses domínios é sistemático o suficiente para nos permitir agrupá-los sob um rótulo” (p. 4).

O estudo dessas autoras foi de grande valia para estruturarmos a metodologia e análise do presente trabalho. Apesar de não termos usado o AC/DC para a busca de dados, a divisão de classes nos permite compreender em quais contextos as colocações metafóricas com cores possuem maior probabilidade de ocorrência.

3

Metodologia

Nesta seção, serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a escolha e a categorização das co-ocorrências com cores. A metodologia escolhida é a qualitativo-descritiva, uma vez que os objetivos envolvem interpretar os dados e propor uma descrição para o contexto de ocorrências das colocações. O número de ocorrências das colocações é mostrado para demonstrar a relevância dessas expressões no PB atual, no entanto o quantitativo não é considerado na análise.

Em um primeiro momento, foi feita uma verificação das expressões com cores trabalhadas em pesquisas anteriores, sendo escolhidos três estudos de acordo com a relevância para o presente trabalho: a dissertação de Abrantes (2009), que analisa expressões idiomáticas com cores, partindo de exemplos retirados de experiências comunicativas da própria autora e de mídias impressas, audiovisuais e digitais; o capítulo de Biderman, Nascimento e Pereira (2001), que apresenta os usos das cores no português brasileiro e europeu, mencionando os de cunho conotativo e o livro de Tagnin (2013), que apresenta diversos exemplos de colocações e expressões idiomáticas. Apesar de não termos a intenção de fazer um trabalho comparativo entre línguas, as expressões listadas por Philip (2006; 2011) também serviram para referência, quando encontramos correspondência no português.

Após listarmos as expressões contidas nesses trabalhos, selecionamos as de estrutura substantivo e adjetivo de cor (subst. + adj.^{cor}) para a busca no *corpus*. Escolhemos as cores que possuem mais combinações, as quais são preto, branco, vermelho, azul, amarelo e verde. No total, obtivemos 25 colocações.

Dois *corpora* foram utilizados para a busca das colocações, o *Brazilian Portuguese corpus (Corpus Brasileiro)* e o *Portuguese Web (ptTenTen11)*, hospedados na ferramenta online *Sketch Engine*, um banco de dados pago, com *corpora* de diversas línguas, dentre elas, o português brasileiro e europeu. A ferramenta permite realizar buscas com colocações e fornece o número de ocorrências, e quais os colocados mais comuns ao lado esquerdo e direito de uma palavra ou expressão, dentre outras utilidades.

O Corpus Brasileiro é fruto de um projeto liderado por Tony Berber Sardinha (PUC-SP) e seus dados são provenientes de diferentes gêneros textuais da variante culta, principalmente jornalísticos e acadêmicos, escritos em português brasileiro. Por essa razão, a principal fonte de busca foi esse *corpus*, uma vez que os objetivos da presente pesquisa envolvem a língua e a cultura brasileiras. No entanto, a colocação *inveja branca* não resultou em ocorrências nesse *corpus*, provavelmente por ser uma expressão usada em contextos mais informais. Decidimos, então, consultar outro *corpus* e recorreremos ao *Portuguese Web*, composto de gêneros textuais retirados da *internet*.

Buscamos cada colocação por meio do critério de concordância⁵ e selecionamos as cinquenta primeiras ocorrências para análise. A ferramenta permite realizar o *download* dos dados em formato de tabela do Excel, o que facilitou a observação dos dados. Apesar de termos analisado cinquenta ocorrências, inserimos no presente estudo uma amostra de dez sentenças por colocação, a fim de não tornar demasiado longa a exposição da pesquisa. Nossos dados são apresentados em tabelas com cinco colunas, sendo a primeira com a numeração de cada sentença, para facilitar a referência no texto; a segunda, com o gênero textual do qual a sentença foi retirada; a terceira, com os colocados à esquerda da co-ocorrência; a quarta, com a colocação isolada; e a quinta, com os colocados à direita.

Para cada colocação, mostramos o número de ocorrências no *corpus*, destacando quantas são metafóricas e quantas são não metafóricas. Também propomos uma metáfora conceitual para a cor em cada expressão. A análise tem base no aporte teórico apresentado no capítulo 2 e nos conceitos da Linguística de Corpus e dos estudos lexicais percorridos abaixo.

⁵ De acordo com Tagnin (2011, p. 358), concordância é a “relação de todas as ocorrências de uma palavra de busca em um corpus junto com seu cotexto. Em geral, apresenta a palavra de busca em posição central [...]”.

3.1 Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus (doravante LC) é um campo de grande destaque hoje nos estudos da linguagem, principalmente após a disseminação do uso do computador em pesquisa na área das ciências humanas e sociais, o que permitiu a compilação eletrônica de milhares de textos, fornecendo grandes bancos de dados para pesquisadores. Tony Berber Sardinha, um dos mais renomados pesquisadores brasileiros da área, define a LC da seguinte maneira:

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. (Berber Sardinha, 2004, p. 3)

Atualmente, há grandes *corpora* da língua portuguesa, como o Corpus Brasileiro, do grupo GELC (PUC-SP), com mais de um bilhão de palavras, hospedado no Sketch Engine e no Linguateca; o NILC/São Carlos, com mais de 28 milhões de dados, também hospedado no Linguateca e parte do projeto AC/DC (Acesso a corpos/Disponibilização de corpos), assim como o primeiro; o *Portuguese Web*, que apresenta uma compilação de dados retirados de textos da internet, escritos em português brasileiro e europeu; entre outros. Esses bancos de dados constituem um importante recurso para pesquisas de viés qualitativo ou quantitativo em diversas áreas da Linguística, pois fornecem amostras do uso real da língua escrita ou falada.

Shepherd (2009), em seu artigo que discute o estatuto da LC como metodologia ou área da linguística, apresenta estudos relevantes sobre a LC como metodologia para pesquisas com foco no léxico. De acordo com a autora, Tognini-Bonelli (2001 apud Shepherd, 2009) propõe duas abordagens, já consagradas, dependendo de como se analisa os dados. Uma é a “abordagem baseada em corpus” e a outra “abordagem direcionada pelo corpus” (Shepherd, 2009, p. 153). A primeira metodologia consiste em usar os dados do corpus para “testar e exemplificar teorias e descrições linguísticas pré-existentes. [...] o corpus é usado como fonte de exemplos [...]” (*ibid*, p. 154). A segunda abordagem é usada para pesquisas com foco nas relações lexicais, usando o

corpus para identificar e explicar “ocorrência, frequência e padronizações lexicais, além da preferência (ou também rejeição) de certas palavras por outras.” (*ibid*, p. 153).

Partindo dessa diferenciação, assumimos que o presente estudo faz uso, portanto, da abordagem direcionada pelo *corpus*, já que os dados foram coletados a fim de verificarmos e identificarmos as relações lexicais e semânticas presentes nas ocorrências das colocações metafóricas com cores. O tópico abaixo apresenta, mais especificamente, a proposta de busca e análise de metáforas por meio da LC, feita por Berber Sardinha (2011).

3.2 Metáfora e Linguística de Corpus

Berber Sardinha (2011) é um dos mais importantes pesquisadores brasileiros na área de Linguística de Corpus e em seu artigo *Metaphor and Corpus Linguistics* faz um panorama das metodologias utilizando a Linguística de Corpus para o estudo das metáforas. Para o presente estudo, iremos focar na metodologia em que se considera a lexicogramática da metáfora, já que nossa intenção é realizar uma análise manual dos dados, a fim de analisar o cotexto e o contexto das ocorrências e verificar se há padrões estruturais e descrevê-los. De acordo com Berber Sardinha (2011), “uma das maneiras pela qual a metáfora se revela nos *corpora* é pelos seus padrões de uso, que tipicamente contrastam como padrões da linguagem não metafórica. Esse fator tem provado seu valor como critério tanto para a identificação quanto para a manifestação da metáfora” (p. 333, t.a.). Após encontrar o padrão lexicogramatical – se houver um –, o pesquisador sugere determinar a metáfora conceitual por trás da expressão estudada.

Seguindo a proposta do estudioso, buscamos identificar os padrões lexicogramaticais e descrevê-los, verificando como eles contribuem para o sentido metafórico da cor e da colocação. Para cada colocação, propomos uma metáfora conceitual, partindo do pressuposto de que um conceito, abstrato ou concreto, é mapeado na cor.

3.3 Definindo Colocação Metafórica

Como destacamos anteriormente, Philip (2011) menciona algumas características da colocação metafórica, mas não delimita de maneira precisa o que seria essa categoria. Aparentemente, este é um termo ainda pouco usado nos estudos do campo da lexicogramática e da metáfora, uma vez que não encontramos muitos trabalhos utilizando essa definição. Por ser um termo imprescindível para a presente pesquisa, decidimos propor uma delimitação do conceito a fim de facilitar a análise dos dados de nosso estudo e as futuras pesquisas neste campo.

Retomando Philip (2011), a autora menciona o fato de um dos componentes ser metafórico e de a colocação lexical ser aprendida como uma unidade lexical. Corroborando essa ideia, Iriarte Sanromán (2001) apresenta em sua tese de doutoramento um estudo lexicográfico das co-ocorrências lexicais, ressaltando alguns casos em que a combinação resulta em sentido figurado. As considerações e os exemplos que o autor traz parecem ser essenciais para clarificar o conceito de colocação metafórica:

são consideradas como variações ou manifestações de um único sentido figurado ou metafórico acepções cujo valor só é actualizado quando combinado com outras palavras. É o caso de numerosas colocações, como o caso já visto do lexema *forte* em *café forte* (carregado, intenso), [...] *razão forte* (importante, convincente). (Iriarte Sanromán, 2001, p. 157)

Como é possível notar, o valor semântico de *forte*, que, literalmente, refere-se à força física, é metaforizado quando em combinação com substantivos como café e razão, ganhando conotação de intenso ou convincente. Ao longo do capítulo, o autor menciona outros exemplos como *vontade louca*, *ódio mortal*, em que um lexema tem sentido metafórico apenas quando em colocação.

O pesquisador traz uma citação de Alonso Ramos (1993) para delimitar a diferença entre as expressões idiomáticas (chamadas de frasema) e colocações (semi-frasemas), a qual nos parece muito relevante para diferenciar esses conceitos e não deixar dúvidas de que a colocação metafórica, apesar de possuir características semelhantes às da expressão idiomática, constitui uma categoria diferente: “Em um frasema, nenhuma de suas propriedades semânticas ou sintáticas são deduzíveis dos

lexemas constituintes. Não obstante, na colocação, ao menos algumas propriedades são deduzíveis de um dos lexemas. [...] (Alonso Ramos, 1997, p. 183 apud Iriarte Sanromán, 2001, p. 179, t. a.).

Ainda que o foco de Sanromán seja a anotação lexicográfica das colocações, as contribuições de sua pesquisa são de fundamental importância para estabelecermos o conceito de colocação metafórica. Assim como Philip (2011), o autor menciona a teoria de Mel'cuk (grafado Mel'chuk pelo autor), que formula a seguinte combinatória para o entendimento do significado da colocação:

uma colocação, ou semi-frase, AB é uma combinação de dois ou mais lexemas A e B, cujo significante é a soma regular dos significantes dos lexemas constituintes A + B e cujo significado 'X' inclui o significado do lexema de A mais um significado 'C' ('X' = A+C), de tal maneira que o lexema B que exprime 'C' não é selecionado livremente. (Iriarte Sanromán, 2001, p. 180)

É possível compreender, portanto, que a colocação metafórica será formada por um elemento A que manterá seu valor semântico literal, mais um elemento B, cujo significado não será o básico, sendo este atualizado em (C). O resultado dessa combinatória será 'X', sendo este possível apenas em razão da co-ocorrência dos termos. Consideramos a colocação metafórica *imagens fortes*. Temos A= imagens e B= fortes. O significado X da combinatória dessas palavras são *imagens que podem causar grande desconforto*. O sentido de *fortes*, então, é atualizado em C= desconfortável, incômodo, quando colocado com *imagens*.

4

Análise de dados

O presente capítulo apresenta a análise de vinte e cinco expressões do tipo subst.+ adj.^{cor}. Ressaltamos que existem, no PB, mais colocações com cores com essa estrutura; no entanto, delimitamos um número a fim de não tornar demasiado longa a exposição do estudo.

A análise possui o seguinte formato: agrupamos as colocações por cor, na ordem *amarelo, vermelho, azul, verde, preto/negro e branco*. Para cada colocação, há uma proposta de metáfora conceitual, o número de ocorrências encontradas, o número de ocorrências consideradas na pesquisa e o de ocorrências metafóricas ou não metafóricas, de acordo com a relevância para a análise. Mostramos, em um quadro, dez exemplos de cada. Ao final do capítulo, apresentamos as conclusões parciais dos dados analisados.

1. Amarelo

1.1 *Sorriso Amarelo*

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 58

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 3

Metáfora conceitual: AMARELO É DESCONFORTO

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	para o rock assim como o \ "Parque dos Dinossauros \ "está para o cinema, e se isso estiver devidamente emoldurado num	sorriso amarelo	, é melhor que se cruze antes com o dinossauro em questão. </s><s> No caso do rock, esse dinossauro não é uma virtual e colorida
---	----------------------------------	--	-----------------	--

2	Journalism,Journalism::Newspaper	não precisa de um salvador!</s><s> Gargalhada geral na platéia. </s><s> Ninguém se continha. </s><s> Aníbal não entendeu nada até que viu o	sorriso amarelo	do prefeito. </s><s> Foi aí que o tucano lembrou o nome do homem: </s><s> José Salvador. </s><s> Dallari recua sobre MP da mensalidade 11/06/94
3	Journalism,Journalism::Newspaper	, fria : </s><s> \\' \\'O grupo familiar que mais cresce é o dos pais solteiros \\' \'. </s><s> Após a reportagem, Bonner voltou ao vídeo e, com	sorriso amarelo	, disse : </s><s> \\' \\' Agora, sim, uma boa noite e até amanhã \\' \'. </s><s> Deve ter sido a pressa de ir ver os trigêmeos. </s><s>(DANIEL CASTRO)
4	Journalism,Journalism::Newspaper	ressurreição, como no caso de Dostoiévski ao escapar ao fuzilamento (quando \\'Nos seus lábios trêmulos / Floresce o	sorriso amarelo	dos Karamazov \\') ou de Haendel ao voltar da morte, depois de um derrame, para compor o seu \\' Messias \\' , quanto pode ser
5	Journalism,Journalism::Newspaper	Inocência: </s><s> _ Acho que, antes de você chegar, o Trad trocou as plaquetas com os nomes _brincou. </s><s> O pefelista deu um	sorriso amarelo	. </s><s> BC aprova aumento acima da inflação para seus servidores 06/09/95 O presidente do BC, Gustavo Loyola, durante
6	Journalism,Journalism::Newspaper	ficou meio sem graça. </s><s> Mas um assessor emendou: </s><s> _ A filha do presidente é a mulher dele. </s><s> Constrangida, a eleitora deu um	sorriso amarelo	.</s><s> Ex-secretário acusa Lula e Dirceu de ajudar empresa 27/05/97 Paulo de Tarso Venceslau, ex-secretário em Campinas e
7	Journalism,Journalism::Newspaper	adequadamente as informações, às vezes contraditórias, que estão surgindo. </s><s> Com o tempo, sua gargalhada vai virar	sorriso amarelo	e evoluirá para a adoção de medidas concretas de eliminação dos excessos do Real: </s><s> afinal, temos um presidente

8	Journalism,Journalism::Newspaper	.</s><s> Alguém brincou que a emenda surgira devido à insatisfação com as interinidades de Inocêncio.</s><s> O deputado deu um	sorriso amarelo	.</s><s> Luís Eduardo caiu no laço quando, após encaminhar o voto favorável de sua bancada, foi alertado por um colega:</s><s> – Você
9	Journalism,Journalism::Newspaper	<s> Antes de Maluf revelar uma religiosidade extremada em seu discurso, uma gafe do apresentador deixou toda a platéia com	sorriso amarelo	.</s><s> No momento de apresentar o deputado federal Odelmo Leão (MG), o locutor trocou as bolas e disparou:</s><s> _ E agora quero
10	Journalism,Journalism::Newspaper	nos poderosos da indústria.</s><s> * O metalheiro é agora tratado de '\ ' colega '\ ' pelos empresários.</s><s> Acompanhado de um	sorriso amarelo	.</s><s> Cocar Estrela do Rio Cena Contemporânea, festival que reúne mes que vem trupes teatrais de vários países, o grupo

Quadro com ocorrências não metafóricas

Journalism,Journalism::Newspaper	internos e externos contribuem para um sorriso perfeito Escovação não é garantia de dentes brancos.</s><s> As causas do	sorriso amarelo	vão da herança genética aos antibióticos, passando pela nicotina.</s><s> Os tratamentos variam, mas passam longe de pastas e
Academic,Academic::Theses and dissertations	, alimentado pela tradição medieval portuguesa, com cheiro de enxofre, alto, pálido, vestindo roupas pretas,	sorriso amarelo	e pés de bode.</s><s> Ao longo do texto, o autor explora os termos referentes à figura do Diabo na linguagem popular e, além de
Journalism,Journalism::Newspaper	internos e externos contribuem para um sorriso perfeito Escovação não é garantia de dentes brancos.</s><s> As causas do	sorriso amarelo	vão da herança genética aos antibióticos, passando pela nicotina.</s><s> Os tratamentos variam, mas passam longe de pastas e

Sorriso amarelo é uma colocação composta por um substantivo + adjetivo, utilizada geralmente para se referir a uma situação de constrangimento ou descontentamento.

Das cinquenta ocorrências retiradas do *corpus*, verificamos que em apenas três o termo amarelo corresponde à cor amarela dos dentes. É interessante ressaltar que, mesmo que o sentido da cor não esteja sendo usado metaforicamente nesses três casos, ainda assim *sorriso* se refere aos dentes e não à boca, responsável pelo movimento de sorrir. Nos exemplos acima, o que indica para o leitor que a expressão não é metafórica é o cotexto, no qual palavras como *escovação*, *dentes brancos*, *herança genética* e *nicotina* indicam a referência à higiene bucal e aos fatores que causam a coloração amarela dos dentes; e, no segundo exemplo, há uma descrição das partes do corpo, indicado por *cheiro de enxofre*, *alto*, *pálido*, *roupas pretas*, *pés de bode*. Por fim, o próprio cotexto do exemplo 3 apresenta o contraste entre as cores *branco* e *amarelo*, ambas adjetivando o substantivo *dentes*. Em nenhuma ocorrência metafórica há este contraste, sinalizando que o aparecimento de outras cores na sentença não permite a interpretação figurada da cor amarela.

Já nas ocorrências 2 e 6, por exemplo, *amarelo* não corresponde à cor, mas ao sentimento de descontentamento ou constrangimento, logo o termo sofre completa deslexicalização, o que não ocorre com *sorriso*. É possível notar pelo cotexto e pelo contexto que há, de fato, o ato de sorrir, como no primeiro exemplo do quadro abaixo, *Aníbal vê o sorriso amarelo do prefeito*. É algo concreto. Portanto, pode-se dizer que a palavra *sorriso* mantém seu sentido primário. Propomos, portanto, a metáfora conceitual AMARELO É DESCONFORTO, uma vez que é possível notar, pelo cotexto, que se trata de situações desconfortantes, como no exemplo 6 em que palavras como *constrangida* e *meio sem graça* são pistas de como a colocação com cor deve ser interpretada.

Escolhemos dizer que a metáfora conceitual é AMARELO É DESCONFORTO por ser uma condição que abrange diferentes emoções negativas, como descontentamento, tristeza e constrangimento. Também notamos que, na maioria das ocorrências, o cotexto contém palavras que indicam uma situação negativa, funcionando como pistas semânticas para a interpretação da colocação metafórica.

Considerando o que diz Barbosa (2009) sobre a Carga Cultural Compartilhada, é possível notar que o uso de *sorriso amarelo* pelos jornais, domínio textual mais recorrente nos exemplos retirados do *corpus*, está associado a uma situação culturalmente considerada constrangedora, como no exemplo 6, em que a esposa do prefeito é chamada de sua filha, provavelmente porque a mulher era muito mais jovem do que o prefeito. Portanto, a colocação possui a carga cultural associada ao desconforto, reconhecida pelos falantes de português brasileiro.

No entanto, em algumas ocorrências, o significado da expressão não ficou claro, como no exemplo abaixo

Academic,Academic::Theses and dissertations	dinamismo, energia, sabedoria conhecimento. Entre os sujeitos, um associou a cor da escola a cor de um "	sorriso amarelo	". Pois é o que vejo na maioria dos sorrisos das pessoas, Porque dá sensação de alegre e seria a forma de mostrar a
---	--	-----------------	---

Não está claro para nós se o amarelo se refere à cor dos dentes ou ao descontentamento das pessoas. A ambiguidade nesse caso demonstra a importância do contexto e do contexto para a interpretação das colocações com cores.

1.2 Cartão amarelo

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 1.965

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências metafóricas: 01

Metáfora conceitual: AMARELO É ADVERTÊNCIA

Quadro com dez ocorrências

1	Education,Education::Miscellanea	. Bateu outra vez, Garrincha voltou ao chão, o árbitro marcou a falta e ameaçou Dalmo de expulsão, porque naquele tempo o	cartão amarelo	não existia. A terceira falta de Dalmo foi a mais violenta, como se ele estivesse pensando: Arreberto essa peste, sou
2	Journalism,Journalism::Newspaper	da América, e contra o Santos, novamente pelo Paulista.	cartão amarelo	, antes de receber o vermelho. Só contra o Santos a

		</s><s> Nas três partidas, o zagueiro já fora advertido com o		expulsão foi injusta, porque no lance do cartão amarelo eu não fiz
3	Journalism,Journalism::Newspaper	com o cartão amarelo, antes de receber o vermelho. </s><s> \" Só contra o Santos a expulsão foi injusta, porque no lance do	cartão amarelo	eu não fiz falta. </s><s> Preciso recuperar o tempo da bola e o posicionamento correto em campo\", disse Cléber. </s><s> O técnico
4	Journalism,Journalism::Newspaper	que empatou sábado contra o América. </s><s> O volante Moacir entra em lugar de Zé Elias. </s><s> Motivo : </s><s> Zé Elias recebeu terceiro	cartão amarelo	e não enfrentará a Ponte Preta, sábado, em Campinas pelo Paulistão. </s><s> \" É bom para entrosar o setor do meio-campo \",
5	Journalism,Journalism::Newspaper	dois meses. </s><s> \ \ Para a partida de hoje, o único desfalque da equipe será o meia defensivo Amaral, que recebeu o terceiro	cartão amarelo	contra o América e está suspenso. </s><s> O substituto provável é Galeano, embora Luxemburgo tenha dito que pode escalar
6	Journalism,Journalism::Newspaper	uma preocupação da Euro-96, tanto que possui complexo sistema de pontuação. </s><s> As seleções iniciam com dez pontos. </s><s> Um	cartão amarelo	tira um ponto ; </s><s> um vermelho, três. </s><s> As equipes ainda podem ganhar de 1 a 10 pontos por jogo positivo (oposto ao antijogo)
7	Journalism,Journalism::Newspaper	Santos O jogo - O time santista está com cinco desfalques, dois por contusão e três por suspensão causada pelo terceiro	cartão amarelo	. </s><s> Apesar da derrota para o Santos, por 2 a 0, no último final de semana, a diretoria considera que o time jogou bem e mantém o
8	Journalism,Journalism::Newspaper	na equipe é a presença do volante Edmilson na zaga. </s><s> O jogador irá substituir Rogério Pinheiro, que levou o terceiro	cartão amarelo	. </s><s> O novo zagueiro diz não ter problemas em jogar improvisado. </s><s> \ \ Já joguei outras vezes nessa função. </s><s> E, além do mais, o
9	Journalism,Journalism::Newspaper	de pancadaria, principalmente no segundo tempo. </s><s> O juiz Caetano se mostrou despreparado.	cartão amarelo	, de maneira indiscriminada. </s><s> No final da partida, jogadores como Marcelo Veiga,

		</s><s> Mostrou sete vezes o		que já havia levado o amarelo e \"
10	Journalism,Journalism::Newspaper	João Carlos poderia ter sido expulso aos 29min, quando atingiu com a chuteira a cabeça do meia Magallanes.</s><s> Ele já tinha	cartão amarelo	, mas foi salvo pelo juiz Oscar Ruiz, que apontou uma solada do uruguaio no lance.</s><s> No segundo tempo, João Carlos voltou a

A colocação *cartão amarelo* aparece em contexto de jogos de futebol em todas as 50 ocorrências. Neste caso, a cor se refere, de fato, à cor do cartão utilizado pelo juiz de uma partida para advertir o jogador em caso de falta. Logo, percebe-se que amarelo simboliza o ato de advertir.

No entanto, considerando o alto número de ocorrências para a combinação, decidimos realizar a busca novamente no *Sketch Engine*, porém selecionando os seguintes domínios textuais: acadêmicos, literários, religiosos, políticos e educativos, a fim de verificar o uso metafórico da expressão. O resultado mostrou 14, dentre as quais apenas uma sentença tinha uso da colocação *cartão amarelo* como totalmente metafórica, já que é possível inferir pelo contexto que não há, de fato, um cartão sendo utilizado para advertir. Abaixo, a ocorrência:

Quadro com ocorrência metafórica

Political,Political::Sessions of congress	com os Deputados Chico Alencar, Ivan Valente e Mauro Passos, que, como se fossem estudantes, receberam um aviso, um	cartão amarelo	, uma punição por terem atuado e votado coerentemente com seus compromissos de campanha.</s><s> O PT foi mais brando agora.</s><s> Se a
---	---	----------------	---

O grupo de ocorrências para *cartão amarelo* demonstra que, apesar de ser possível aparecer em um contexto não desportivo, como no exemplo acima, não é recorrente. Podemos dizer, portanto, que o uso da colocação só foi possível em um contexto diferente porque a relação entre o significado simbólico do ato de advertir com um cartão amarelo no futebol foi mantida.

No caso do exemplo acima, o contexto nos permite identificar que não se trata de uma situação futebolística, mas de um contexto político, por meio de palavras como *deputados*, *votado* e *compromissos de campanha*. Supõe-se que o uso de *cartão*

amarelo só seja aceitável em outros contextos porque, como dito, a colocação metafórica detém um significado completo em si mesma, ainda que não corresponda à condição de verdade do contexto. Não é necessária a presença de um cartão amarelo físico para que a metáfora conceitual seja ativada.

É relevante notar que, ainda no contexto, há pistas que auxiliam na interpretação de *cartão amarelo*, verificada tanto à esquerda quanto à direita da combinação *um aviso [...] uma punição*. Logo, esses termos reforçam o caráter de advertência da cor amarela na colocação.

1.3 Sinal amarelo

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 116

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 3

Metáfora conceitual: AMARELO É ADVERTÊNCIA

Quadro com dez ocorrências

1	Education,Education::Miscellanea	as medidas de proteção especial, como se acenando com um sinal de alerta, ou seja, dizendo-se que se acende um "	sinal amarelo	" na trajetória de vida dessa criança ou adolescente. </s><s> Finalmente, em consumando-se os riscos a que exposta pela
2	Education,Education::Miscellanea	,verbas para construções escolares já saem dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios. </s><s> Acende-se , pois, um	sinal amarelo	, pois os recursos não mais darão um salto como o de 1997-98. </s><s> Desse modo, a ciência e a arte de administrar a escassez
3	Journalism,Journalism::Newspaper	e não levo desaforo para casa ' ' , diz. </s><s> Uma das brigas em que participou nem era com ele. </s><s> ' ' Uma mulher parou no	sinal amarelo	, e o carro de trás entrou na traseira dela. </s><s> O motorista desceu para brigar. </s><s> Eu comprei a briga para a mulher não apanhar e

4	Education,Education::Miscellanea	tipos de signos conhecidos por ele. </s><s> Assim, são pertinentes questões como : </s><s> Qual é o símbolo do seu time ? </s><s> O que significa o	sinal amarelo	do semáforo ? </s><s> O que nos lembra a nossa Pátria? </s><s> Tudo isso favorece o entendimento de que a função do símbolo é de
5	Education,Education::Miscellanea	algum aluno, ao chegar à 3ª série do Ensino Fundamental, continua a mentir sistematicamente, está na hora de acender o	sinal amarelo	e tentar entender a razão das mentiras. </s><s> Os porquês da mentira Quando alguém mente está revelando que algo dentro de si
6	Journalism,Journalism::Newspaper	Juiz do DF quer soltar presos em 15 dias devido à superlotação de cadeias e DPs 07/08/97 Problemas de caixa acenderam o \'	sinal amarelo	\' na Prefeitura de São Paulo, diz o secretário José Antonio de Freitas, das Finanças Pág. </s><s> 3-13 Vigilante de banco \'
7	Journalism,Journalism::Newspaper	municipal das Finanças, José Antônio de Freitas, afirmou que a Prefeitura de São Paulo está trabalhando com o \'	sinal amarelo	\' \' ligado. </s><s> Isso significa que está em estado de atenção por causa dos problemas de caixa. </s><s> Segundo ele, a prefeitura
8	Journalism,Journalism::Newspaper	daqui a alguns meses, pode-se prever novas importações de vulto neste futuro próximo. </s><s> A operação em Chicago é um novo	sinal amarelo	a alertar o presidente da República para a necessidade de uma política de emergência, capaz de ampliar
9	Journalism,Journalism::Newspaper	caem em setembro ; </s><s> Argentina instável e petróleo caro justificam freada, diz a Fiesp Indústria paulista aciona o	sinal amarelo	ADRIANA MATTOS DA REPORTAGEM LOCAL A indústria paulista, responsável por 35 % do Produto Interno Bruto (PIB) nacional
10	Journalism,Journalism::Newspaper	de expansão em setembro. </s><s> Após meses consecutivos de alta nas vendas e de índices de atividade produtiva nas alturas, o	sinal amarelo	foi acionado. </s><s> Não faltaram pressões para isso. </s><s> As turbulências na Argentina, o aumento no preço do petróleo e a

As ocorrências para *sinal amarelo* mostram que a colocação ocorre mais em contextos cuja condição de verdade não é aderida, ou seja, não há um semáforo com uma luz amarela acesa. A amostra revela que a colocação ocorre principalmente em contextos políticos ou econômicos, indicando que um agente deve ser cauteloso em relação a algo. O fato de a luz amarela do semáforo simbolizar para o motorista ‘cautela’ e ‘diminua a velocidade’ reflete diretamente em sua metáfora conceitual de que AMARELO É ADVERTÊNCIA, sentido esse atualizado somente quando combinado com *sinal* .

O cotexto da maioria das concordâncias possui verbos relacionados ao funcionamento da luz, seja no semáforo ou não. Nos exemplos 1, 2, 5, 6 e 7, o verbo *acender* e a forma nominal do verbo *ligar* aparecem, reforçando a associação semântica entre a simbologia da luz amarela do semáforo com uma situação que exige maior cuidado.

No quadro acima, os exemplos 3 e 4 mostram o uso de *sinal amarelo* referente ao semáforo, sentido esse marcado em 3, principalmente, pela sentença à esquerda da combinação, que descreve um acidente de trânsito; e em 4, pela indicação da origem da luz amarela em ‘do semáforo’.

Por fim, nota-se que ainda que combinados com substantivos diferentes, *cartão* e *sinal, amarelo* ganha conotação de ‘advertência’, ‘cautela’ em ambos os casos. Percebemos, portanto, que a CCC de *sinal amarelo* ou *cartão amarelo* está geralmente ligada às ações recorrentes aos contextos de trânsito e futebol, compartilhadas pelos brasileiros, nos quais a cor amarela é simbolicamente referente a situações que exigem um grau médio de cautela.

2 Vermelho

2.1 Alerta vermelho

Estrutura: subst + adj^{COR}

Ocorrências: 54

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 3

Metáfora conceitual: VERMELHO É PERIGO MÁXIMO

Quadro com dez ocorrências

1	Literature,Literature::Essays (crônicas)	de Bush pode melhorar o Ocidente. </s><s> Bush ensina junto com Osama que a religião não é o ópio do povo; </s><s> é a bomba do povo. </s><s> Bush é o	alerta vermelho	de que, se a América jornalista e o bumbum de Juliana Paes na “Playboy”.</s><s>Prefiro o bumbum de Juliana. </s><s> Ia escrever sobre a
2	Education,Education::Miscellanea	à de \” produtor de vítimas \” ou vitimizador. </s><s> transgredindo a lei penal. </s><s> Neste caso, é de acionar-se o sistema do \”	alerta vermelho	\”, eis que se chegando à situação da delinqüência, mais ou menos grave, há que fazer-se a derradeira e mais intensiva
3	Journalism,Journalism::Newspaper	Reino Unido, onde manifestantes conseguiram paralisar o centro de Londres e levaram o governo a decretar estado de \”	alerta vermelho	\” no sistema de saúde. </s><s> À noite, o Exército britânico foi colocado de prontidão. </s><s> A onda de manifestações ganhou força em
4	Journalism,Journalism::Newspaper	petrolíferas, assim como já havia ocorrido na terça-feira. </s><s> Ele decidiu colocar o sistema de saúde em estado de \”	alerta vermelho	\”. </s><s> Blair colocou 80 tanques das Forças Armadas cheios de combustível pertencente às reservas militares em estado de
5	Journalism,Journalism::Newspaper	de fundo que promete acabar com o \” milagre \” maior da estabilidade econômica está nas contas externas, como sempre. </s><s> O	alerta vermelho	veio com os dados do déficit comercial recorde e as previsões sombrias do Morgan (o banco orientador dos grandes

6	Journalism,Journalism::Newspaper	17/07/95 Marcha pela paz em Lima ontem Peru reforça segurança As Forças Armadas e policiais peruanos entraram ontem em	alerta vermelho	para evitar eventuais atentados terroristas do grupo maoísta Sendero Luminoso, por ocasião da posse do presidente
7	Journalism,Journalism::Newspaper	com cinzas expelidas pelo vulcão Popocatepétl Vulcão coloca mexicanos em alerta das agências internacionais Um	alerta vermelho	foi declarado ontem pelas autoridades mexicanas devido à crescente atividade do vulcão Popocatepétl, localizado a
8	Journalism,Journalism::Newspaper	tomar pela histeria e pelo derrotismo. </s><s> Principalmente quando se trata da mídia e de gente do esporte. </s><s> O primeiro \"	alerta vermelho	\ " soou no dia 2, quando saiu a lista das inscritas no próximo campeonato da WNBA. </s><s> Cinco brasileiras foram relacionadas
9	Journalism,Journalism::Newspaper	simulação começou às 10h51, quando a Infraero foi \ 'informada \ ', por código sonoro (três \ ' bips \ ' \ ', sinal de	alerta vermelho), de que um Jumbo 747-300, com 300 pessoas a bordo, sofrera uma pane hidráulica quando sobrevoava a região de Jundiá. </s>
10	Journalism,Journalism::Newspaper	última quarta-feira, disse depois do pouso que, se soubesse da extensão do buraco na fuselagem da aeronave, teria dado	alerta vermelho	(máximo) e não amarelo (intermediário), como fez. </s><s> Segundo um funcionário da TAM que não quis se identificar, Scarel

Na colocação *alerta vermelho*, *alerta* mantém seu sentido literal, como pode-se notar pela definição de seu significado dicionarizado: “Sm 3 sinal ou aviso para estar vigilante; advertência” (Borba, 2011, p. 47). Portanto, caso o termo fosse usado sem o acompanhamento da palavra *vermelho*, a sentença não sofreria grande alteração semântica. No entanto, a análise das sentenças acima demonstra que *vermelho* intensifica o sentido de *alerta*, percebido pelas próprias situações que o contexto das frases demonstra: em 2, o contexto é criminal; em 7, há o risco de uma catástrofe natural, e em 6, o perigo de ataques terroristas.

Ainda que não se refira a casos tão extremos como este, *alerta vermelho* aparenta ser usado para demarcar o quão intenso ou perigoso um evento pode se tornar ou já se tornou. No exemplo 8, palavras como *histeria* e *derrotismo* complementam o sentido de *alerta vermelho*, mostrando quais são as consequências causadas pelo evento ‘a divulgação da lista dos inscritos no próximo campeonato’.

O exemplo menos comum do quadro acima se encontra na sentença 1, em que a colocação se apresenta como adjetivo para um indivíduo (neste caso, o ex-presidente dos Estados Unidos, George W. Bush). Dentre as 50 ocorrências, este foi um caso único, provavelmente por ter origem em texto literário. Ainda que seja incomum, é interessante notar que as colocações metafóricas não ocorrem em sentenças de estruturas fixas, elas podem ser usadas em diferentes contextos, sem perder sua semântica. Logo, é possível compreender que, nessa sentença, o presidente está sendo descrito como um perigo.

Quadro com ocorrência não metafórica

Academic,Academic::Theses and dissertations	de Reset do computador. </s><s> · A curva de magnetização começa a ser traçada. </s><s> Próximo ao campo magnético de 7000 A/m surge um	alerta vermelho	no painel o programa. </s><s> Acionar o botão para parar o programa e desligar a fonte. </s><s> Programa de aquisição de dados fornece
---	---	-----------------	--

Consideramos a ocorrência acima não metafórica porque ela se refere à luz vermelha que se acende no painel de um veículo ou máquina. Logo, o adjetivo de cor mantém sua semântica literal, não havendo o processo de deslexicalização. No

exemplo, não somente o complemento *no painel* serve para desambiguar o sentido da colocação, mas o próprio contexto permeado de termos pertencentes a um contexto técnico, como *computador, campo magnético, programa*.

Ainda que *alerta* seja um substantivo abstrato, seu uso não metafórico é possível porque a palavra nomeia um objeto que emite uma luz vermelha, permitindo, portanto, a verificação da condição de verdade da sentença.

A CCC de vermelho é fundamental para a associação da cor *vermelha* a uma situação de muita gravidade. Se *alerta* aparecesse sem a companhia do adjetivo na sentença, a interpretação seria de uma situação grave.

2.2 Cartão vermelho

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 664

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências metafóricas: 16

Metáfora conceitual: VERMELHO É EXCLUSÃO

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	corintiano, que permanece indignado com a falta que tirou Tupãzinho do primeiro jogo. \ " Aquilo não era falta para	cartão vermelho	. O jogador tinha era que ser preso. Foi uma agressão \", afirmou. A diretoria do clube entrou ontem, junto à CBF –por
2	Journalism,Journalism::Newspaper	pelo árbitro Joaquim Carlos Caetano, em uma de suas poucas decisões acertadas na partida. Mesmo assim, ele só tirou o	cartão vermelho	do bolso porque o banco da Portuguesa quase invadiu o campo, especialmente o técnico Fito Neves, que gritou e
3	Journalism,Journalism::Newspaper	foi expulso no clássico de anteontem, contra o Corinthians. Outro	cartão vermelho	no domingo. Em compensação, Candinho terá a volta de Gallo, no meio-campo, Cláudio, na

		desfalque certo é o zagueiro Jean, que também levou		lateral-direita, e Giovanni,
4	Journalism,Journalism::Newspaper	jogadores a atuar com lealdade. </s><s> É isso que prego aqui no São Paulo a meus jogadores \ \, afirmou o treinador. </s><s> A média de	cartão vermelho	, que era de 0,47 por jogo, subiu para 1,1 na rodada (aumento de 135 %). </s><s> A versão 99 do Campeonato Brasileiro é a mais
5	Journalism,Journalism::Newspaper	dois jogos de punição. </s><s> A preocupação do Corinthians é grande, porque ele pode pegar mais quatro jogos de suspensão pelo	cartão vermelho	contra o Palmeiras, em 17 de setembro. </s><s> Neste caso, Marcelinho, que já cumpriu dois jogos de suspensão automática, só
6	Journalism,Journalism::Newspaper	no jogo contra o Botafogo. </s><s> Alberto foi expulso por ter participado de briga no intervalo da partida. </s><s> Adriano recebeu	cartão vermelho	por reclamação. </s><s> Em reunião, ontem, eles reconheceram que prejudicaram a equipe e pediram desculpas aos outros
7	Journalism,Journalism::Newspaper	para a Copa dos EUA Fracasso : </s><s> Expulsão contra a Alemanha no jogo de abertura da Copa dos EUA. </s><s> O meia boliviano recebeu	cartão vermelho	minutos após entrar na partida Ídolo da Bolívia adorava o Brasil 29/06/97 FUTEBOL; </s><s> ETCHEVERRY /FUTEBOL / ; </s><s> PERFIL
8	Journalism,Journalism::Newspaper	noite de ontem pelo Tribunal da CBF devido à expulsão na vitória por 1 a 0 sobre o Santa Cruz. </s><s> Na ocasião, Robert recebeu o	cartão vermelho	porque pisou em um adversário. </s><s> Ele está sujeito a uma suspensão de duas a quatro partidas. </s><s> Caso Robert seja condenado,
9	Journalism,Journalism::Newspaper	Folha. </s><s> Árbitro expulsa por \ maladragem \ 13/10/94 Árbitro expulsa por \ malandragem \ Márcio Rezende deu ontem	cartão vermelho	a um gandula que retardou o reinício do jogo. </s><s> Mudança tática determinou a virada O técnico Carlos Alberto Silva disse
10	Journalism,Journalism::Newspaper	jogadores que houvesse mais proximidade entre os setores do time.	cartão vermelho	por segurar o atacante Amoroso aos 47min do segundo tempo. </s><s> Apenas o

		</s><s> Henrique é o 7º corintiano expulso Jogador levou o		Sport de Recife teve mais jogadores expulsos que o
--	--	--	--	--

Cartão vermelho, assim como *cartão amarelo*, é uma colocação que ocorre, em sua maioria, em contexto futebolístico. Todas as 50 ocorrências encontradas, sem delimitação de domínio textual, pertencem ao tipo jornalístico e se referem ao cartão de cor vermelha usado para expulsar um jogador de futebol do campo. No entanto, ao especificar os domínios textuais no *Sketch Engine*, é possível encontrar usos totalmente metafóricos da colocação, ou seja, em contextos em que não havia, de fato, a presença de um cartão. Esses casos demonstram que, ainda que não seja verificada a condição de verdade da expressão, ela carrega consigo o significado metafórico, sendo seu uso possível em contexto diferente do desportivo.

Os verbos recorrentes no cotexto demonstram a dinâmica de ações quando o objeto *cartão vermelho* entra em cena, ainda que tais ações sejam somente simbólicas. Nos exemplos 3 e 7, há o uso dos verbos levar e receber; entretanto, o jogador não recebe ou leva, de fato, o objeto. A ação simboliza uma punição: a expulsão do jogo.

O responsável por dar, tirar e pegar é alguém com autoridade superior à daquele que recebe, toma, leva ou pega um *cartão vermelho*. Na maior parte das sentenças, o verbo *receber* é utilizado, acompanhado geralmente pelo nome do jogador ou do time que sofreu a penalidade à esquerda do verbo e, à direita, pela justificativa da falta. Isso demonstra que há um maior destaque das notícias aos jogadores expulsos do que aos juízes da partida. Os exemplos 6 e 8 são exemplos desse tipo de estrutura. O cotexto também reforça o sentido de *vermelho* como impedimento, refletido em termos como o verbo *expulsar* e suas variações como substantivo e adjetivo (exemplos 3, 6, 8 e 9).

Portanto, no contexto futebolístico, há, de fato, o objeto cartão vermelho, sendo possível verificar a condição de verdade da sentença. No entanto, é necessário ressaltar que a cor vermelha simboliza um sentido, um conceito, o qual propomos aqui ser o de exclusão. Tem-se, então, *cartão* em seu sentido literal de objeto, e *vermelho*, representando a cor, porém simbolizando uma ação: a de punir com a expulsão e o impedimento de jogar a próxima partida.

O fato de a expressão ocorrer em outros contextos mantendo o mesmo significado simbólico demonstra que a colocação possui uma semântica fixa, institucionalizada pelo contexto do futebol. Novamente, percebemos que a CCC (Barbosa, 2009) é relevante para o uso da colocação em dois contextos de uso diferentes: o político e o esportivo. Um falante nativo não tem problemas em compreender que o *cartão vermelho* só ocorre em uma situação se ela for grave, extrema – no caso do futebol, a exclusão do jogador; na política, a exclusão ou grave advertência em relação a uma ação ou processo.

No quadro abaixo, apresentamos as ocorrências em que *cartão vermelho* é totalmente metafórico.

Quadro com ocorrências metafóricas

Political,Political::Sessions of congress	Brasil. </s><s> Essa é a data em que se realizarão as eleições de 1998. </s><s> Esse será o momento certo, adequado e correto de darmos um	cartão vermelho	para essa turma, de mostrarmos que eles faliram o País, que efetivamente estão levando o País à bancarrota, de
Political,Political::Sessions of congress	Orçamento da União, mas acho que 1 bilhão de reais, no conjunto do Orçamento, dá zero vírgula não sei o quê. </s><s> Já me foi dado	cartão vermelho	, porque acabou meu tempo e precisamos terminar. </s><s> Portanto, a nossa luta continua. </s><s> Agradecemos aos Deputados Nilmário
Political,Political::Sessions of congress	pelo Ministério de Relações Exteriores no seu país. </s><s> Se ele não saldar seu débito, constará da lista negra e terá	cartão vermelho	de acesso ao nosso País, não podendo mais aqui ingressar. </s><s> O controle será feito considerando-se o proprietário do

Os exemplos acima demonstram que o uso metafórico da colocação apresenta o mesmo padrão de colocados ao lado esquerdo, representado pelos verbos *dar* e *ter*. Portanto, mesmo que o objeto *cartão vermelho* não esteja, de fato, sendo usado, a dinâmica de ações e de participantes da cena se mantém.

No primeiro exemplo, o contexto indica que existe um agente *nós*, indicado pela desinência de primeira pessoa do plural no verbo *darmos*, que dá um *cartão vermelho* para um outro grupo, indicado por *turma*, cuja ação foi falir o país. Tem-se, portanto, uma situação grave (a falência do país), causada por alguém (turma), que resulta na

ação de punição por meio do cartão vermelho, simbolizando a expulsão ou impedimento. Anteriormente à sentença que contém a colocação *cartão vermelho*, temos a informação de que essa ação ocorrerá durante o evento “eleições”. Logo, está implícito na sentença que o agente são os eleitores e o paciente receptor da punição são as autoridades responsáveis pelo governo do país.

Há, portanto, uma modificação da estrutura semântica estabelecida pelo contexto esportivo, em que a autoridade máxima – o juiz da partida – é o único capaz de dar e portar um cartão vermelho. Mas este é um caso específico em que, apesar de as autoridades políticas serem hierarquicamente mais importantes que o povo, na época de eleições é o povo que detém o poder, logo, detém o cartão vermelho da decisão de expulsar ou não o político do poder.

Percebe-se que, nas três ocorrências acima, a estrutura semântica observada em contexto esportivo se mantém: há quem recebeu e/ou deu o cartão e a justificativa. A consequência não precisa ser necessariamente exposta, uma vez que ela está implícita no significado de *cartão vermelho*.

2.3 Sinal vermelho

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 421

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências metafóricas: 8

Ocorrências não metafóricas: 42

Metáfora conceitual: VERMELHO É IMPEDIMENTO

VERMELHO É PERIGO

Quadro com dez ocorrências

1	Education,Education::Misc ellanea	vítimas ou vitimizador, transgredindo a lei penal. </s><s> Nesse caso, é de acionar-se as medidas sócio-educativas como um \"	sinal vermelho	\'' para a trajetória delitiva, fazendo-se com elas a derradeira e mais intensiva intervenção objetivando o resgate da
---	--------------------------------------	--	-------------------	---

2	Education,Education::Miscellanea	objetivando o resgate da cidadania fraturada nesse percurso. </s><s> Daí a inserção do sistema socioeducativo como \"	sinal vermelho	\ " na trajetória de quem antes foi vítima, mas tornou-se agora infrator. </s><s> Tal estruturação, na terminologia que vem-se
3	Education,Education::Miscellanea	, na rede. </s><s> E vamos ficando com o livro em casa. </s><s> Outro exemplo : </s><s> muitas vezes passamos em um cruzamento com o	sinal vermelho	; </s><s> sabemos que está errado, que a outra pessoa, para quem o sinal estava verde, tinha direito de atravessar. </s><s> Apesar disso
4	Education,Education::Miscellanea	, que a outra pessoa, para quem o sinal estava verde, tinha direito de atravessar. </s><s> Apesar disso, acabamos cruzando o	sinal vermelho	e somos até capazes de xingar quem estava com a razão. </s><s> Muitas vezes, nada vemos de injusto em algo que acontece a um
5	Education,Education::Miscellanea	é justo e certo. </s><s> Assim, antes de levar o livro para casa, pense nos colegas que também precisam lê-lo. </s><s> Antes de passar no	sinal vermelho	, pense em como você se sentiria se estivesse atravessando no sinal verde e um maluco passasse no sinal vermelho e ainda
6	Education,Education::Miscellanea	no sinal vermelho, pense em como você se sentiria se estivesse atravessando no sinal verde e um maluco passasse no	sinal vermelho	e ainda gritasse com você. </s><s> Ninguém gosta de ser maltratado : </s><s> portanto, se tra- tarmos os outros como gostaríamos de ser
7	Journalism,Journalism::Newspaper	do namorado, o estudante Francisco Eduardo Expósito, 25. </s><s> Ele a seguia em outro carro, uma Parati, quando parou no	sinal vermelho	, no cruzamento da rua Cristalino Freitas. </s><s> \ " Ela vinha na faixa ao lado do canteiro da avenida, de onde surgiu um rapaz,
8	Journalism,Journalism::Newspaper	Gentil, Valparaíso, Vargem, Vera Cruz, Viradouro Z - Zacarias Semáforos abrirão mais rapidamente e passagem em	sinal vermelho	será tolerada Rio muda trânsito para evitar roubo ISABEL CLEMENTE da Sucursal do Rio A Prefeitura do Rio decidiu
9	Journalism,Journalism::Newspaper	dos motoristas nas ruas, a administração municipal decidiu que, a partir de hoje, não será multado quem avançar o	sinal vermelho	em velocidade inferior a 25 quilômetros por hora entre 22h e 5h, mesmo que os cruzamentos tenham radares. </s><s> Além disso,
10	Journalism,Journalism::Newspaper	reajuste salarial de 50 % na negociação do acordo coletivo da categoria, a vigorar a partir de 1º de setembro, acendeu o	sinal vermelho	na direção da Petrobrás. </s><s> É que o número, revelado pelo presidente da FUP (

Diferente de *sinal amarelo*, em que a maioria das ocorrências são metafóricas, *sinal vermelho* tem 42 exemplos cujo uso da colocação se refere à luz vermelha do semáforo, configurando, portanto, o uso não metafórico. Talvez esse fato se justifique pelo contexto das sentenças: infração de trânsito. No quadro acima, os exemplos de 3 a 9 descrevem a principal infração relacionada ao sinal vermelho, verificada pelos verbos *passar*, *avançar* e *cruzar*. Portanto, percebe-se que o significado do sinal vermelho no semáforo – ‘pare’ – não é constantemente acatado pelos motoristas brasileiros.

O alto número de ocorrências não metafóricas dessa colocação nos remete a características socioculturais da sociedade brasileira: a falta de respeito às regras de trânsito e a violência. Nota-se, ainda, que os exemplos 8 e 9 informam ao leitor que não haverá multa para quem avançar o sinal vermelho em determinada faixa de horário e será tolerado ultrapassá-lo no Rio, para evitar roubo. Logo, os dados mostram que, no Brasil, há muitos problemas pela falta de cumprimento das regras de trânsito, porém, há abertura para infringi-las em caso de necessidade.

Já os exemplos 1 e 2 registram o uso metafórico da colocação. Nos dois primeiros, o sentido de ‘interromper, impedir’ a continuação de um movimento parece manter-se. No entanto, ao invés de movimento, tem-se eventos a serem interrompidos, neste caso, o de *trajetória delitiva*.

No exemplo 10, observamos que *sinal vermelho* não possui a mesma semântica pautada no sentido convencionalizado de *pare* para a luz vermelha do semáforo. Nessa ocorrência, há um evento *reajuste salarial de 50%* que já ocorreu, marcado pela data de início. Logo, não há um evento a ser impedido, parado. O evento é a causa de o *sinal vermelho* ser acionado. Ressaltamos, ainda, que a estrutura *acender + o + sinal vermelho* assemelhe-se ao de *acender + o + alerta vermelho*, já analisada, que indicava perigo. Portanto, poderíamos substituir, em 10, sem alteração semântica, *sinal vermelho* por *alerta vermelho*. No quadro abaixo, apresentamos mais três ocorrências em que essa mesma alteração semântica ocorre:

Journalism,Journalism::Newspaper	final dos carros. </s><s> Apesar de as montadoras importarem peças da Argentina, \" mais uma	sinal vermelho	nas montadoras \", informou a Anfavea. </s><s> Os cinco dias de greve dos
----------------------------------	---	-------------------	--

	semana de greve poderá acender o		metalúrgicos das montadoras de veículos provocaram
Journalism,Journalism::Newspaper	espera que a necessidade de energia reacenda o interesse pela co-geração. Os números estão aí, funcionando como um	sinal vermelho	de alerta. O déficit de potência instalada pode chegar a 2.000 mW no próximo biênio. O consumo de energia registra
Journalism,Journalism::Newspaper	de críticas às privatizações e à desnacionalização da economia. Posteriormente, ele atribuiu a decisão sobre o	sinal vermelho	à nação e descartou qualquer hipótese de golpe militar. Braga classificou de "deboche ou paradigma do ridículo" o

No primeiro exemplo do quadro acima, a mesma estrutura com *acender + o + sinal vermelho* aparece, e o evento *mais uma semana de greve* é o responsável pela motivação do estado de perigo. Já no segundo, o próprio contexto define que o sinal vermelho é de alerta.

Conclui-se, então, que *vermelho* atualiza o sentido de *sinal* por meio de dois conceitos: VERMELHO É IMPEDIMENTO e VERMELHO É PERIGO. O que definirá a semântica da expressão será o contexto e o contexto em que ela ocorre.

3. Azul

3.1. Sangue azul

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 63

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 1

Metáfora conceitual: AZUL É SUPERIORIDADE

Quadro com dez ocorrências

1	Education,Education::Miscellanea	assumiram demasiada relevância, onde quer que fossem descobertas, para	sangue azul	". Sabemos agora que a afirmação, feita há vários séculos pelo Marechal De Saxe, de
---	----------------------------------	--	-------------	---

		serem desdenhadas devido à ausência de \"		que \"	Nasce-se general tanto	
2	Journalism,Journalism::Newspaper	. </s><s> Além do celular, do telefone fixo e da ajuda da TV que o acorda. </s><s> \"	sangue azul	, tá na hora do remédio \". </s><s> Hoje eu mesmo deixo os recados lembrando a mim mesmo. </s><s> \"	Humberto Susumu, 40, toma 14	
3	Journalism,Journalism::Newspaper	as crianças, que precisam da sala para brincar, palpitam e interferem em todo o arranjo da casa. </s><s> Por mais nórdica,	sangue azul	ou sofisticada que seja, a casa moderna d\além mar tem ar caseiro e nenhum medo de cometer deslizes bregas. </s><s> Ralph		
4	Journalism,Journalism::Newspaper	seus talentos específicos, a coadjuvantes, quando não a simples escadas para os grandes solos de Narciso do loiro de	sangue azul	, cuja diversão predileta é manifestar sua alergia crônica pela ralé. </s><s> No último domingo, quando o programa foi ao ar ao		
5	Journalism,Journalism::Newspaper	, Bizuca, Gilson Bermi e Valter Veneno. </s><s> Intérprete: </s><s> Jamelão Axé, Mãe África Berço da nação Iorubá De onde herdei o	sangue azul	da realeza Sou guerreiro de Oyó Filho dos orixás Vim da corte do sertão Pra defender a nossa pátria Mãe gentil Sou Dom Obá,		
6	Journalism,Journalism::Newspaper	. </s><s> Nobre das letras, das tramas e dos personagens, sabia contar, como poucos, histórias de reis e rainhas, falsos e de	sangue azul	, de plebeus, prostitutas, damas, de verdade ou de mentira, de bufões, sofredores, gozadores, suicidas, boas-vidas,		
7	Journalism,Journalism::Newspaper	estímulos. </s><s> fonte: </s><s> Michelle Sasson Salama, psicóloga orientadora de escola infantil HERDEIROS DO TRONO Eles têm \"	sangue azul	\"	e vivem cercados de pompa e protocolo. </s><s> Os príncipes William, 7, e Harry, 15, são os herdeiros da família real	
8	Journalism,Journalism::Newspaper	senhor de engenho de família ilustre que inclui José Américo de Almeida, o autor de \"	sangue azul	\"	e orgulhosa de não possuir \"	defeito mecânico \"
9	Journalism,Journalism::Newspaper	, deu sequência à tradição, ainda que de modo inusitado.	sangue azul	\"	está representado numa série de desenhos em intenso	

		</s><s> José Rufino não possui o tal \ " defeito mecânico \ ". </s><s> Já o \ "		International Klein Blue (IKB), que assume a forma de árvores,
10	Journalism,Journalism::Newspaper	Noruega), a garota pura de pensamentos, como ovelha lúbrica, encontra príncipezinho cansado de não ser rei (maldito	sangue azul	a imortalizar apenas mulheres... </s><s>. </s><s> Ela quer ser boa & abre o decote pra dar leite aos instantâneos. </s><s> Ele quer ser

A colocação *sangue azul* é usada, geralmente, para se referir a pessoas que nasceram em famílias nobres, ou seja, pertencentes à realeza. O contexto dos exemplos de 5 a 8 e 10 reforçam esse significado, uma vez que todos apresentam termos que designam títulos nobres, como rei, rainha, senhor de engenho e príncipes.

Entretanto, percebe-se que a colocação é usada em outros contextos, os quais modificam, de maneira tênue, seu significado. Os exemplos 3 e 4 têm contextos cujas palavras não indicam nobreza ou realeza, mas superioridade. Na terceira ocorrência, *sangue azul* aparece como uma qualidade de *casa moderna*, algo não humano, logo que não faz parte da semântica de *sangue*. A colocação é acompanhada de outros dois adjetivos que também são usados para descrever um indivíduo, *nórdico* e *sofisticada*. É interessante notar que *nórdico* aparece como uma característica positiva, ao lado de *sangue azul* e *sofisticada* e seu uso só pode ser compreendido quando o leitor possui o conhecimento cultural de que a característica de ser proveniente do norte da Europa é percebida, em nossa sociedade, como algo especial, que denota uma superioridade econômica e sociocultural. Portanto, ambos os adjetivos que acompanham a colocação reforçam a metáfora veiculada por ela.

O exemplo 4, também há o mesmo sentido de superioridade, refletida pela ideia de que o indivíduo de características nórdicas – pele branca, cabelos louros e olhos azuis ou verdes – são melhores e estão associados a classes sociais mais abastadas. Observa-se que *sangue azul* é usado como um adjetivo para descrever um indivíduo “loiro [...] cuja diversão predileta é manifestar sua alergia crônica pela ralé”. Logo, nota-se que a sentença destaca uma superioridade econômica sentida pelo indivíduo, já que ressalta uma atitude negativa em direção à *ralé*, termo pejorativo referente à população pobre.

No entanto, *sangue azul*, no exemplo 2, aparenta ter o mesmo sentido da expressão *boa vida*, usada para se referir ao sujeito que não trabalha ou estuda, porque não tem necessidade ou porque não quer. Porém, nesse caso, a colocação não possui uma conotação negativa, mas positiva, demonstrada pelo fato de serem os amigos a chamarem o indivíduo de *sangue azul*. O contexto mostra que não há nenhuma referência à pessoa que não trabalha, mas a alguém que precisa ser lembrado de tomar remédios. Logo, a colocação não está sendo usada como um adjetivo na frase, mas apenas como um vocativo.

A CCC (cf. Barbosa, 2009) da colocação é o que permite o uso de *sangue azul* em um contexto em que não há referência explícita à nobreza, mas sim à amizade. Na cultura brasileira, costumamos nos dirigir aos amigos, muitas vezes utilizando vocativos com sentido pejorativo, mas que não possuem sentido negativo. Um estrangeiro que não possui essa informação, por exemplo, pode interpretar ser chamado de *sangue azul* como um xingamento, referindo-se a mesquinhez; no entanto, o uso é, na verdade, uma maneira cômica de se comunicar entre amigos.

3.2. *Tudo azul*

Estrutura: Pron. Ind. Subst. + adj^{cor}

Ocorrências: 23

Ocorrências consideradas: 23

Ocorrências não metafóricas: 4

Metáfora conceitual: AZUL É BEM-ESTAR

Quadro com dez ocorrências

1	Education,Education::Miscellanea	vezes este é percebido como se tivesse a mesma característica da disposição. </s><s> Costuma-se dizer que a pessoa feliz vê \"	tudo azul	\", ou tudo \". Côr de rosa \". </s><s> acha tudo certo, tudo bem, tem mais complacência e pode mostrar-se mais doadora. </s><s> Para a
2	Journalism,Journalism::Newspaper	encara a montanha de frente no Cabral-Sirena de Campos do Jordão Coador Tem a	tudo azul	que tomou conta de Fernando Henrique Cardoso. </s><s> * Em reunião a portas fechadas no Palácio da

		ver com um encontro de dias atrás o clima		Alvorada com um grupo de dez
3	Journalism,Journalism::Newspaper	e com a inovação \". (MARIA BRANT) Fase azul mantém a Antartica na liderança DA REPORTAGEM LOCAL Para a Antartica está	tudo azul	em 2000. </s><s> A marca de cerveja foi lembrada por 30 % dos consumidores na pesquisa Top of Mind, e cresceu um ponto em relação a
4	Journalism,Journalism::Newspaper	, segundas e quartas O Botafogo merece 11/12/95 O Botafogo merece O Maracanã estava lindo. </s><s> Preto e branco em cima, quase	tudo azul	em baixo. </s><s> Quase. </s><s> No primeiro tempo, pelo menos, o Cruzeiro teve mais iniciativa como precisava e mostrou maturidade. </s>
5	Journalism,Journalism::Newspaper	Universal do Reino de Deus. </s><s> * Emissários dos dois têm mantido conversas frequentes. </s><s> Chuveiro Para quem pensa que está	tudo azul	, a história não é bem assim : </s><s> Em Milão, pelo menos, as coisas estão mais para o cinza. </s><s> * Pessoas mais próximas ao atacante
6	Journalism,Journalism::Newspaper	HOFFMANN (PROFESSORA, ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO DA ESCOLA NOVA LOURENÇO CASTANHO) Momento vampiro 19/03/95 1. </s><s> Está	tudo azul	com o modelão (R\$ 172) da Fotoptica ; </s><s> 2. </s><s> Pretinho básico (R\$ 19,50) da California Republic ; </s><s> 3. </s><s> Tipo Okley (R\$ 73,50) da
7	Journalism,Journalism::Newspaper	com Groenlândia _antiga Casa da Manchete_ em um museu. </s><s> Algodão Nem os mais próximos estão acreditando : </s><s> Anda mais que	tudo azul	o clima entre o primeiro casal. </s><s> * Ruth Cardoso tem acompanhado o marido presidente em todas as viagens internacionais. </s>
8	Journalism,Journalism::Newspaper	Com a política ela não quer nada _mas a vida afetiva vai muito bem, obrigada : </s><s> Viviane Senna está em fase de	tudo azul	com Arthur Briquet, um empresário da noite de São Paulo. </s><s> O romance começou no Carnaval _e não parou mais. </s><s> Bosque
9	Journalism,Journalism::Newspaper	platéia mais que cabeça_, Maria Bethânia bateu pé para tirar todo o preto de cena. </s><s> Do tapete a adereços do palco, ficou	tudo azul	escuro _fazendo jus às crenças da moça. </s><s> E-mail joyce@uol.com.br Próximo Texto Coluna Joyce Pascowitch 07/12/96

10	Journalism,Journalism::Newspaper	começa a refletir isso, com esse crescimento recorde na ocupação \", disse Lauro Ramos. </s><s> \", para não dizer que está	tudo azul	, continuamos com problemas da renda baixa e da informalidade alta \", completou. </s><s> Apesar do aumento da ocupação, o
----	----------------------------------	---	-----------	--

Decidimos considerar *Tudo azul* na presente pesquisa por ser uma colocação formada por um pronome indefinido com valor substantivo mais um adjetivo de cor, assim, sua estrutura se assemelha com as outras ocorrências.

A pouca quantidade de ocorrências encontradas no *corpus* pode ser um sinal de que a combinação está caindo em desuso. No entanto, acreditamos ser importante sua análise, uma vez que a CCC no PB dessa cor difere da CCC no inglês, por exemplo, em que *blue* é frequentemente associado à tristeza, o que não ocorre na cultura brasileira.

Tudo, de acordo com o dicionário da UNESP, significa “1 a totalidade das coisas, ações, eventos, situações. [...]” (Borba, 2011, p. 1396). Na colocação, esse sentido se mantém, porém ganha conotação positiva ao ser combinada com o adjetivo *azul*. Ainda que o significado do substantivo contribua para a semântica da combinação, é necessário que o leitor associe *azul* a metáfora conceitual de bem-estar. O cotexto dos exemplos 1, 3 e 8 torna bastante clara a associação da colocação com palavras que denotam um contexto positivo: em 1, há, inclusive, a definição da expressão, ligando-a à “pessoa feliz [...] que acha tudo certo”. Em 3, “mantém liderança” indica que a marca está bem posicionada no mercado; e, em 8, “muito bem” e “o romance não parou” demonstra um contexto de bem-estar e continuidade no relacionamento. No entanto, as ocorrências 2, 5 e 6 não possuem um cotexto que contribua para o entendimento da colocação, exigindo do leitor que saiba seu significado.

No que concerne a estrutura, os verbos *ver* e *estar* foram os mais recorrentes na posição anterior esquerda da colocação e seu uso é intercambiável, pois eles não alteram o sentido da expressão. Esses verbos também ocorrerem nos casos não metafóricos, logo, o que discerne uma colocação metafórica de uma não metafórica é o cotexto.

Ocorrências não metafóricas

Journalism,Journalism::Newspaper	, segundas e quartas O Botafogo merece 11/12/95 O Botafogo merece O Maracanã estava lindo. Preto e branco em cima, quase	tudo azul	em baixo. Quase. No primeiro tempo, pelo menos, o Cruzeiro teve mais iniciativa como precisava e mostrou maturidade.
Journalism,Journalism::Newspaper	platéia mais que cabeça, Maria Bethânia bateu pé para tirar todo o preto de cena. Do tapete a adereços do palco, ficou	tudo azul	escuro _fazendo jus às crenças da moça. E-mail joyce@uol.com.br Próximo Texto Coluna Joyce Pascowitch 07/12/96

Nos casos acima, existem pistas importantes no contexto para desambiguar o sentido da colocação. Na primeira ocorrência, são os colocados à esquerda de *tudo azul*, *preto e branco* já sinaliza para o leitor que o texto está se referindo a cores. *Botafogo* e *Cruzeiro* também são termos essenciais para a compreensão de que as cores mencionadas fazem referência às cores dos times – preto e branco para o Botafogo e azul para o Cruzeiro.

No segundo exemplo, o principal elemento se encontra à direita da colocação, o adjetivo *escuro*, indicando a tonalidade da cor azul. Nesse caso, a indicação do tom da cor não permite que a metáfora se construa.

3.3 Bilhete azul

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 21

Ocorrências consideradas: 21

Ocorrências não metafóricas: 1

Metáfora conceitual: AZUL É ROMPIMENTO

Quadro com 10 ocorrências

1	Education,Education::Miscellanea	ministros econômicos são escolhidos, bem ou mal, por seus méritos. Quando os da área econômica	bilhete azul	da noite para o dia. Os da área educacional são aturados estoicamente.
---	----------------------------------	--	--------------	--

		funcionam mal, recebem		</s><s> E quando saem, é pela razão errada. </s><s> No dia em que os
2	Journalism,Journalism::Newspaper	sido preterido pelo seu próprio irmão Aymoré no Sul-Americano de 53 (um desastre ! </s><s>), voltou ao comando em 54 e recebeu o	bilhete azul	definitivo depois da desclassificação diante da Hungria. </s><s> No ano seguinte, o todopoderoso Flávio Costa estava de
3	Journalism,Journalism::Newspaper	fez uma mostra de \ " arte política \ ' \ ' ontem na estrada que leva ao sítio presidencial, em Ibiúna. </s><s> Entre os objetos, o	bilhete azul	(literalmente) de demissão do presidente e o soro fisiológico FHC. </s><s> Ética liquefeita Quando vão bater papo com FHC,
4	Journalism,Journalism::Newspaper	, ninguém vai lembrar que existe vida na periferia, vamos continuar chegando atrasado no emprego e recebendo	bilhete azul	do patrão \ ' \ ', reclamou o balconista F.J. Próximo Texto Cidade pode ter trens provisórios 19/10/96 Cidade pode ter
5	Journalism,Journalism::Newspaper	, no centro de São Paulo. </s><s> Nunca se casou, não tem carro e vai para o trabalho a pé. </s><s> \ " Minha vida é o Masp. </s><s> Se me derem o	bilhete azul	, não sei... </s><s> Perco o rumo. </s><s> \ " Embora se julgue \ " um bicho pouco social \ ", faz questão de cultivar o bom humor. </s><s> Enquanto
6	Journalism,Journalism::Newspaper	da gravadora : </s><s> \ " Tentei conversar, dizer que não podia fazer, mas ele insistiu. </s><s> Eu disse que ia acabar recebendo o	bilhete azul	por não cumprir o contrato. </s><s> Evidente que não cumpri. </s><s> Quando ele mandou o bilhete azul, voltei lá e falei : </s><s> \ ' Eu não disse ? </s>
7	Journalism,Journalism::Newspaper	. </s><s> Eu disse que ia acabar recebendo o bilhete azul por não cumprir o contrato. </s><s> Evidente que não cumpri. </s><s> Quando ele mandou o	bilhete azul	, voltei lá e falei : </s><s> \ ' Eu não disse ? </s><s> \ ". </s><s> Ele acabou rindo. </s><s> Nem tive prejuízo porque não tinha multa. </s><s> Bons tempos aqueles \
8	Journalism,Journalism::Newspaper	o parlamentarismo. </s><s> Se o sistema tivesse sido implantado e FHC fosse o primeiro-ministro, ele já teria recebido o	bilhete azul	. </s><s> No tempo das carroças A preocupação com o \ " bug do ano 2000 \ " (eventual defeito nos computadores) está tomando tempo

9	Journalism,Journalism::Newspaper	tá na hora de começar a chupar mais laranja. </s><s> Pano rápido ! </s><s> E como tá a situação do brasileiro ? </s><s> Tava no vermelho, levou	bilhete azul	e sorriu amarelo. </s><s> Desempregado tem que se contentar com a hiena, que come carniça, só transa uma vez por ano e ainda dá
10	Journalism,Journalism::Newspaper	ao consumidor. </s><s> Como esticar ao máximo sua indenização SANDRA BALBI da Reportagem Local Se você foi premiado com o	bilhete azul	, depois de longos anos de trabalho, não perca tempo se perguntando : </s><s> \ " Por que eu ? </s><s> \ " Há uma fila de 1,592 milhão de

Bilhete azul significa ‘demissão’ e aparenta ser uma expressão que está caindo em desuso, devida a pouca quantidade de ocorrências no *corpus*. Das 21 encontradas, apenas o exemplo 3 é não metafórica, pois o cotexto revela que há aderência à condição de verdade.

Na maioria das ocorrências, o cotexto revela o contexto de emprego da colocação: trabalho. Os exemplos 3, 4, 5, 6, 7, e 10 possuem palavras como *contrato*, *trabalho*, *emprego* e *patrão*, as quais funcionam como pistas para afunilar o campo semântico de interpretação da colocação. Uma das características observada nas sentenças com sentido metafórico é que há uma justificativa para o recebimento do *bilhete azul*. Em 4, recebe-se o bilhete azul por chegar atrasado, e em 6, por não cumprir o contrato.

Já o único exemplo não metafórico, presente em 3, não há explicação para o bilhete ou cotexto que indica relação trabalhista. Além desse fator, existem duas pistas principais que indicam a presença de um *bilhete de cor azul*. À esquerda, *entre os objetos* antecipa ao leitor que o *bilhete azul* está fisicamente presente no contexto. À direita, o advérbio *literalmente* confirma a interpretação não metafórica. Porém, a definição do significado de *bilhete azul* aparece logo após o advérbio. Portanto, parece que em casos como este, em que se verifica a presença do objeto no contexto de fala e o cotexto não delimita a interpretação, é necessário explicitar o sentido da colocação na sentença.

Como bem ressalta Barbosa (2009), só é possível acessar o sentido metafórico de *bilhete azul* como demissão porque o bilhete de cor azul, por décadas, foi usado

como meio para demitir um funcionário. Portanto, há um conhecimento cultural intrínseco à colocação.

4. Verde

4.1 Sinal verde

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 923

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 4

Metáfora conceitual: VERDE É AUTORIZAÇÃO

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Magazines	nunca foram comprovadas e o FDA, o órgão do governo americano que controla a qualidade dos remédios e alimentos deu	sinal verde	para a droga. Mesmo afastada a hipótese de ser capaz de induzir ao suicídio, o medicamento ainda assusta alguns
2	Education,Education::Miscellanea	da universidade. A França é um dos países europeus que possuem um sistema nacional de exames ao fim do secundário, cujo	sinal verde	, em princípio, representa a garantia de acesso ao ensino superior. Onde há maior procura, como nas Grandes Écoles, são
3	Education,Education::Miscellanea	examinar o semáforo de um cruzamento, e descobriu os seguintes dados, sobre os veículos que atravessam o semáforo no	sinal verde	: Quantidade de veículos Segundos 8 0 à 10 12 11 ` a 20 12 21 à 30 2 31 à 40 2 41 à 50 1. Vendas de Computadores no Brasil. Construa
4	Political,Political::Sessions of congress	: Lívia Esse é o apelo que fazemos ao grande Ministro e técnico Barjas Negri e a sua equipe. Esperamos contar também com o	sinal verde	do Secretário-Geral Euclides Scalco, para que possamos assinar e publicar esse convênio. Passo a outro o assunto : a
5	Political,Political:: Sessions of congress	ano do Governo Lula, Ao mesmo tempo, a Argentina não consegue, missão após	sinal verde	da banca internacional, de insuficientes 800 milhões de dólares.

		missão, receber o empréstimo, que lhe daria o		</s><s> Preocupo-me, porque meu querido amigo, Deputado
6	Education,Education::Miscellanea	desta, pela sociedade e pelo Estado, a criança terá asseguradas suas condições de desenvolvimento - ou seja, terá \"	sinal verde	\ " para a vida. </s><s> Do contrário, a violação do seu direito ao acesso a tais mínimos sociais implicará na intervenção
7	Journalism,Journalism::Newspaper	24/05/95 São Paulo terá aval do Tesouro para obter empréstimo japonês Da Sucursal de Brasília O Senado deu ontem	sinal verde	para que o Estado de São Paulo possa receber o empréstimo de quase US\$ 600 milhões de uma agência do governo japonês (The
8	Journalism,Journalism::Newspaper	bancados por quatro países Projeto de avião europeu custa US\$ 62 bi IGOR GIELOW de Londres O governo britânico deu ontem	sinal verde	para a produção do caça multiuso Eurofighter _um projeto de US\$ 62 bilhões que envolve Reino Unido, Alemanha, Itália e
9	Education,Education::Miscellanea	de emenda junto a ele. </s><s> O presidente Geisel prometeu-me que iria estudá-la. </s><s> Em maio, Petrônio Portela deu-me o	sinal verde	para a apresentação da emenda, providência necessária diante da larga maioria da Arena no Congresso. </s><s> A minha
10	Education,Education::Miscellanea	ao guarda · atravessar as ruas nas faixas de segurança ou nas esquinas · obedecer aos sinais de trânsito, esperando o	sinal verde	· parar, olhar e escutar antes de atravessar trilhos e estradas · nao passar entre automóveis estacionados - Organizar

Semelhante ao que ocorre com *sinal amarelo*, *sinal verde* também apresenta maior número de ocorrências metafóricas. Os contextos de uso são variados e o grande número de ocorrências demonstra que a colocação ainda está em uso no PB atual.

O sentido metafórico de *sinal verde* está ligado ao significado da luz verde do semáforo, que autoriza o motorista a se locomover novamente, gerando uma mudança do estado de inércia para o de movimento. Portanto, propomos a metáfora conceitual VERDE É AUTORIZAÇÃO.

Outra característica presente nas ocorrências metafóricas é a estrutura *agente+dar+ det.+ sinal verde+para (finalidade)*, observada nos exemplos 1, 7, 8 e 9, em que

alguém ou uma instituição dá autorização para uma ação. Ainda que a colocação não ocorra nessa estrutura, a finalidade ou o agente autorizado a dar o *signal verde* deve aparecer, como em 4, 5 e 6.

Quadro com ocorrências não metafóricas

3	Education,Education::Miscellanea	examinar o semáforo de um cruzamento, e descobriu os seguintes dados, sobre os veículos que atravessam o semáforo no	signal verde	: </s><s> Quantidade de veículos Segundos 8 0 à 10 12 11 ` a 20 12 21 à 30 2 31 à 40 2 41 à 50 1. </s><s> Vendas de Computadores no Brasil. </s><s> Construa
10	Education,Education::Miscellanea	ao guarda · atravessar as ruas nas faixas de segurança ou nas esquinas · obedecer aos sinais de trânsito, esperando o	signal verde	· parar, olhar e escutar antes de atravessar trilhos e estradas · nao passar entre automóveis estacionados - Organizar

Em ambos os exemplos acima, o cotexto indica ao leitor que *signal verde* só pode ser interpretado como a luz verde pertencente no semáforo. As palavras à direita da colocação, *cruzamento*, *veículos*, *semáforo*, *trânsito*, *rua* e *faixas de segurança*, constroem previamente o contexto relacionado ao tráfego de veículos, cuja presença física da luz verde é real. Diferente do uso metafórico, não há presença de verbos como dar ou receber ou uma finalidade para o sentido de permissão que a colocação evoca. Nos casos não metafóricos, há apenas o sentido institucionalizado de *siga em frente* para a luz verde no trânsito.

Portanto, para ser interpretada metaforicamente, *signal verde* deve estar presente em um contexto que não pertença à trânsito e a estrutura frasal apresentar, ao menos, a finalidade para a qual se dá ou se recebe o sinal.

4.2 Cinturão verde

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 174

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: VERDE É MEIO-AMBIENTE

Quadro com dez ocorrências

1	Education,Education::Miscellanea	Agrícola - 1992 Destaque especial é dado a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) na horticultura face ao chamado \"	cinturão verde	\". </s><s> O Paraná produz 98.406 toneladas de hortigranjeiros, dos quais 42.249 toneladas são produzidos na R.M.C., isto é
2	Education,Education::Miscellanea	diversificada, desde os Setores Primários Agrícolas - com predominância de produtos hortifrutigranjeiros do	cinturão verde	de São Paulo até os Setores Secundários das grandes indústrias de transformação, metalúrgicas, eletro- eletrônicas
3	Education,Education::Miscellanea	se desenvolve no sentido sul e sudoeste, em direção aos campos e à mata amazônica, que contorna a área urbana como grande	cinturão verde	. </s><s> Em três séculos, o desenvolvimento do aglomerado urbano da sede do município foi lento, constatando-se, após se ter
4	Education,Education::Miscellanea	zação, povos eslavos, me- trópoles integrals, nacionais e regionais, centros locais, fa- velas, horticultura,	cinturão verde	, bacias leiteiras, cidades- satélites, metrôs, subúrbio, sítio urbano, periferia, poluição. </s><s> UNIDADE IV POPULAÇÃO
5	Journalism,Journalism::Newspaper	. </s><s> Os principais espaços referenciais da memória urbana. </s><s> Os bairros verdes, mas preservados. </s><s> A reserva da biosfera do	cinturão verde	da cidade. </s><s> As práticas culturais da população 4 coisas que deveriam sair. </s><s> A praça Roosevelt. </s><s> O Mínhocão (o Elevado
6	Journalism,Journalism::Newspaper	para afastar os urubus, drenagem de gases e queima do biogás, impedindo a saída de gás metano, além da construção de um	cinturão verde	ao redor do aterro e do tratamento do líquido tóxico que escorre do lixo, conhecido como chorume. </s><s> \" Se acontecer
7	Journalism,Journalism::Newspaper	construções a mais de 80 metros acima do nível do mar ao redor do Parque Nacional da Tijuca _como uma forma de criar um	cinturão verde	de proteção à floresta tombada. </s><s> O vereador Fernando Willian (PDT) critica o projeto por ser generalista ao propor

8	Journalism,Journalism::Newspaper	de sacas na safra 95/96 \", diz Hercílio Amaral, secretário do CNC. </s><s> Hortaliças Ontem os produtores de hortifrutis do	cinturão verde	do Estado de São Paulo não tinham avaliação precisa dos prejuízos. </s><s> Na região de Mogi das Cruzes, que responde por 10 % do
9	Journalism,Journalism::Newspaper	famílias de sem-terra acampadas em Paraupabas (750 km ao sul de Belém) há nove meses reivindicam 75 mil hectares no	cinturão verde	da Serra dos Carajás. </s><s> \". O presidente já foi um companheiro preso e até hoje não se posicionou sobre a nossa luta \", disse
10	Journalism,Journalism::Newspaper	, no Plano Collor e agora em 93 ? </s><s> Será que barbeiro é oligopolista, ou que o trabalho duro, dia e noite, dos japoneses no	cinturão verde	de São Paulo é oligopólio ? </s><s> Não, claro que não ! </s><s> Oligopólio é a IBM, a produção de cimento, a Ford, a VW, a Microsoft nos EUA. </s>

Para compreender a colocação metafórica *cinturão verde*, recorremos a dois sentidos presentes no dicionário da UNESP, o de *cinturão* e o de *cinturão verde*, que possui uma entrada própria. Dentre os vários significados de *cinturão*, o que melhor contribui para a semântica da colocação é “4 região que circunda um local; zona” (Borba, 2011, p. 284). Esse não é o sentido mais recorrente para a palavra, já que a primeira entrada do dicionário faz referência ao objeto – um cinto largo -, porém é o significado evocado quando em combinação com o adjetivo de cor verde.

Verde, geralmente, é associado à vegetação, por um processo de metonímia, em que se tem a parte – a coloração verde – pelo todo – os conjuntos de espécies de árvores. O contexto das ocorrências reforça esse significado por meio de associação semântica, como é possível observar nos exemplos 3, 5 e 7, em que *floresta amazônica*, *biosfera* e *Parque Nacional da Tijuca* são palavras que indicam o contexto de meio-ambiente presente nas sentenças.

Interessante notar que *cinturão verde* tem uma entrada própria no dicionário, que a define como “área com plantações de legumes e verduras que rodeia uma cidade” (Borba, 2011, p. 284). Esse sentido é encontrado nos exemplos 1, 2, 4 e 8, nos quais os principais colocados à direita da colocação são palavras derivadas de horta – *hortifrutigranjeiros*, *hortifrúti*, *hortaliça* e *horticultura*. Nesse caso, *verde* ainda se

refere metonimicamente à cor das hortaliças, o que não quer dizer, como o próprio cotexto mostra, que somente verduras de cor verde são plantadas nos *cinturões verdes*. Tanto a definição do dicionário quanto as palavras derivadas de horta contribuem para o entendimento de que os cinturões verdes possuem também legumes, animais e frutas e contribuem para a subsistência da população que vive em suas proximidades.

Outra característica que complementa o sentido da colocação é o fato de o *cinturão verde* ser projetado em áreas urbanas, como é possível verificar em 8 dos 10 exemplos do quadro, nos quais nomes de grandes metrópoles brasileiras são mencionadas ou a própria palavra *urbana* aparece.

Percebe-se, portanto, que o sentido dicionarizado está correto, mas talvez incompleto, pois *cinturão verde* não se refere apenas a plantações de legumes e hortaliças, mas a qualquer área com presença de fauna e flora, como parques, em grandes centros urbanos.

Não há nenhuma ocorrência não metafórica de *cinturão verde*, apesar de o substantivo ser concreto.

4.3 Revolução verde

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 217

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: VERDE É MEIO-AMBIENTE

Quadro com dez ocorrências

1	Education,Education::Miscellanea	da lavoura mecanizada de trigo. Tem inicio, então, a implantação - com a ajuda das novas orientações provindas da	revolução verde	" - de profundas modificações nas técnicas de cultivo e manejo do solo, bem como as relações sociais de produção, com
2	Education,Education::Miscellanea	fundiária e expropriação no campo. Sugerem-se os seguintes itens como parâmetros para	revolução verde	: o que foi e o que representa para o ambiente ; poluição no campo com uso de agrotóxicos ;

		trabalhar este tema: </s><s>		</s><s> conservação e degradação dos
3	Education,Education:::Miscellanea	1940, o paradigma predominate de ciência privilegiava a genética quantitativa. </s><s> Deste período até 1975, houve uma	revolução verde	. </s><s> A biotecnologia se instalou e se consolidou nos últimos 25 anos do milênio. </s><s> Resumindo, pode-se dizer que o professor
4	Education,Education:::Miscellanea) Relatório-Síntese 2000 ANEXO Agronomia 1093. </s><s> Os sistemas de produção agrícola que se consolidaram após a chamada \"	revolução verde	\", sem dúvida, permitiram o crescimento e a sobrevivência da população mundial. </s><s> Por outro lado, a sua característica
5	Journalism,Journalism:::Newspaper	as longas barbas de Tagore como exóticos gurus. </s><s> Ghandi talvez não pudesse imaginar a bomba atômica ou o fracasso da	revolução verde	. </s><s> Mas na sua insistência nos teares já estava embutida a política de auto-suficiência nacional que pode ter inibido os
6	Journalism,Journalism:::Newspaper	os demais setores de nossa economia. </s><s> Provavelmente essa agricultura constitua o mais significativo exemplo de \"	revolução verde	\" que já tenha ocorrido sob os trópicos. </s><s> Do mesmo modo, a trajetória de nossos institutos ligados aos problemas de
7	Journalism,Journalism:::Newspaper	aplicação de técnicas de biotecnologia no desenvolvimento de plantas transgênicas é saudada por alguns como uma nova	revolução verde	. </s><s> A transferência de genes permite a seleção de novas e melhores variedades, mas abre caminhos para um mau uso da
8	Journalism,Journalism:::Newspaper	de prata capaz de aniquilar a fome do mundo. </s><s> Para os defensores das culturas transgênicas, elas representam uma nova \"	revolução verde	\". </s><s> Somente a implantação de genes de outros organismos em plantas como trigo, arroz e soja, conferindo-lhes novas
9	Journalism,Journalism:::Newspaper	é exequível. </s><s> Um dos obstáculos mais denunciados na conferência foi o da propriedade intelectual. </s><s> Diferentemente da	revolução verde	dos anos 60, baseada no aperfeiçoamento de variedades em instituições públicas de pesquisa, as culturas

10	Journalism,Journalism::Newspaper	tecnológico atual para o campo promete ser ainda mais excludente em relação a esses produtores do que foi o da \\'	revolução verde	' \'. </s><s> Desconhecendo essas premissas, o programa de reforma agrária, como está proposto, apenas protela soluções
----	----------------------------------	--	-----------------	---

A análise das ocorrências para *revolução verde* demonstra que *verde* também se refere a meio-ambiente em combinação com revolução. A entrada de *revolução* no dicionário mostra os seguintes sentidos: “1 revolta; insurreição [...]. 2 mudança brusca; transformação radical” (Borba, 2011, p. 1224). Partindo desses dois sentidos, verificamos como o cotexto contribui para corroborar o sentido literal de revolução e o metafórico de verde.

A única ocorrência cujo cotexto reforça a semântica de *revolução* como sendo um processo de mudança é a número um, na qual as palavras colocadas à direita, *novas orientações* e à esquerda, *profundas modificações*, associam-se com o significado do substantivo. Nas demais ocorrências, a falta de cotexto que contribua para a semântica de *revolução* demonstra que a palavra pode ser interpretada em seu sentido literal, considerado aqui o de *mudança brusca*.

Já para *verde*, o cotexto de 9 das 10 ocorrências permite-nos associar a cor ao meio-ambiente. Termos como *campo*, *agricultura*, *biotecnologia*, *plantas transgênicas*, *poluição*, *agrotóxicos*, entre outras vistas nos exemplos do quadro, podem ser semanticamente associados à colocação metafórica, delimitando a interpretação de *verde* como meio ambiente e destacando o contexto de uso da mesma, relacionada às transformações do meio-ambiente pelas inovações tecnológicas no cultivo de plantações.

Para esta colocação, não há ocorrência não metafórica, uma vez que *revolução* é um substantivo abstrato, não sendo possível, portanto, associá-lo a uma imagem de coloração verde.

5. Preto/Negro

5.1 Humor Negro

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 403

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: NEGRO É CRUEL

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	estudo universitário como seus irmãos mais velhos, mas tudo o que povoa a mente pop doentia de Tarantino está no filme: </s><s>	humor negro	, gente freak, deboche, violência, trilha das melhores, referências descaradas à cultura pop, referências sutis à
2	Journalism,Journalism::Newspaper	. </s><s> Prejudicado um tanto pela dublagem, este filme remonta à " fase Mia Farrow " de Allen, apesar de haver um estupendo	humor negro	na história de um cineasta incompreendido e de um oftalmologista que tenta se livrar da amante. </s><s> O saldo é uma
3	Journalism,Journalism::Newspaper	, que na próxima segunda-feira completa 67 anos, Vittorio vê a vida preferencialmente pela ótica do escárnio e do	humor negro	, alternando momentos de profunda amargura com instantes de graça e felicidade. </s><s> " " As coisas são sempre as mesmas. </s><s> Se
4	Literature,Literature::Essays (crônicas)	humor serve para abrir a cortina sobre o Rio daquele tempo. </s><s> A brutalidade de certas cenas de facas e necrotérios (não sem	humor negro) nos leva a um maravilhoso passeio no passado, a pretexto da caça ao perigoso serial killer, matador de mulheres. </s><s> E aí,
5	Journalism,Journalism::Newspaper	milhões de líras. </s><s> Depois de alguma hesitação, resolvem gastar o dinheiro. </s><s> Esta é a situação que dá origem à comédia de	humor negro	" " Se Ficar Pior Você Morre " ". </s><s> O filme marca a chegada ao cinema do grupo cômico Os Broncoviz, formado na Escola de
6	Education,Education::Miscellanea	, desconforto, surpresa, tristeza. </s><s> Todd Solondz, já comparado	humor negro	. </s><s> Sem perdão. </s><s> Para pensar, conversar,

		a Woody Allen, expõe a miséria humana com ousadia e		analisar. </s><s> FICHA TÉCNICA Características: </s><s> filme norte-americano, colorido,
7	Journalism,Journalism::Newspaper	/96 O drama (ou palhaçada) da agricultura ALOYSIO BIONDI A política agrícola continua a alternar dramas e comédias (de	humor negro), como mostram as cenas seguintes transcritas dos jornais : </s><s> Cena 1 - Cenário : </s><s> Palácio do Planalto. </s><s> Época : </s><s> final de
8	Journalism,Journalism::Newspaper	por economistas globalizantes, isto é, newcucarachos de cabeça colonizada. </s><s> Trata-se, porém, do mais deslavado	humor negro	, não sendo por isso mesmo recomendada a cidadãos com a mínima capacidade de indignar-se. </s><s> Há o risco de infartos ou, no
9	Journalism,Journalism::Newspaper	desejaria no cinema francês). </s><s> A maior desvantagem vem da organização do filme : </s><s> Chatiliez investe na caricatura, via	humor negro	o que cria inúmeros momentos enfadonhos no filme e torna seu conjunto, ao contrário da personagem principal,
10	Journalism,Journalism::Newspaper	agora, em viagem de trabalho, enfrentar outra buchada. </s><s> Desta feita, foi ele quem sugeriu a iguaria. </s><s> Com certa dose de	humor negro	, obrigará a valente comitiva presidencial a enfrentar o mesmo acepipe. </s><s> Evidente que todos comerão e igualmente se

As concordâncias para *humor negro* revelam que essa colocação é muito usada em textos sobre filme ou literatura. Todas as ocorrências se referem ao uso metafórico, já que não há um sentido literal para a combinação. O significado de *humor* no dicionário da UNESP do português contemporâneo diz o seguinte: “2 estado de espírito; disposição de ânimo; [...] 4 veia cômica; graça [...] 5 comicidade” (Borba, 2011, p. 726). A obra também traz o significado biológico e, apesar de ter relação histórica com o significado que a palavra possui atualmente, este não será considerado no presente estudo, uma vez que nossa análise possui foco sincrônico.

Considerando, portanto, *humor* como um estado de espírito, temos expressões como *bom humor* e *mau humor*, as quais aparentam estar ligadas a essa definição. No entanto, no caso de *humor negro*, as entradas do dicionário que se referem à comicidade

atendem melhor à semântica da colocação, já que, em muitas das concordâncias, ela é utilizada para descrever ou explicitar o tipo de comédia feita em contexto cinematográfico, literário ou em discurso.

Portanto, percebe-se que *humor* mantém seu sentido literal, porém é atualizado em combinação com *negro*, resultando em um valor semântico negativo a um tipo específico de comicidade. É possível observar pelo contexto das concordâncias que a semântica da colocação se associa à *comédia e palhaçada*, como no exemplo 7, ou a *pegoas freak, deboche e violência*, como no exemplo 1. Nos exemplos abaixo, fica mais claro ainda o tom de ironia e crítica associado ao *humor negro*, refletido nas palavras próximas à colocação – *ironia, autocrítica, escrachado, crítico*:

Journalism,Journalism::Newspaper	o escritor não está deslumbrado com o sucesso. </s><s> \ "Muito autocrítico, Bernhard tira sarro dele mesmo, usa muito	humor negro	e ironia, segundo Maria Alice. </s><s> \ " Dizem que ele é pessimista, mas acho o contrário. </s><s> É um exercício de rir de si mesmo, das
Journalism,Journalism::Newspaper	aos 15 anos, quando comprou seu primeiro violão. </s><s> A crônica de seu afastamento emocional, de seus fracassos e de seu	humor negro	autocrítico são a base de seus dez livros de poemas, dois romances e 12 discos, além de uma antologia lançada
Journalism,Journalism::Newspaper	, rock\ 'n' \ roll e sangue, muito sangue. </s><s> Nessa estética do excesso há uma inegável energia narrativa. </s><s> Há também um	humor negro	e escrachado _ que se torna crítico quando o alvo é a carece do caszinho sequestrado _ , mas o que sobressai, sempre, é

A partir das ocorrências analisadas, é possível dizer que *humor negro* se refere à comicidade e ao riso gerado por situações que, usualmente, não gerariam graça, como nos exemplos 2, 3 e 4, em que o fracasso e a violência são descritos causadores do humor.

5.2 Mercado negro

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 485

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: NEGRO É NÃO OFICIAL

Quadro com dez ocorrências

1	Literature,Literature::Short stories	sala -e parou na sua frente </s><s> Mais tarde, Rui descobriu que uma das moças que viviam ali tinha saído para buscar frutas no	mercado negro	. </s><s> Ao subir a escada na volta, levou um tropeção e caiu; </s><s> a sacola de maçãs que havia comprado abriu-se, e uma delas rolou
2	Journalism,Journalism::Magazines	quase sempre era encontrável a um valor não superior em 10 % à taxa do câmbio oficial. </s><s> Em uma ou outra situação a taxa no	mercado negro	chegou a estar 15 % acima do oficial. </s><s> Foi anormal, portanto, o fato de o dolar no câmbio negro, durante as duas primeiras
3	Journalism,Journalism::Magazines	pronto deveria sair por 250 dólares. </s><s> Mas não sai. </s><s> A má vontade do consulado americano com valadarenses em geral criou um	mercado negro	para a travessia das fronteiras dos Estados Unidos e um ressentimento contra essa forma de discriminação municipal. </s>
4	Journalism,Journalism::Magazines	aquilo em lombos como o de Befofo última guerra, quando as nações compreenderam que deviam se tolerar umas às outras, o	mercado negro	de informações passou a ser a maneira mais eficaz delas continuarem a se fiscalizar sem dar muito na vista. </s><s> Por isso, em
5	Journalism,Journalism::Magazines	.</s><s>Advogados respeitáveis, profissionais bem-sucedidos e intelectuais de primeira linha não hesitam em recorrer ao	mercado negro	para se abastecer. </s><s> Agem assim por causa do preço. </s><s> Um IBM 486DX2 adquirido com nota fiscal numa boa loja do ramo não sai por

6	Education,Education::Miscellanea	no mundo. </s><s> Todos esses fatos excitam bastante o comércio do petróleo. </s><s> A política de embargo provoca uma corrida ao	mercado negro	. </s><s> Após dez anos inalterados (de 1960 a 1970), os preços do petróleo dispararam, passando de 2,18 dólares em setembro de
7	Education,Education::Miscellanea	Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o biopirata pode seguir dois caminhos. </s><s> "Eles simplesmente negociam o espécime no	mercado negro	de botânica ou de animais de estimação ou, o que é mais grave, vendem os achados para indústrias estrangeiras de
8	Journalism,Journalism::Newspaper	grupos rebeldes e milícias de direita lutam pelo controle de 30 mil hectares de coca e pelo lucro da venda de gasolina no	mercado negro	. </s><s> O combustível é desviado de uma refinaria local. </s><s> Muitos rebeldes do ELN estão bandeando para as milícias, porque o
9	Journalism,Journalism::Newspaper	cerca de 20 mil pessoas por dia. </s><s> A empresa que controla a sorveteria pensa em fechá-la devido a problemas com roubo,	mercado negro	de sorvete e controle de qualidade. </s><s> A Coppelias vem sendo obrigada a servir bolas de sorvete pela metade ou bolas ocas. </s>
10	Journalism,Journalism::Newspaper	concorda e participa da missão que vai matar o industrial Bickhart (Robert Culp) por vender biotecnologia mortal no	mercado negro	.</s><s> O atentado deve acontecer em cerimônia pública em que Bickheart vai estar junto da primeira dama dos EUA. </s><s> Porém, ela

No caso de *mercado negro*, nossa hipótese é a de que o substantivo *mercado* mantém sua semântica literal inalterada e *negro* adiciona uma informação ao sentido do substantivo, especificando o tipo de *mercado*. Apesar de *mercado* aparecer, no dicionário da UNESP (2011), como um tipo de local para venda e compra de produtos, há também o sentido de *mercado* como organização ou instituição em que se

comercializam bens. O contexto das concordâncias reforça o conceito de comércio não convencional ou ilegal presente na combinação, sendo inclusive considerado um problema, como demonstra o exemplo 9 do quadro acima.

Outra característica da semântica de *mercado negro* ressaltada pelos exemplos é o fato de ser um comércio com preços ou taxas mais baratas. Na ocorrência 5, a palavra *preço* justifica recorrer a este tipo de comércio e no exemplo 6, a política de embargo, ou seja, a proibição a algum tipo de transação comercial é o motivo.

Uma característica que nos chama a atenção é a delimitação do tipo de produto comercializado na maioria das concordâncias. Apesar de não haver uma estrutura lexicogramatical padrão para as ocorrências, o contexto revela qual é o produto. Nos exemplos 1, 2, e 6, infere-se o produto pelas palavras ao entorno da colocação: em 1, compram-se frutas; em 2, moeda estrangeira, já que a palavra *câmbio* ocorre bem próxima à expressão; em 6, sabemos se tratar de petróleo. Já na linha 5, pode-se dizer que o produto é combustível, pela presença do verbo *abastecer*.

Doze das cinquenta concordâncias aparecem com a mesma estrutura de 4, 7 e 9: *mercado negro + de + produto*, demonstrando que ela é produtiva para a definição do tipo de produto comercializado. Abaixo, reproduzimos mais concordâncias:

Quadro *mercado negro + de + produto*

Journalism,Journalism::Newspaper	vendidos para a cidade de Los Alamos, Novo México, são a biografia de um espião da ex-Alemanha Oriental, um outro sobre o	mercado negro	de armas nucleares e a história da espionagem soviética. </s><s> Há, em tudo isso, um tipo de contato humano que é exatamente o
Journalism,Journalism::Newspaper	que, no Brasil, a propaganda do produto ainda encontra poucos empecilhos legais. </s><s> Proibir o fumo levaria à criação de um	mercado negro	ainda maior que o das drogas. </s><s> Segundo a pesquisa britânica, há hoje no mundo 1,1 bilhão de fumantes. </s><s> Nada, porém,
Journalism,Journalism::Newspaper	ingressos a cambistas, o que é proibido. </s><s> José, pai de	mercado negro	de ingressos, se necessário. </s><s> Seu filho não tem dúvidas de que a família

	Gustavo Borges, por sua vez, afirma que não hesitará em recorrer ao		estará presente em Atlanta. </s><s> ' ' De qualquer
Journalism,Journalism::Newspaper	a distribuição digital não vai acabar com a venda em lojas, mas deve roubar uma boa fatia do bolo. </s><s> Quanto ao \"	mercado negro	\\" de MP3, esse ninguém segura mais... </s><s> E-mail : </s><s> netvox@uol.com.br É assinado pela produtora Digitalmídia o site do
Journalism,Journalism::Newspaper	deles e há pouca oferta. </s><s> E quem acaba fornecendo esses órgãos são os países mais pobres \". </s><s> Volnei Garrafa sustenta que o	mercado negro	dos órgãos \\" corre ao largo das entidades médicas, que até agora tratavam o assunto como uma coisa sensacionalista. </s>

Nota-se que os produtos são: gasolina, armas nucleares, drogas, ingressos, espécies em extinção, tecnologia e órgãos, itens que ou já possuem sua comercialização proibida no Brasil ou que possuem um alto valor de compra (como gasolina e tecnologia).

Mercado negro não aparece em nenhuma ocorrência não metafórica, em que *negro* se refira à cor. Esse é um dado interessante, uma vez que *mercado* é um substantivo concreto e, como vimos anteriormente, substantivos concretos combinados com *amarelo* resultaram em colocações não metafóricas.

5.3 Cifra negra

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 46

Ocorrências consideradas: 46

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: NEGRO É OCULTO

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	, um volume considerável de condutas delituosas não é registrado pela máquina penal, fenômeno que ele chama de '\'	cifra negra	da delinquência '\'. </s><s> '\ ' Quem já não cometeu um delito ? </s><s> '\ ', indaga Hulsman. </s><s> '\ ' Todos nós, com certeza. </s><s> E nem por
2	Journalism,Journalism::Newspaper	da 2ª Vara da Infância e da Juventude, Geraldo Prado, diz que qualquer estatística sobre os infratores esconde a '\'	cifra negra	' '\ : </s><s> os garotos que não são sequer localizados. </s><s> '\ ' Mesmo assim, sou contra reduzir a idade de culpabilidade penal de
3	Journalism,Journalism::Newspaper	policiais (dois civis e um militar) por terem espancado duas crianças de rua. </s><s> O delegado disse que em Manaus existe a \"	cifra negra	'\" que se refere aos casos de violência de policiais contra adolescentes e que, no entanto, não chegam ao conhecimento
4	Academic,Academic::Articles	oficiais sobre o fenômeno são precários e os dados obtidos são uma pequena parte do real, a \" ponta de um Iceberg \". </s><s> \" A	cifra negra	- número de casos não notificados - será maior ou menor conforme seja mais ou menos amplo o '\" complô de silêncio '\" de que
5	Academic,Academic::Articles	utopia da sociedade de controle desconhece que existe uma sociedade sem penas, não só porque ocorre a incidência da	cifra negra	(a diferença entre infrações denunciadas na polícia e aquelas efetivamente julgadas pelo direito penal), mas também
6	Academic,Academic::Articles	, citada pelo autor, que aponta para as análises das estatísticas oficiais, realizadas pela Escola sem considerar a	cifra negra	e o local do delito. </s><s> Isso implicaria um caráter classista, além de simplificar a análise etiológica : </s><s> não se explicava a
7	Academic,Academic::Articles	, o medo, a morosidade e a noção da inefetividade do sistema, que faz com que os crimes sexuais permaneçam imiscuídos na	cifra negra	da criminalidade e o número de notificações se mostre menor que os atendimentos assistenciais dispensados às vítimas
8	Academic,Academic::Theses and dissertations	158 (que é natural ao sistema), nitidamente inspirado, por sua vez, em Louk Hulsman,	cifra negra	'\", a par do que fazem os criminólogos. </s><s> Louk Hulsman parte da

		que adota a terminologia \"		análise da racionalidade do sistema penal segundo a
9	Academic,Academic::Theses and dissertations	, da seletividade do sistema penal como realidade incontestável, do fenômeno da prisionização, da existência da	cifra negra	da criminalidade oculta, do poder descontrolado das agências executivas do sistema penal, do pequeno poder que detêm
10	Academic,Academic::Theses and dissertations	e suavização na obrigação de acusar. O dogma da obrigatoriedade é abalado quando se analisa a chamada \"	cifra negra	\", onde pouquíssimos dos casos ocorridos são levados ao conhecimento das autoridades ou do Estado por parte das

A expressão *cifra negra* é usada em contexto bastante específico, como se pode observar pelo tipo textual em que a maioria das concordâncias foi encontrada, o acadêmico. O fato de os exemplos 3, 4, 5, 9 e 10 do quadro acima mostrarem uma explicação do significado de *cifra negra* ressalta que o termo não possui um significado popularizado ou já conhecido pelos falantes da língua portuguesa. Ainda assim, achamos interessante analisar a colocação, já que atende ao critério de subst + adj^{cor}.

O significado de cifra aparenta manter-se literal, uma vez que, no dicionário, seu significado é “1 importância; valor. [...] 2 número” (Borba, 2011, p. 281), enquanto o sentido de *negra* estaria ligado a desconhecido, oculto. O contexto dos exemplos em que não há uma explicação do termo apenas demonstra que ele faz parte de um contexto jurídico e policial, como nos exemplos 1 e 2, nos quais palavras como *condutas delituosas*, *máquina penal*, em 1, e *infratores*, em 2, revelam o assunto onde a colocação é mais provável de aparecer.

5.4 Lista negra

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 375

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: NEGRO É EXCLUÍDO

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	Modolo, não retornou a ligação. </s><s> Ciraldo Reis, 43 anos, presidente da Unacon disse que a entidade quer que o BC divulgue a	lista negra	com o nome das administradoras inadimplentes e o número de carros que estão devendo. </s><s> Não é hora de comprar carro através
2	Academic,Academic::Theses and dissertations	afetada porque não tinha papel, não tinha condições... </s><s> era lida, mas já não tinha anúncio nenhum, já tinha entrado na	lista negra	da publicidade, não tinha crédito em banco, estava bloqueada. </s><s> \"/>63 Para Francis, o Última Hora misturava \"/> técnicas
3	Journalism,Journalism::Newspaper	Braga subindo num telhado em \"/> Gabriela \"/> (75) e Malu Mader desfilando seu charme em \"/> Top Model \"/> (89) estão na atual	lista negra	da produção. </s><s> (Marcelo Migliaccio) Caíque estreou na TV em 1982 16/01/94 Caíque estreou na TV em 1982 Caíque Ferreira –
4	Journalism,Journalism::Newspaper	em que imperam as exceções assustam pela frequência. </s><s> Numa atitude que carece de ética, as empresas inventaram uma	lista negra	de doenças em que se recusam a pagar. </s><s> Ao invés de cobrir a internação de um aidético com pneumonia, investem numa
5	Journalism,Journalism::Newspaper	que tinham ligação com Paulo César Farias. </s><s> É Aristides Junqueira quem anda assim como xerife da Receita. </s><s> Maracujina A	lista negra	de Lílian Ramos tem deixado muita gente boa preocupada. </s><s> De Norte a Sul, do business ao show business. </s><s> Espinafre Tamanha
6	Journalism,Journalism::Newspaper	as relações entre o \"/> vilão \"/> deputado e o Banco do Brasil. </s><s> A Globo passou o dia repisando que ele deve ao BB, que está na \"/>	lista negra	\"/> do INSS etc. </s><s> E ainda assim obteve empréstimo do próprio BB. </s><s> Cenas de impacto, política, drama. </s><s> Novela. </s><s> * Celso Pitta
7	Journalism,Journalism::Newspaper	de publicidade de Heston, acredita que a eloquência do ator prejudicou sua carreira. </s><s> \"/> Há uma inversão de valores na	lista negra	\"/> , diz. </s><s> \"/> Em Hollywood, é melhor admitir que é viciado em drogas do que um conservador. </s><s> \"/> Mas Heston, que acabou de

8	Academic,Academic::Theses and dissertations	. Mesmo assim, a CCO verifica se o host de origem (aquele que tentou a conexão para o recurso de produção) já consta da	lista negra	(blacklist). Se não constar, o 70 evento será registrado na lista branca (whitelist), concluindo o tratamento do
9	Journalism,Journalism::Newspaper	, que não tinha nada a ver com a história, mas em poucas horas foi consignado ao inferno dos spammers. Seu nome entrou numa	lista negra	e ele teve que esperar pacientemente o fim da saraivada de e-mails. É impressionante como se pode ir longe com algumas
10	Political,Political::Sessions of congress	dos pleitos dos Municípios. Um voto contrário a um projeto do Executivo significa que o Parlamentar vai para a	lista negra	daqueles que não terão suas emendas liberadas. Muita gente deseja, de foro íntimo, votar contrária a alguns projetos

A colocação *lista negra* apresenta um número alto de ocorrências e, assim como as outras colocações consideradas no estudo, possui como estrutura fixa apenas a combinação subst.+ adj.^{cor}. A fim de verificarmos sua composição semântica, consideramos o sentido literal de *lista*, que segundo o dicionário da UNESP é “1 relação de nomes; relação; rol. [...]” (Borba, 2011, p. 849). Pela análise das ocorrências, não é possível dizer se há, de fato, uma lista física, palpável de nomes, no entanto, ainda que não seja verificada a condição de verdade, o contexto dá pistas de que uma relação de nomes existe, tornando o substantivo transparente ao ser interpretado.

Já *negro* não se refere à cor em nenhuma das 50 ocorrências, sendo interpretado, portanto, de maneira totalmente metafórica em combinação com *lista*. No exemplo 1, o contexto à direita da colocação torna o seu sentido bastante claro, pois especifica que a *lista negra* se refere às administradoras inadimplentes. Notamos que essa característica é relevante e recorrente por meio da estrutura *lista negra + de+ subst. (pessoa ou instituição) ou lista negra + de+ pronome pessoal 3º sing. ou plu.*, como nos exemplos de 2 a 8.

No entanto, o sentido de posse ou de identificação atribuído pela preposição *de* dependerá do contexto da sentença. Em 4, *as empresas inventaram uma lista negra de doenças*, sabemos que *de doenças* identifica o tipo de lista, já que *doença* é um substantivo abstrato e não inanimado, que não permite atribuição de posse. Já o exemplo 6, *A Globo passou o dia repisando que ele deve ao BB, que está na "lista negra" do INSS*, o substantivo após a preposição é uma instituição, portanto sua semântica admite o sentido de posse atribuído pela preposição *de*.

O contexto de algumas das ocorrências também contribui para uma semântica negativa para a interpretação da colocação. Nos exemplos 1, 2, 4 e 5, adjetivos como *inadimplente*, *bloqueada*, *preocupada* e a expressão *carece de ética* são palavras cujo sentido não permite interpretação positiva, logo, por associação semântica, a colocação metafórica também tem seu significado delimitado como negativo.

5.5 *Magia negra*

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 309

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: NEGRO É PERVERSO

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	ofereceria dois tipos básicos de ajuda espiritual, segundo apurou a Agência Folha. </s><s> Os " trabalhos " ligados à	magia negra	eram mais caros. </s><s> O próprio pai-de-santo disse que chegava a cobrar até R\$ 8.000 por um deles. </s><s> Já as " limpezas ", que
2	Journalism,Journalism::Newspaper	o vendedor autônomo Braz Pedro Sambulski, 47, de ter assassinado a menina Suelen	magia negra	. </s><s> O crime ocorreu em 29 de junho de 94, segundo a polícia, no sítio de Sambulski, em

		Kath, 4, num suposto ritual de		Colombo (região metropolitana de
3	Journalism,Journalism::Newspaper	: </s><s> a fama de eficiência nos serviços prestados e a naturalidade com que os principais pais-de-santo admitem fazer	magia negra	. </s><s> A opulência de alguns terreiros e a riqueza dos pais-de-santo mais famosos comprovam que fazer o mal é um pedido
4	Academic,Academic::Theses and dissertations	<s> Afora a admissão do poderio dos sonhos, cuja série interminável se subdivide em bons e maus, admitem a força das rezas de	magia negra	, dos encantamentos, dos benzimentos, das lendas absurdas. </s><s> Mas, prevalecem os sonhos como causa determinante nas
5	Journalism,Journalism::Newspaper	Priscila Souza Ferreira, 22, acusados de matar o menino Carlos André de Jesus Barros, 6, em um suposto ritual de	magia negra	, em Vitória da Conquista (BA). </s><s> A destruição da casa, por volta das 22h de anteontem, prejudicou a perícia. </s><s> Os moradores
6	Journalism,Journalism::Newspaper	e novas perícias criminais. </s><s> (CJT) Oito acusados vão a julgamento no PA 26/07/94 José Teruggi, acusado em 92 de praticar	magia negra	no PR ERRAMOS Oito acusados vão a julgamento no PA Crimes contra meninos são apurados Da Reportagem Local Um Tribunal do
7	Encyclopedia,Encyclopedia::Wikipedia	: </s><s> \ " Um dia, o pacífico Reino dos Cogumelos foi invadido pelos Koopas, uma tribo de tartarugas famosas pelo uso de	magia negra	. </s><s> Os pacíficos e calmos habitantes do reino foram transformados em pedra, barro e mesmo em flores pelo caminho. </s><s> Assim, o
8	Journalism,Journalism::Newspaper	nada a ninguém e que ela não faz magia negra, só faz um tipo de \ ' \ ' oráculo divinatório africano \ ' \ '. </s><s> Ainda bem. </s><s> Afinal,	magia negra	é um assunto que deve trazer péssimas recordações a Raul Gazolla, ex-marido de Daniella Perez. </s><s> (FRANCISCO MARTINS DA
9	Journalism,Journalism::Newspaper	foram decepados no MA Morte pode estar ligada à magia	magia negra	podem estar por trás dos assassinatos dos meninos N.C.F., 10,

		negra IRINEU MACHADO da Agência Folha, em São Luís Rituais de		e E.R.S., 12. Os garotos, moradores do bairro Vila Nova,
10	Journalism,Journalism::Newspaper	das mortes no trânsito. Presos acusados de usar cabeça em magia negra 02/03/95 Presos acusados de usar cabeça em	magia negra	Da Reportagem Local O 3º Tribunal do Júri decretou ontem a prisão de três homens acusados de decapitar o ajudante geral

Observa-se que *magia negra* aparece, principalmente, em contextos criminais, como nos exemplos 2, 5, 6, 9 e 10, envolvendo a morte de seres humanos. O substantivo *magia* é abstrato e seu significado dicionarizado é “arte ou ciência oculta que pretende influenciar o curso dos acontecimentos e produzir efeitos não naturais, irregulares e que não parecem racionais, evocando o poder de seres superiores, espíritos ou demônios, usando fórmulas rituais, palavras ou ações simbólicas. [...]” (Borba, 2011, p. 867). Percebe-se que o próprio sentido de *magia* envolve uma ideia de mistério e sobrenatural, e que o adjetivo *negra* apenas adiciona uma característica ao sentido literal do substantivo, quando combinados na colocação.

O contexto das ocorrências contém palavras como *ritual*, *espiritual*, *rezas*, *esconjuros*, que se alinham semanticamente à *magia*. O que delimita a interpretação de *magia negra* como um tipo de magia feita para prejudicar são termos e expressões como *fazer o mal*, *assassinatos*, *matar*, *péssimas recordações*, revelando a semântica extremamente negativa associada à colocação.

Portanto, acreditamos que o adjetivo de cor, neste caso, não acrescenta uma nova informação, mas reforça o significado de *magia* como sendo algo oculto e não humano, usado para modificar uma situação em favor daquele que a realiza.

Em nossa cultura, a cor preta ou negra é associada à noite, à escuridão, atmosfera em que o ser humano fica vulnerável, já que não pode enxergar. Assim, acontecimentos ruins são mais recorrentes no ambiente não iluminado. Logo, a escuridão é associada à morte e ao desconhecido.

Não há ocorrência não metafórica da colocação, pois *magia* é substantivo abstrato.

5.6 Buraco negro

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 375

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências metafóricas: 30

Metáfora conceitual: NEGRO É CAÓTICO

Quadro com 10 ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	Rômulo César Sabóia Moura, ex-chefe do departamento de Saúde da Funai. </s><s> A falta de assistência médica provocou um '\'	buraco negro	'\ no levantamento das causas das mortes dos índios no período. </s><s> Todas essas mortes _579 das 2.591 catalogadas_
2	Journalism,Journalism::Newspaper	especial dos EUA, mostra região central da galáxia de Andrômeda. </s><s> O pequeno ponto azul é uma fonte de raios X que contém um	buraco negro	com a massa de 30 mil estrelas equivalentes ao Sol Trajetória de objeto influi na memória da Redação Cientistas
3	Political,Political::Sessions of congress	suficiente para promover a autogestão, de uma vez, de todos aqueles indígenas que lá estão. </s><s> Mas não acontece assim. </s><s> O	buraco negro	da administração pública suga tudo para si, e o Tribunal de Contas age como um tribunal que praticamente perdeu as
4	Journalism,Journalism::Newspaper	do social em particularidades, em pequenos grupos, em '\ tribos urbanas ? </s><s> Diz ele : </s><s> '\ Essa cisão pode ser comparada ao '\	buraco negro	'\ descoberto pela astrofísica contemporânea. </s><s> Tal metáfora é casual, ou a comparação entre e buracos negros e a '\ nova
5	Encyclopedia,Encyclopedia::Wikipedia	componente do binário (normalmente uma estrela normal) para outro o componente,	buraco negro	. </s><s> A matéria em queda libera energia potencial gravitacional, acima de algumas dezenas de

		o qual é uma estrela de nêutrons ou um		porcentagem de sua massa de
6	Academic,Academic::Articles	, mas espero que não recusem as minhas: </s><s> conjugam-se, Chega o momento-limite em que o narrador tem de enfrentar o	buraco negro	de toda reexumação do passado : </s><s> a queda no vazio do esquecimento. </s><s> Quando falha até mesmo o concurso das lembranças de
7	Political,Political::Sessions of congress	que não é aceita a inadimplência por três meses consecutivos ou seis meses alternados. </s><s> Então, parece-me que não há	buraco negro	. </s><s> Ocorre o seguinte : </s><s> após a promulgação dessa lei, o cidadão poderá entrar no REFIS com base nas dívidas que tinha até 29
8	Journalism,Journalism::Newspaper	mais específica poderá permitir uma fiscalização mais eficaz sobre transporte de medicamentos. </s><s> \" Ainda estamos no	buraco negro	para fiscalizar e garantir o transporte adequado de remédios no país como um todo. </s><s> A portaria que existe é muito
9	Journalism,Journalism::Newspaper	.</s><s> Portanto amadurece uma situação análoga a um grande \"' dia de pagamento ' \". </s><s> Este cenário tomará corpo tão logo o	buraco negro	da economia deficitária americana seja tapado à força. </s><s> O corpo-a-corpo ocorrerá entre as economias-chave do Japão e
10	Journalism,Journalism::Newspaper	de privatizar também o Basa (Banco da Amazônia)- considerado em situação \" crítica \". </s><s> Terra pode estar ' perto ' de	buraco negro	09/03/95 Terra pode estar ' perto ' de buraco negro Fonte de radiação com velocidade aparente superior à da luz sugere
	Encyclopedia,Encyclopedia::Wikipedia	maior que a do Sol, normalmente uma estrela Be ou uma supergigante azul, e outra que é um objeto compacto, quer seja um	buraco negro	ou uma estrela de nêutrons. </s><s> Neste tipo de binário de raios X a acreção de matéria se realiza mediante \" vento \". </s><s> O vento

Para a verificação da expressão *buraco negro* como metafórica, consideramos seu significado não metafórico com base na primeira definição do dicionário: “1 corpo celeste ou região onde se supõe ser tão grande a concentração de matéria que não deixa escapar a própria luz: [...] 2 grande concentração de coisas ruins: [...] 3 problema de difícil solução:[...]” (Borba, 2011, p. 206). Ressalta-se que, apesar de a definição dicionarizada não mencionar, o buraco negro é transparente; no entanto, os corpos que são atraídos por ele e permanecem em sua órbita formam uma figura circular, vista pelos astrônomos com a cor negra (Tosar, 2019).

Percebe-se que a obra apresenta dois sentidos figurados para a colocação, importantes para refletirmos sobre a possível metáfora conceitual contida nela. Nesse caso, ambos os termos da colocação sofrem o processo de deslexicalização, uma vez que o sentido literal das palavras individualmente não contribui para sua semântica metafórica.

Nos casos não metafóricos, o cotexto apresenta termos como *estrela*, *supergigante*, *Terra*, *Sol*, *galáxia*, entre outros, geralmente à esquerda da expressão, já antecipando a temática da sentença, ou seja, astronomia. Esse cotexto, portanto, não gera abertura para que *buraco negro* tenha outro significado, delimitando sua interpretação, já que ele se associa semanticamente aos termos que o acompanham.

Já as ocorrências metafóricas têm contextos variados, podendo ser político, econômico, etc. Observamos que a maioria dos vocábulos ou expressões colocados à direita são complementos que definem a origem do *buraco negro*, verificado em 3, 6 e 9 pelo complemento iniciado com a preposição *de*.

Ao que nos parece, o significado metafórico da colocação tem certa relação com o não metafórico, já que o buraco negro espacial é descrito como uma massa de energia que suga tudo a sua volta, despertando mistério e temor, já que não se sabe o que ocorre com os corpos sugados por ele. Já a colocação metafórica parece se referir a um grande problema de difícil resolução, como a própria entrada do dicionário menciona. É interessante notar que a sentença no exemplo 3, *O buraco negro da administração pública suga tudo para si*, não somente lança mão da colocação metafórica, mas também do verbo *sugar*, ação realizada, de fato, pelo buraco negro espacial.

Portanto, percebe-se que o significado resultante da colocação é de situação caótica, obscura e de solução difícil de ser encontrada.

5.7 Nota preta

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 34

Ocorrências consideradas: 34

Ocorrências não metafóricas: 2

Metáfora conceitual: PRETO É CARO

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	011) 258-0222. </s><s> Economize no flat-fazenda 28/07/96 Economize no flat-fazenda da Reportagem Local Em vez de gastar uma	nota preta	em um hotel-fazenda, é possível aproveitar a vida campestre com alguma economia. </s><s> A fazenda Santa Rita, em Joanópolis (
2	Academic,Academic::Theses and dissertations	aluno se inicia com uma apogiatura em dobramento com o professor, que tanto pode ser realizada com o dedo 2 deslizando da	nota preta	para a branca como pode ser tocada pelos dedos 2 e 3. </s><s> Esse recurso anuncia, já no início da melodia, a atmosfera lúdica que
3	Journalism,Journalism::Newspaper	na cabeça ! </s><s> 21/04/94 Bomba ! </s><s> Bomba ! </s><s> Deu português na cabeça ! </s><s> Como diz a Turma do Casseta : </s><s> \" Brasileiro só ganha uma	nota preta	se pintar a nota de preto ! </s><s> \". </s><s> Rarárá ! </s><s> JOSÉ SIMÃO Da Equipe de Articulistas Já sei, hoje eu vou levantar a bola da Maria
4	Journalism,Journalism::Newspaper	Baiano. </s><s> Quando Felipão colocou Pena no lugar de Oséas, minha primeira reação foi pensar : </s><s> por que o Palmeiras gastou uma	nota preta	com Asprilla ? </s><s> Mas, em poucos minutos, o lépido garoto deixou Paulo Nunes e depois Evair na cara do gol. </s><s> Claro que a
5	Journalism,Journalism::Newspaper	Na Grande São Paulo, entre jan e jul/94 Guarulhos 197 Francisco Morato 43 Franco da Rocha 24	nota preta	28/10/94 Eleição de FHC custou uma nota preta BARBARA GANCIA Colunista da Folha Passados 26

		Eleição de FHC custou uma		dias da eleição, o Plano
6	Journalism,Journalism::Newspaper	, muitas pessoas estão optando por um réveillon simples, mas significativo JAMES PONIEWOZIK Tem gente gastando uma	nota preta	para estar na situação de Richard Wiley em 31 de dezembro. </s><s> Escritor e professor de inglês, Wiley mora em Las Vegas e tem
7	Journalism,Journalism::Newspaper	e outra lá não matam 01/05/95 Uma loucura aqui e outra lá não matam Especial para a Folha A universidade, aqui, custa uma	nota preta	para quem não tem bolsa. </s><s> O sistema, diferente da maioria das universidades, é trimestral ; </s><s> você faz um curso em três
8	Academic,Academic::Theses and dissertations	dedo da mão esquerda, um dedo \" tecnicamente perigoso e problemático \" - principalmente 130 quando localizado em	nota preta	\". </s><s> Outro professor observou que explorou o relaxamento, principalmente em função do andamento mais lento e das notas
9	Journalism,Journalism::Newspaper) que, até pouco tempo, operava em Washington. </s><s> E é esse contrato que Larry Flynt acaba de revogar, oferecendo uma	nota preta	pelas garrafinhas salvadoras. </s><s> Nenhuma cidade é mais politicamente correta. </s><s> Contra as drogas, câmeras Outra da noite
10	Literature,Literature::Miscellanea): </s><s> Ah, vai, que bobagem ! </s><s> O sutiã nem brasileiro é ! </s><s> É francês. </s><s> Cisco : </s><s> Outra coincidência ! </s><s> O Sarney gastou uma	nota preta	do povo brasileiro pra comemorar os duzentos anos de República da terra do sutiã. </s><s> E depois o De Gaulle diz que o Brasil não

O substantivo *nota* possui diversos significados e sua definição depende bastante do contexto de uso. No caso da colocação *nota preta*, encontramos dois tipos de significado: um não metafórico, cujo referente é a nota musical de cor preta; e outro, metafórico, que se refere à grande quantidade de dinheiro.

O contexto das sentenças em que *nota preta* tem sentido metafórico apresenta, principalmente, verbos ligados ao contexto monetário, como *gastar* e *custar*. Os exemplos 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 10 mostram esses verbos alocados à esquerda da colocação, fazendo com que haja uma associação semântica de *nota* com *cédulas de dinheiro*.

Observamos, também, que a presença do artigo indefinido *uma* à direita da colocação é muito recorrente no uso metafórico da colocação, sendo que apenas o exemplo 8 não possui o artigo. Acreditamos, inclusive, ele seja um importante termo para a estrutura semântica e sintática da colocação, pois ao testarmos o artigo indefinido como colocado de *nota preta* em contexto musical, ele não assume essa classificação morfológica, mas sim a de numeral: *Havia apenas uma nota preta na partitura*. No entanto, ao testarmos com o artigo indefinido no plural *Havia algumas notas pretas na partitura*, a função sintática é mantida. Já a colocação não aceita modificação de número, portanto *algumas notas pretas* não permite a interpretação metafórica.

Percebemos, também, que o aspecto sintático-semântico do verbo influencia nos colocados que aparecem, ou não, à direita da colocação. Nos exemplos 1, 4, 6 e 10, o verbo principal da sentença é *gastar* e em todos há um complemento que define ou justifica o gasto. Já no exemplo 7, o verbo *custar* seleciona aquilo que custa e o valor, porém, a estrutura se apresenta diferente, já que o objeto que custa – *a universidade* – e o verbo aparecem antes da colocação, pois *universidade* é o sujeito do verbo *custar*. Apesar da diferença sintática, o sentido metafórico da colocação não é alterado.

Em relação ao adjetivo de *cor* na colocação, nos casos metafóricos, o termo é deslexicalizado, portanto não há ativação do seu significado literal. Já nos exemplos não metafóricos, 2 e 8, a cor é ativada, pois se refere às notas musicais de cor preta que, inclusive, opõe-se às brancas, fato explícito no exemplo 2.

Por fim, observamos que, apesar de o contexto ser fundamental para delimitar a interpretação de *nota* como *dinheiro*, ele não auxilia na semântica de *preto* como *grande quantia*. O contexto das sentenças fornece algumas pistas, como em 4 ‘compra e venda de jogadores de futebol’, e 5, ‘eleições’, situações que envolvem muito gasto monetário, portanto, permitindo associar esse sentido à colocação.

6. Branco

6.1 Arma branca

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 279

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: BRANCO É CORTANTE

Quadro com dez ocorrências

1	Academic,Academic::Articles	estudo o foco está em aspectos relacionados à vítima. </s><s> O universo do estudo é constituído pelas vítimas de violência por	arma branca	no município de Porto Grande (AP), e que foram atendidas na unidade mista e/ou registraram ocorrência na polícia do
2	Academic,Academic::Articles	, embora possam ter sido incluídos indevidamente óbitos de homicídios cometidos em outros municípios menores e por	arma branca	e de fogo de intenção indeterminada que não tenham sido devidos a homicídios. </s><s> O sub-registro da PMMG nesses municípios
3	Journalism,Journalism::Newspaper	, que é a maior de São Paulo. </s><s> Até as 20h, a polícia havia feito apenas uma prisão por porte de drogas e uma apreensão de	arma branca	(faca). </s><s> Ao todo, 505 pessoas foram revistadas. </s><s> A operação especial na favela deve durar até o dia 20 de dezembro. </s><s> O
4	Journalism,Journalism::Newspaper	com \ " Irmão \ " Descrição : </s><s> um tiro na nuca que atravessou o crânio de baixo para cima e saiu acima da testa. </s><s> Ferimento com	arma branca	nas costas Causa da morte : </s><s> hemorragia craniana. </s><s> Corpo 14 Nome : </s><s> José Alves da Silva, 65, goiano * Descrição : </s><s> um tiro que
5	Academic,Academic::Theses and dissertations	<s> O meio utilizado para a prática do crime de homicídio, em sua maioria, foi a arma de fogo, com 55,45 % dos casos, seguido de	arma branca	, com 39,09 % dos casos. </s><s> Dados referentes a variáveis socioeconômicas (escolaridade, renda, faixa etária, cor e
6	Journalism,Journalism::Newspaper	federais ou com a tropa do Exército,	arma branca	(facção, porrete ou foice) e evitar andar

		que continuam na fazenda. Foi decidido que cada sem-terra deve portar uma		desacompanhado. Segundo os líderes do MST, a ordem é enfrentar qualquer
7	Journalism,Journalism::Newspaper	disparadas à distância ou de venenos que matam ao longe, o assassino completo mata com as próprias mãos, nuas ou com a	arma branca	. No caso do meu personagem, o delegado Espinosa, ele é o avesso de um Nero Wolfe, o clássico detetive gourmet de Rex
8	Academic,Academic::Articles	apresentado. Para isso, pretendemos analisar alguns aspectos epidemiológicos presentes nos casos de violência por	arma branca	ocorridos na zona urbana do município de Porto Grande. Material e métodos O estudo é de natureza transversal, com cunho
9	Academic,Academic::Articles	na área de Sauer-Murdock, em que o orifício do ferimento ou a trajetória do projétil ou do objeto contundente (arma branca), estejam localizados na projeção anterior ou posterior do tórax nesta área de risco, sendo rotina inclusive em
10	Academic,Academic::Articles	branca. De natureza transversal, tem o objetivo de analisar os aspectos epidemiológicos nos casos de violência por	arma branca	ocorridos na zona urbana em Porto Grande (AP). A amostra considerou 50 vítimas de violência por arma branca, e a coleta

As ocorrências de *arma branca* revelam que o contexto preferencial da colocação é o criminal, seja o tipo textual jornalístico ou acadêmico, como é possível notar no quadro acima.

O contexto à esquerda das ocorrências 1, 4, 5, 6, 7, 8, e 10 apresenta o resultado causado pelo uso do instrumento, marcado, alguma vezes, pela preposição *por* ou *com*, como em *casos de violência por armas brancas* (10), e em *ferimentos com arma branca* (4).

Já nos exemplos 3 e 6, o contexto à esquerda define o tipo de instrumento associado à colocação, por meio dos substantivos entre parênteses *faca*, *facão*, *porrete* e *foice*. Porém, em muitas ocorrências não há a exemplificação da arma, logo é importante que o leitor saiba que a colocação *arma branca* faz referência a instrumentos cortantes. A semântica da colocação é complementada pelo contraste

entre *arma branca* e *arma de fogo*, a primeira sendo representada por instrumentos cortantes e a segunda por armas que disparam projéteis, popularmente chamados de balas.

Portanto, observamos que o substantivo *arma* mantém seu sentido literal na combinação, que, de acordo com o dicionário da UNESP, é “1 instrumento de ataque e defesa:[...]” (Borba, 2011, p. 107). Já o adjetivo *branco* não representa a cor, mas sim o tipo de arma, como é possível ver pela análise feita. É interessante notar que a colocação poderia ser formada por outro adjetivo, por exemplo, *armas cortantes*; no entanto, não é esta a forma preferencial, sendo a colocação metafórica *arma branca* a combinação cristalizada na língua.

6.2 Colarinho branco

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 531

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 01

Metáfora conceitual: BRANCO É CLASSE SOCIAL ALTA

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	com o Ministério Público, realizar um trabalho interessante para a eliminação da violência, a punição dos crimes de	colarinho branco	. </s><s> Folha - Até que ponto a corrupção na polícia pesa na proposta desse novo modelo? </s><s> Velloso - Isso pesa. </s><s> Infelizmente há
2	Journalism,Journalism::Newspaper	que essas três instituições demonstraram um maior rigor na apuração, na investigação e no julgamento dos crimes de	colarinho branco	nos últimos anos. </s><s> \ ' \ ' Decisões como a que condenou Nahas serão cada vez mais comuns \ ' \ ', afirmou. </s><s> A subprocuradora
3	Journalism,Journalism::Newspaper	com nós mesmos e banir de Brasília anões, gazeteiros, frangueiros, esquiadores e _por	colarinho branco	assaltando o nosso dinheiro e a nossa consciência. </s><s> \ " Francisco de Sales

		que não? </s><s> _ uns bandidos de		Cordeiro (Jundiaí, SP) Hospitais
4	Journalism,Journalism::Newspaper	de impostos. </s><s> O ex- presidente do BC pode deixar de ser processado se pagar o que supostamente deve ao Fisco. </s><s> Crime do	colarinho branco	Lei do Colarinho Branco (n° 7.492/86) considera crime a manutenção de conta no exterior sem comunicação ao Banco
5	Journalism,Journalism::Newspaper	26/11/94 EM TERMOS As falsas expectativas Momento decisivo será o da prisão e condenação de criminosos de	colarinho branco	OTÁVIO VELHO Embora, que eu saiba, ainda não haja indicadores precisos, a impressão mais geral é de que de mediato
6	Political,Political::Sessions of congress	Data: </s><s> 15/03/01 REDAÇÃO FINAL Tipo: </s><s> Ordinária - CD Montagem : </s><s> Zuzu/Daniel demonstrar, inclusive para os criminosos de	colarinho branco	, que o crime não compensa. </s><s> Um dia, será investigado e, conseqüentemente, punido. </s><s> Isso é muito importante para a
7	Journalism,Journalism::Newspaper	da Allied que está sendo investigada desde 1996 em um dos 30 inquéritos instaurados pela PF para apurar crimes de	colarinho branco	e de sonegação fiscal praticados pelos ex- administradores do Econômico, que quebrou em 95. </s><s> O pedido de quebra de
8	Journalism,Journalism::Newspaper	, computadores e calculadoras, escritores e cineastas têm optado, cada vez mais, por retratar o assim chamado crime de	colarinho branco	por meio de metáforas compreensíveis. </s><s> Assim, o dinheiro fácil não aparece como tal e
9	Journalism,Journalism::Newspaper	no Brasil, um cidadão que andou envolvido no mais célebre rolo da República, o caso PC Farias, um dos raros vilões de	colarinho branco	que acabou sendo preso. </s><s> No meio de tudo isso, há um tremendo zunzunum sobre maracutaias várias, que você mal consegue
10	Journalism,Journalism::Newspaper	eles tivessem ido pra ONU Lulu eu dava o maiorrr apoio! </s><s> Eu sei o que eles foram fazer em	colarinho branco	. </s><s> Sacoleiros de colarinho branco invadem Nova York. </s><s> Imagine o roteiro:

		Nova York. </s><s> Sacolar! </s><s> Sacoleiros do		</s><s> Manhã: </s><s> visita à ONU. </s><s> Tarde: </s><s> visita ao
--	--	---	--	---

Colarinho branco é uma expressão que faz referência ao colarinho das camisas sociais brancas, comumente usadas por políticos, empresários, banqueiros, etc. Portanto, parte de sua semântica é composta pelo processo metonímico, ou seja, a parte pelo todo. A colocação aparece, na maioria das ocorrências, na estrutura *crime(s)+ de+ colarinho branco*, porém ela não é totalmente rígida, já que exemplos como 3, 5, 9 e 10 são possíveis. A diferença é que, nessas ocorrências, o substantivo que acompanha a colocação se refere ao indivíduo que comete o crime, e não ao evento em si. O fato de os substantivos serem *bandidos*, *criminosos* e *vilões* levam à interpretação de *colarinho branco* ao seu sentido metafórico, impedindo seu significado literal.

O contexto dá pistas do tipo de crime e criminoso a que *colarinho branco* é associado: os exemplos 3, 4 e 7 possuem complementos diretamente relacionados com a colocação, como *assaltando nosso dinheiro*, *manutenção de conta no exterior*, *sonegação fiscal*. Há também menção à Polícia Federal e a Brasília, que pode funcionar como pista se o leitor souber que a primeira é uma intuição responsável por investigar crimes cometidos por grupos sociais com poder econômico maior, em contraste com a Polícia Militar, por exemplo, responsável por outros tipos de crime; já Brasília é onde o Congresso e os muitos políticos trabalham e/ou moram; logo, é possível estabelecer uma associação semântica entre o contexto ativado por essas instituições e o sentido metafórico da colocação.

Portanto, observamos que a colocação metafórica *colarinho branco* tem como estruturas preferenciais *crime(s)+de+colarinho branco* e *sujeito.(agente)+ de + colarinho branco*.

O significado dicionarizado para a colocação é “profissional graduado que, por sua atividade, deve apresentar-se de terno e gravata.” (Borba, 2011, p. 300). Interessante notar que a expressão aparece grafada com hífen, *colarinho-branco*, transformando-o em um substantivo composto. Ao fazermos uma busca utilizando essa ortografia, encontramos 62 ocorrências, número consideravelmente menor quando

comparado com o resultado sem o hífen. As estruturas preferenciais permanecem, em sua maioria, as mesmas, como é possível notar no quadro abaixo:

Quadro com ocorrências de *colarinho-branco*

Journalism,Journalism::Magazines	mafiosos e os bilionários trambiqueiros de Wall Street Ivan Boesky e Michael Milken, engaiolados por <u>crimes de</u>	colarinho-branco	. </s><s> Vencer as eleições em Nova York não foi proeza menor. </s><s> Os militantes democratas superam seus rivais na proporção de
Academic,Academic::Articles	social se expressa no aprofundamento da violência estrutural. </s><s> Se a violência estrutural, a corrupção, <u>os crimes de</u>	colarinho-branco	, a concentração de renda, o desemprego, a pobreza, a falta de acesso aos bens e serviços são os determinantes da
Academic,Academic::Articles	as descrições feitas por Stettinger (2003) são lidas. </s><s> 13. </s><s> Convém lembrar que o custo econômico da <u>criminalidade de</u>	colarinho-branco	é consideravelmente mais elevado que o da delinquência comum e dos crimes violentos. </s><s> Em 1996, o contravalor monetário

O contexto relacionado a ações ilegais também é mantido. No entanto, encontramos ocorrências em que o sentido dicionarizado mantém uma relação com o sentido metafórico da colocação, porém o contexto é diferente: ela não define um tipo de crime, mas um tipo de trabalho:

Academic,Academic::Articles	42 possibilitou a muitas mulheres judias vencerem a barreira dos preconceitos encontrados nos empregos do tipo	colarinho-branco	.43 Mães e filhas na cidade de Nova York Os imigrantes judeus viviam em tenements no Lower East Side de Nova York, onde a
Academic,Academic::Articles	vivido duas décadas de crescimento econômico pós-guerra, o que ampliou a demanda no mercado de trabalho urbano de \"	colarinho-branco	\ " para jovens mulheres com alguma instrução e permitiu a incorporação de importantes segmentos na sociedade de

Apesar de o dicionário classificar *colarinho-branco* como um substantivo composto masculino, observamos que sua função na sentença é a de qualificar um tipo de crime, criminoso ou emprego.

A associação de *colarinho branco* a indivíduos ou empregos com *status* social prestigiado faz parte da Carga Cultural Compartilhada dessa colocação, que remete mais ao nível hierárquico (chefes, presidentes, políticos) do que à vestimenta. Logo, um falante nativo de PB compreende facilmente que a colocação está ligada a contextos que envolvem pessoas com alto nível de poder econômico e político. O fato de este tipo de vestimenta estar associado a este grupo é culturalmente marcado, uma vez que outras culturas podem não relacionar o colarinho branco da camisa social a pessoas de classe social abastada.

Quadro com ocorrência não metafórica

Academic.Academic::Theses and dissertations	atmosfera de suspense : </s><s> \ " O palhaço estava de macacão vermelho, cheio de bolso e de botão ; </s><s> um gorro enfiado até o olho ; </s><s> um	colarinho branco	, largo, redondo, bem folgado no pescoço \ " (p. 32). </s><s> Até esse momento a personagem repara somente nos trajes do palhaço e
---	---	------------------	--

Na ocorrência não metafórica, o contexto é bastante diferente das ocorrências metafóricas. A combinação aparece como um item na sequência descritiva referente a *palhaço*, que não corresponde ao grupo semântico dos substantivos *crime*, *criminosos* e *vilões*, os quais parecem ser os mais recorrentes no contexto da colocação metafórica. As palavras à direita também reforçam o significado literal de *colarinho branco*, pois apresentam adjetivos que descrevem o aspecto físico da vestimenta. Logo, neste caso, pode-se dizer que não há uma colocação, apenas a livre combinação entre um substantivo e um adjetivo.

6.3 Bandeira branca

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 180

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 40

Metáfora conceitual: BRANCO É TRÉGUA

BRANCO É INDEFINIDO

Quadro com dez ocorrências

1	Academic,Academic::Theses and dissertations	republicana. </s><s> O combate do Fanfa foi decisivo para estimular a organização da República. </s><s> Bento Gonçalves, ao hastear a	bandeira branca	, fez com que os farroupilhas remanescentes organizassem a República Rio-Grandense sob a orientação de Domingos José
2	Journalism,Journalism::Newspaper	pequenas e fazem de tudo para não perderem mais. </s><s> E ainda : </s><s> as distribuidoras temem a expansão dos chamados '\ '\ postos de	bandeira branca	'\ ', (eles já são 2 % na rede paulistana), que compram de quem oferecer melhor preço ou prazo de pagamento por cada litro
3	Journalism,Journalism::Newspaper	vem Indy pode voltar a disputar as 500 Milhas MAURO TAGLIAFERRI da Reportagem Local Aparecem os primeiros sinais de uma	bandeira branca	na guerra entre a IRL e a IndyCar. </s><s> Comunicado dos dirigentes da Indy abre a possibilidade de a categoria voltar a correr
4	Journalism,Journalism::Newspaper	aqui '\', garante. </s><s> O retorno do posto Mandala é de R\$ 400 mil, com lucro de R\$ 0,10 por litro. </s><s> '\ Vale a pena ter um posto de	bandeira branca	para comprar combustível de qualquer distribuidora '\', avalia. </s><s> Além de oferecer '\' preço, prazo e qualidade '\', é
5	Academic,Academic::Theses and dissertations	eram claras : </s><s> ao invés da bandeira vermelha do Movimento, '\ a da violência '\, o '\	bandeira branca	, '\ da paz '\. </s><s> Nessa história, o principal líder do grupo, Regino, '\

		MST da novela \" tinha, como símbolo, a		era uma tradução ao latim do nome do líder do MST mais
6	Encyclopedia,Encyclopedia::Wikipedia	usado para representar a paz mundial entre os povos, torcidas, exércitos, etc. </s><s> Um dos possíveis motivos da adoção da	bandeira branca	é : </s><s> durante a idade média, em que cada vilarejo ou região possuía sua bandeira com listas, desenhos, etc. </s><s> Exceto quando
7	Journalism,Journalism::Newspaper	tropa de choque se preparam para desalojar os moradores, que formam barricadas diante das casas ; </s><s> Manifestante segura	bandeira branca	na frente de policiais militares Para retirar cerca de mil moradores de área de manancial, policiais usaram balas de
8	Journalism,Journalism::Newspaper	Hugo Jereissati engata rasante no Brasil e depois em Gstaad antes de voltar para Bali. </s><s> Rubinho Barrichello aciona	bandeira branca	para se dividir entre o camarote da Brahma no Sambódromo e o da Pepsi. </s><s> Flávia Rocha já baixou no show room da Infinitá a
9	Journalism,Journalism::Newspaper	tudo é exótico, da decoração ao cardápio. </s><s> Beijupirá é o nome de um \"/>peixe da sorte \"/>. </s><s> Quem o pesca deve hastear uma	bandeira branca	. </s><s> A maioria dos pratos é à base desse peixe. </s><s> Confira o beiju- pitanga _filé de peixe na chapa, com molho de pitanga, arroz
10	Journalism,Journalism::Newspaper	se render. </s><s> O tenente alemão deu o sinal de que aceitava a rendição. </s><s> E o pai de Bernardo Wull saiu correndo, protegido pela	bandeira branca	, entregando-se ao inimigo. </s><s> Ele queria apenas um pretexto decente e até mesmo heróico para ficar livre da

Bandeira branca se refere, de fato, a um tecido de cor branca, preso a uma haste, que simboliza paz ou rendição, em casos de guerra ou conflitos. A busca revela que a maioria das ocorrências são não metafóricas, ou seja, quando verificada a condição de verdade da sentença, é possível notar, pelo cotexto e contexto, que o objeto *bandeira branca* está presente na situação real. Nos exemplos 1, 7 e 9, os verbos

hastear e *segurar*, colocados à direita da expressão, são fundamentais para que o objeto seja interpretado como presente no contexto. Ainda que a condição de verdade indique a presença o objeto, a expressão mantém o sentido de paz, rendição; entretanto, na ocorrência 9, o sentido da colocação não está associado a essa simbologia, mas ao ato de pescar um peixe.

Em 5, o cotexto apresenta um contraste de cores entre *bandeira vermelha* e *bandeira branca*, representando uma pista semântica para a interpretação não metafórica. Já em 6, o contraste entre a bandeira das regiões da Idade Média e a bandeira branca também funciona como referência ao objeto, e não ao seu significado metafórico.

As sentenças cujo valor da colocação é metafórico apresentam dois conceitos diferentes: um ligado ao sentido de paz, representado pelas ocorrências 3 e 10, e outro, ao de indefinição, nos exemplos 2 e 4. Nesses últimos, *bandeira branca* tem a função de definir um tipo de posto de combustível, indicado pela estrutura em que aparece: *posto(s)+de+bandeira branca*. O próprio cotexto ao lado direito da colocação explica seu significado: [...] *que comprem de quem oferecer melhor preço ou prazo de pagamento por cada litro*; [...] *comprar combustível de qualquer distribuidora*.

O substantivo *bandeira* já é usado no contexto de compra e venda de combustível, indicando a marca do combustível: o posto pode pertencer a bandeira X ou Y. Observa-se que, quando combinada com *branco* neste contexto específico, o adjetivo adiciona a informação de ‘qualquer bandeira, qualquer marca’, resultando em outro sentido metafórico para a cor branca na colocação com *bandeira*. Propomos, com base nas ocorrências, a metáfora conceitual BRANCO É INDEFINIDO.

É interessante notar que nos exemplos não metafóricos, a substituição da colocação por palavras cujo sentido seja sinônimo ao de paz, como *trégua*, não é possível. Já nas ocorrências com colocação metafórica, há essa possibilidade, como em 3. *Aparecem os primeiros sinais de uma trégua* [...] e 10. *E o pai de Bernardo Wull saiu correndo, protegido pela trégua* [...].

Por fim, parece-nos que, nos casos em que o sentido da colocação é paz, a cor branca não sofre deslexicalização, uma vez que há a associação do sentido metafórico à imagem da bandeira de cor branca, mesmo sem a presença física do objeto no

contexto. Isso não parece ocorrer em *postos de bandeira branca*, pois não há uma relação semiótica entre o objeto e o significado de indefinido.

6.4 Carta branca

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 413

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 02

Metáfora conceitual: BRANCO É PERMISSÃO

Quadro com dez ocorrências

1	Journalism,Journalism::Newspaper	médica desde 29 de janeiro, não deve dirigir o São Paulo no primeiro turno do Paulista. </s><s> \ ' \ ' A diretoria me deu	carta branca	para que eu volte quando estiver em condições. </s><s> Ninguém está me pressionando \ ' \ ', afirmou o treinador. </s><s> Quanto à
2	Academic,Academic::Articles	significado, como a apercepção de uma dimensão de absurdo que se prova poética precisamente em sua anarquia (19). </s><s> Tal	carta branca	para o caos ao mesmo tempo leva o mito hermenêutico de uma compreensibilidade infinita ao seu ponto extremo. </s><s> \ " A
3	Journalism,Journalism::Newspaper	, Motta diz que \ ' \ ' ninguém sabe nem o nome do sujeito \ ' \ ', referindo-se a Gazaniga. </s><s> E acrescenta que está \ ' \ ' com	carta branca	\ " para substituí-lo. </s><s> Afirma também que as nomeações de Iris Rezende e Eliseu Padilha foram \ ' \ ' decepcionantes \ ' \ '. </s>
4	Journalism,Journalism::Newspaper	de governar 06/02/96 Um estranho modo de governar ALOYSIO BIONDI A equipe FHC vem utilizando com extrema agilidade a \ "	carta branca	\ " que ela própria se deu. </s><s> Em operação realizada na Bolsa de Valores de São Paulo, o BNDES entregou a seis bancos e
5	Journalism,Journalism::Newspaper	que toda situação excepcional tem de ser analisada restritivamente \ ". </s><s> \ " Não	carta branca	. </s><s> O uso da força é algo excepcional que exige uma análise específica \ ", afirmou Lewandowski,

		acredito que a ONU (CS) tenha dado uma		professor de Teoria Geral
6	Journalism,Journalism::Newspaper	prioridade de Fujimori após assumir o poder. Para derrotar os grupos guerrilheiros, o novo presidente queria	carta branca	. Como seu grupo político não tinha maioria no Congresso, ele recorreu com frequência aos decretos-lei para impor leis
7	Journalism,Journalism::Newspaper	, foi convencido pela família a ceder ao ultimato dos credores. No dia seguinte, o executivo José Paulo Amaral recebeu	carta branca	para fazer o que achasse melhor, ou o que fosse possível, com o Mappin e a Mesbla. Amaral está tentando conseguir
8	Academic,Academic::Articles	armar um dispositivo que obrigasse as pessoas que entrassem ou saíssem do vale do Amazonas a serem vacinadas. Eu recebi	carta branca	para atuar na região e organizar o controle dos emigrantes da borracha. Fui ao interventor e consegui dele um ato
9	Journalism,Journalism::Newspaper	de termos uma grande produção, não há muitos registros sobre ela", contou Sara. A entidade entendeu a mensagem, e deu	carta branca	à ceramista para organizar uma grande exposição. Desde então, ela viajou por 11 Estados do país, visitando ateliês e
10	Academic,Academic::Theses and dissertations	126. op. cit. 67 pequeno broche com a suástica nazista. Esclarecido o tema verdadeiro do filme, Lang recebeu	carta branca	para agir. Posteriormente o título foi alterado para apenas M. A interpretação contida de Peter Lorre (ator húngaro)

Carta branca, segundo o dicionário da UNESP, é uma “autorização plena dada a alguém, por escrito ou não, para agir como achar conveniente.” (Borba, 2011, p. 246). A análise revela que esse sentido é mantido, independente do contexto de uso. O fator essencial para que a interpretação metafórica seja ativada é a estrutura preferencial recorrente nos dados.

Algumas estruturas aparecem com maior frequência nos dados: *agente+dar+carta branca+ (para)+(verb. Inf.)* ou *agente+dar+carta branca+ a(o)+ paciente+ (para)+(verb.inf.)*. Os exemplos 1 e 5 correspondem à primeira estrutura, mostrando que ela não é rígida, mas apresenta certo grau de fixidez. A ocorrência 5 não apresenta a parte direita da estrutura, que define a ação para a qual o agente autoriza, mas é possível inferi-la pelo contexto, neste caso, *o uso de força*. Já as ocorrências do segundo tipo de estrutura, o uso da preposição *a* seleciona o paciente que recebe a permissão, como é verificado no exemplo 9: *a entidade+deu+carta branca+à+ceramista+para+organizar*. Outro tipo de estrutura também se destaca é *paciente+receber+carta branca+(para)+(verbo inf.)*, observada nos exemplos 7, 8 e 10.

As ocorrências que não correspondem a nenhuma dessas estruturas possuem, ao menos, semelhança no tipo de vocábulos colocados à esquerda ou à direita. No exemplo 2, há a preposição *para* e o evento permitido; já em 3, 4 e 6, a colocação é antecedida pelos verbos *estar com*, *utilizar* e *querer*, com o sujeito explícito. Assim como *dar* e *receber*, todos esses verbos indicam ações relativas a um objeto, no caso, *carta branca*. Porém, é preciso ressaltar que o significado metafórico da colocação, ou seja, o de *permissão*, seleciona os verbos que podem anteceder-la. Por exemplo, em *Carlos segura uma carta branca*, a semântica do verbo não ativa o sentido metafórico de *carta branca*. Portanto, apenas verbos que se associam semanticamente à *autorização* são permitidos na estrutura.

Ocorrências não metafóricas

Encyclopedia,Encyclopedia::Wikipedia	Dunn) Toca bateria no MSI ; </s><s> ela entrou na banda em 1997 como membro permanente. </s><s> Seu disfarce normalmente tem uma grande	carta branca	K (\ " Kitty \ ") pintadas em frente. </s><s> Ex-integrantes Vanessa YT tocava guitarra baixo, no MSI. </s><s> Ela entrou na banda em 1998
Journalism,Journalism::Newspaper	durante três noites (14, 15 e 16 de maio), se apresentam no teatro da Cité de La Musique, no projeto \ " Carte Blanche \ " (\ "	Carta Branca	\ "). </s><s> \ " Vamos até ensaiar juntos, às vésperas da apresentação \ ", disse Caetano em entrevista coletiva para

As duas ocorrências não metafóricas demonstram que a estrutura preferencial da colocação metafórica é fundamental para que o sentido conotativo seja ativado na frase. Em ambos os exemplos, não há a presença das estruturas mencionadas acima, ou seja, o substantivo e o adjetivo de cor são combinações livres e, portanto, mantêm seu sentido literal.

6.5 Inveja branca

Estrutura: subst + adj^{cor}

Ocorrências: 39

Ocorrências consideradas: 50

Ocorrências não metafóricas: 0

Metáfora conceitual: BRANCO É SEM MALDADE

Quadro com dez ocorrências

1	Brasil,pedrodoria.com.br	por atrair pessoas com essa capacidade maravilhosa de expor-nos o mundo. </s><s> Gabriel, sinto inveja de vc, não se preocupe,	inveja branca);. </s><s> Mas realmente vc me fez ter vontade de estar nos lugares em que vc esteve. </s><s> Vc me fez amar Tel Aviv. </s><s> Obrigado por me
2	Brasil,escritorassuicidas.com.br	três adoráveis, educadíssimas e também belas crianças, o primogênito e duas meninas. </s><s> Eram invejados pelos vizinhos,	inveja branca	dizia-se, daquela que não se deseja o mal. </s><s> Exemplo vivo de uma família perfeita. </s><s> Durante as tardes de domingo, no parque
3	Brasil,jmonline.com.br	bem! ". </s><s> A cara de decepção que o sujeito fez assustaria qualquer otimista ou até realista. </s><s> Talvez uma expressão de "	inveja branca	", aquela inofensiva que não objetiva, propriamente, o seu lugar, e sim um outro semelhante. </s><s> É quase uma inocente
4	Brasil,fmanha.com.br	para tomarmos um café beeeem especial. </s><s> Mas antes lembrei-me de fotografar pra vocês, é claro! </s><s> Tá com uma pontinha de "	inveja branca	", e quer ganhar uma também? </s><s> Olha que legal, no sorteio do Dia dos Namorados, você poderá concorrer a uma cestona dessa da

5	Brasil,shirleymiguel.com.br	, um sentimento que as leva a desejar muito o que a outra tem ou é. </s><s> A inveja não necessariamente é ruim; </s><s> existe a "	inveja branca	" que é quando desejamos ser ou ter algo que outra pessoa possui, mas sem desejar que ela deixe de possuir. </s><s> Já a inveja
6	Brasil,eniopadilha.com.br	ensinar, só que o mercado cobra caro por isso, e muitos professores viram o espelho de seus alunos! </s><s> Cheguei a ficar com "	inveja branca	" dos médicos e advogados! (</s><s> risos!) </s><s> Luiz Felipe, Estudante de Engenharia Elétrica, Vitória </s><s> Concordo com alguns
7	Brasil,santacatarinahoje.com.br	beicinho... </s><s> consegue continuar imaculada... Que ódio... </s><s> Ódio nada, inveja pura... </s><s> E nem me venham com a história da	inveja branca	... </s><s> inveja é inveja e pronto. </s><s> E daí admitir isso? </s><s> Quem em sua sã consciência nunca invejou alguém? </s><s> Quem nunca desejou ter
8	Brasil,terra.com.br	é muito grande se não forem tomados certos cuidados. </s><s> Qualquer tipo de inveja deve ser evitado. </s><s> Até mesmo a chamada "	inveja branca	" ou " inveja boa ", aquela que você tem quando admira algo na pessoa ou que ela tem, mas não por maldade. </s><s> Não há problema
9	Brasil,dialogosuniversitarios.com.br	<s> É comum invejar o super emprego do vizinho, ou mesmo a barriguinha sarada da amiga, mas levante a bandeira da conhecida "	inveja branca	" e vá atrás dos seus ideais! </s><s> Dialogue conosco e revele como você conseguiu se livrar do monstinho verde, passando de
10	Brasil,portaldasjoias.com.br	processo de identificação do que uma inveja destrutiva; </s><s> que bom se fosse dessa forma. </s><s> Desconsidero e rechaço o termo "	inveja branca	" por ser fundamentado em ridículas supremacias raciais, fato que discordo veemente. </s><s> Entretanto, há também mais dois

A busca pela colocação *inveja branca* foi realizada no *Brazilian Portuguese Corpus*, no qual não obtivemos nenhuma ocorrência, talvez pelo fato de o *corpus* ser composto de gêneros textuais acadêmicos, literários e jornalísticos, portanto,

demasiadamente formais para a ocorrência de *inveja branca*. Recorremos, então, a outro *corpus* presente no *Sketch Engine*, o *Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)*, formado por textos da *internet*, e obtivemos 39 ocorrências. Tendo em vista a fonte de onde foram coletados, justificam-se as abreviações e desvios gramaticais observados nos exemplos do quadro, o que não desqualifica ou inviabiliza a análise dos dados.

Inveja, segundo a definição dicionarizada, é “1 desgosto ou pesar pelo bem ou pela felicidade de outrem; desejo de igualar-se a alguém: [...] 2 desejo violento de possuir o bem alheio: [...]” (Borba, 2011, p. 794). O cotexto da maioria das ocorrência revela que o sentido literal do substantivo se mantém, pois há a menção ao motivo do sentimento: em 1, *estar nos lugares que você esteve*; em 2, *família perfeita*; em 4, o verbo *ganhar* mostra que há um contexto de competição; e em 9, *super emprego e barriguinta sarada*, atributos muito positivos na sociedade ocidental, especialmente, na brasileira. Observa-se, portanto, que o cotexto vai ao encontro do significado de *inveja*, complementando a semântica da colocação.

No entanto, a *inveja* não é considerada um sentimento louvável, possuindo carga semântica negativa, notada pela própria definição do dicionário, o qual diz ser um desgosto, um desejo violento. Ao ser combinada com o adjetivo *branca*, há um abrandamento na negatividade do sentido. O cotexto dos exemplos demonstra que há a necessidade de explicar o que é a *inveja branca*, mesmo que a colocação já traga o significado em si, sem necessidade de contexto. Isso acontece, provavelmente, porque a CCC (Barbosa, 2009) de *inveja*, em nossa cultura, está relacionada a um sentimento que deve ser evitado ou ocultado.

Portanto, um falante nativo do português compreende que quando se escolhe usar *inveja branca* para explicitar um sentimento há uma tentativa de tornar neutra a interpretação negativa que *inveja* desperta no ouvinte. Em outras culturas, talvez, o abrandamento da carga negativa de uma palavra como esta seja feito por meio de outro tipo de vocabulário, que não se refira às cores.

Essa questão toca na importância de se pensar no interculturalismo na sala de aula, já que para que se compreenda a *inveja branca* como um sentimento culturalmente aceito e passível de ser explícito em uma comunicação com amigos e família, é necessário que seja ensinado.

4.1

Conclusões parciais

A análise dos dados mostra que as colocações de estrutura subst.+adj.^{cor} são metafóricas, uma vez que a cor perde seu sentido literal, adquirindo conotação metafórica em combinação com um substantivo, cujo significado literal contribui para a sentido total da combinação dos componentes. A cor é a responsável por adicionar o sentido metafórico à colocação, e somente ganhará conotação quando ocorrer na combinação e no contexto favorável.

Observamos, também, que as colocações metafóricas atendem aos critérios de opacidade e transparência. Consideramos colocações metafóricas opacas aquelas cujo significado depende diretamente da simbologia da ocorrência não metafórica. As colocações *cartão amarelo* e *cartão vermelho*, por exemplo, quando usadas em contexto não desportivo, dependem da conexão entre a simbologia desses objetos na dinâmica de um jogo de futebol e a metáfora resultante. Notamos que o contexto político é preferencial para a ocorrência metafórica de ambas, o que corrobora a metáfora conceitual proposta por Ferreira, Nascimento & Flister (2014) de que POLÍTICA É FUTEBOL. Pode-se reconhecer, portanto, o quanto o futebol tem forte influência na cultura brasileira, refletida principalmente na língua, em colocações como *cartão vermelho* e expressões como *show de bola*, *fazer um gol* (quando se conquista algo), entre outras.

As colocações *sinal vermelho*, *sinal amarelo* e *sinal verde* também dependem de sua correlação com a simbologia das cores no semáforo. Percebe-se que elas pertencem a uma metáfora conceitual mais geral, A VIDA É UM TRÁFEGO, pois não há contexto preferencial para a ocorrência metafórica das colocações, como há para as colocações com *cartão* já descritas.

Um fato que nos chamou atenção é o grande número de ocorrências metafóricas para *sinal amarelo* e *sinal verde*, mas poucas para *sinal vermelho*. O contexto de uso da última clarifica a questão: todas as sentenças se referem a infrações e acidentes de trânsito, revelando uma característica da realidade brasileira: a falta de respeito às regras de trânsito.

As colocações com cor azul analisadas também demonstram maior grau de opacidade, dependendo mais do cotexto e do contexto para serem interpretadas, caso o leitor não conheça seu significado. Para a cor verde, *cinturão verde* é a colocação mais opaca, ainda que *cinturão* apresente, em seu significado dicionarizado, o sentido que contribui para a semântica total da colocação. Isso ocorre porque o significado mais saliente de *cinturão* pode variar bastante. Consideramos que o sentido mais saliente é o primeiro da entrada no dicionário, o qual se refere ao objeto. Logo, *cinturão* depende de um conhecimento mais específico para ser interpretado diretamente como zona ou área que circunda uma região.

Consideramos transparentes as ocorrências cujo significado possui relação com o sentido literal do substantivo, o que facilita sua interpretação. *Sorriso amarelo* e *mercado negro* são mais transparentes que *bandeira branca* e *sangue azul*, pois o significado mais saliente do substantivo soma ao significado metafórico da cor.

As colocações metafóricas podem ou não ocorrer em uma estrutura preferencial. No entanto, em alguns casos, a estrutura lexicogramatical é fundamental para a ativação do sentido metafórico, como é o caso de *sinal verde - amarelo - vermelho*, *carta branca* e *colarinho branco*.

Os dados mostram o quão relevante são o cotexto e o contexto para a construção semântica da colocação. Observa-se que o vocabulário próximo à colocação é o que define se ela possui uma conotação negativa ou positiva. Bednarek (2008 apud Philip, 2011) explica que as palavras não possuem uma semântica negativa, mas podem assumir uma conotação negativa ou positiva com base nos termos que a acompanham. Corroborando essa ideia, observamos que *colarinho branco* ganha conotação negativa uma vez que seus colocados mais recorrentes são *crime* e *criminosos*. No entanto, há ocorrências que fogem a esse padrão, como mostrado no exemplo abaixo, no qual *colarinho branco* se refere a um tipo de emprego, ligado à metáfora presente na cor: empregos de classe social alta.

Academic,Academic::Articles	42 possibilitou a muitas mulheres judias vencerem a barreira dos preconceitos	colarinho-branco	.43 Mães e filhas na cidade de Nova York Os imigrantes judeus viviam em tenements
-----------------------------	---	------------------	---

	encontrados nos empregos do tipo		no Lower East Side de Nova York, onde a
--	----------------------------------	--	---

Outro fato que se destaca na análise é a grande recorrência das colocações metafóricas nos contextos sobre política. *Inveja branca, magia negra e cinturão verde* são as colocações que não aparecem em contexto político, possivelmente porque seus significados estão pouco relacionados a ele. Esse é um dado interessante, pois demonstra a preferência do uso da linguagem figurada na política, talvez como forma de atenuar as situações descritas. Entendemos que essa característica reflete um aspecto da comunicação na cultura brasileira que conversa com a teoria de Hall (1959 apud Bennet, 1998) sobre culturas de alto contexto, as quais preferem uma comunicação indireta e com significados implícitos.

As colocações com negro ou preto demonstram o quanto esta cor está relacionada a contextos negativos, o que não quer dizer que a palavra tenha conotação negativa, mas a assume porque possui maior recorrência. Como visto nos pressupostos teóricos, Philip (2006) ressalta que o fato de a cor negra estar associada à escuridão e, conseqüentemente, à noite, e a cor branca, à claridade, ao dia, tem relação com os sentidos metafóricos que ganham em diferentes culturas. Rasekh & Ghafel (2011, p. 218) mostram que, em persa, a cor preta é “símbolo do mal e dos espíritos malignos”, em consonância com o que Philip (2006) observa nas línguas inglesa e italiana.

No presente estudo, os dados corroboram os estudos das autoras acima, por meio das metáforas conceituais nas quais a cor é associada a conceitos negativos, como crueldade, perversidade, ilegalidade, exclusão. Salienta-se que em nenhuma das sentenças analisadas a cor se referia a raça ou tom de pele, mas exclusivamente à cor, ou, melhor dizendo, à ausência de cor.

Entretanto, a questão do uso das palavras *negro* e *preto* para se referir à raça é um tema delicado e bastante atual na sociedade brasileira. Como sabiamente pontuam Biderman, Nascimento & Pereira

em virtude da longa história de escravidão que grassou na sociedade brasileira por quatro séculos, a cor da pele é tema extremamente sensível, sobretudo para a população negra que, em tempos recentes, rejeita o uso da palavra preto para referir sua raça, considerando-a pejorativa, e só aceita se auto-nomear como *negro*. Por essa razão, nos movimentos de defesa e valorização da raça negra, o uso frequente do termo *negritude* com valores positivos. (2007, p. 112)

Logo, percebe-se que o uso da palavra *negro* nessas colocações, ainda que não se refira à cor de pele, tem levantado discussões sobre o fato de o termo estar associado frequentemente a contextos negativos, podendo representar uma maneira de reforçar o preconceito. Em um artigo no qual discutem a linguagem politicamente correta sob a luz da Análise do Discurso (doravante AD), Possenti & Baronas (2006) expõem, de maneira bastante pertinente, a disputa pelos sentidos das palavras estabelecida entre grupos específicos da sociedade. A citação abaixo é relevante para a análise aqui empreendida, pois apresenta o ponto de vista de outra teoria, a AD, sobre a semântica de vocábulos, que corrobora o nosso ponto de vista: a associação semântica negativa é produzida pelo contexto de uso da palavra, não estando ligada ao significado da palavra em si mesma.

A Análise de Discurso questiona a asserção de que a conotação pejorativa esteja ligada diretamente à própria palavra. Para esta teoria dos sentidos, a palavra produz os efeitos de sentido que produz em decorrência do discurso a que pertence tipicamente (um discurso racista, por exemplo). Tal discurso só ocorre se a sociedade for de alguma forma racista. Esta contraposição em relação ao peso das palavras - peso que seria seu, segundo uma hipótese, ou que derivaria dos discursos nas quais são enunciadas, segundo outra - mostra claramente a relevância do problema em questão e a diferença entre as hipóteses que tentam explicar o que ocorre no domínio do sentido. (Possenti & Baronas, 2006, p. 56)

Os autores pontuam dois pontos de vista sobre a carga semântica que as palavras podem assumir, um que deposita o peso no vocábulo e outro que responsabiliza o discurso em que é utilizada. A análise dos dados nessa pesquisa demonstra que o cotexto e o contexto das sentenças são fundamentais para a interpretação e definição do sentido de uma colocação como metafórica ou não, e que nenhum dos sentidos são relacionados à cor da pele, mas aos sentidos figurados de ausência de cor, escuridão, medo etc., já elencados por outros autores (Philip, 2006, 2011; Abrantes, 2009; Rasekh & Ghafel, 2011), associados ao significado negativo das palavras mais recorrentes em seu cotexto.

Sugestão de atividade para aulas de PL2E

O ensino das cores nas aulas de PL2E geralmente se limita ao vocabulário com sentido literal, com o objetivo de fazer com que o aluno consiga descrever objetos ou imagens. O significado simbólico ou metafórico raramente é visto em livros didáticos, cabendo ao professor inserir esse tipo de conhecimento em seu material.

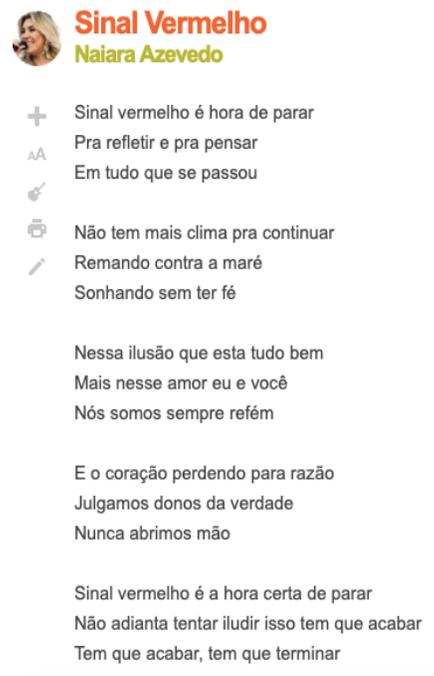
A análise dos dados nos permite verificar que o ensino das cores pode envolver o ensino de aspectos culturais da sociedade brasileira, considerando as conotações que as cores ganham a depender de seu uso. Sob a luz dos estudos de Barbosa (2009), já mencionados no aporte teórico, propomos uma atividade considerando a contribuição da teoria da Lexicultura para o ensino de PL2E.

Para ilustrar nossa proposta, escolhemos trabalhar com *sinal vermelho*. O professor pode apresentar à turma três textos autênticos de gêneros diferentes, um com uso não metafórico da colocação e outro com uso metafórico, como nos exemplos abaixo:

Motorista alcoolizado passa no sinal vermelho, bate carro em moto e deixa casal ferido em MS

Acidente aconteceu na avenida principal de Campo Grande, na noite de domingo (14).

Figura 3: Manchete de notícia. Fonte: Site do G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2019/07/15/motorista-alcoolizado-passa-no-sinal-vermelho-bate-carro-em-moto-e-deixa-casal-ferido-em-ms.ghtml>>. Acesso em: 16 jul. 2019.



Sinal Vermelho
Naiara Azevedo

- + Sinal vermelho é hora de parar
- AA Pra refletir e pra pensar
- 👉 Em tudo que se passou
- 📄 Não tem mais clima pra continuar
- ✍ Remando contra a maré
- Sonhando sem ter fé

Nessa ilusão que esta tudo bem
Mais nesse amor eu e você
Nós somos sempre refém

E o coração perdendo para razão
Julgamos donos da verdade
Nunca abrimos mão

Sinal vermelho é a hora certa de parar
Não adianta tentar iludir isso tem que acabar
Tem que acabar, tem que terminar

Figura 4: Música Sinal Vermelho. Fonte: Site Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/naiara-azevedo/sinal-vermelho/>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

Sinal vermelho

Na blitz da alimentação de praia, a nutricionista Neyla Ferraz deu sinal vermelho para as empadas de tabuleiro, os pasteis de camarão e todos os alimentos vendidos fora da condição e da temperatura ideal. Também foram reprovados alimentos com muita fritura, exagero em condimentos, e massas que levam muito leite, ovos ou farinha. Além de muito calóricos, são um perigo com o calor.

Figura 5: Trecho da reportagem “Para a sua praia não ‘afundar’, fique sempre de olho na alimentação”. Fonte: Gazeta Online. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/02/763023-para+a+sua+praia+nao+afundar++fique+sempre+de+olho+na+alimentacao.html>. Acesso em: 16 jul. 2019.

O docente pode pedir aos alunos para ler os textos e anotar as diferenças que eles percebem no uso da colocação em cada um. É importante pedir para que os alunos observem o vocabulário em torno da colocação: enquanto no primeiro texto palavras como motorista, carro e moto sinalizam para o aprendiz que *sinal vermelho* deve ser entendido como a luz vermelha do semáforo, que simboliza a ação de parar, no segundo e no terceiro textos, a ausência desse tipo de léxico já configura um contexto favorável à interpretação metafórica.

Para que o aluno compreenda o uso de *sinal vermelho* na música, é necessário que ele leia toda a letra e perceba, no contexto, palavras que apontem para o tema relacionamento amoroso, como *amor*, *ilusão* e *coração*. Logo, é bem improvável de que haja um semáforo, de fato, no contexto. O professor pode questionar: como a colocação pode ser entendida sendo usada nesse contexto? Qual acontecimento que deve ser parado?

O terceiro texto mostra outra ocorrência metafórica da colocação, porém em contexto diferente, o que pode ser percebido por palavras como *alimentação*, *empada*, *pasteis*. Novamente, os alunos precisam observar o contexto para entender que não é possível interpretar o *sinal vermelho* como pertencente ao semáforo, pois não há aderência à condição de verdade, ou seja, o contexto não permite acesso a esse tipo de referência.

O docente pode também destacar a estrutura de ocorrência da colocação, ressaltando que *dar+sinal+vermelho+para+alguém/algo* é bastante comum na

interpretação metafórica; já *passar+o+ sinal vermelho* é mais recorrente em contextos não metafóricos, pois descreve a ação de infringir as regras de trânsito.

Por fim, o professor pode sugerir uma discussão de base intercultural, questionando aos alunos se as expressões relacionadas ao trânsito e, mais especificamente, ao semáforo, também possuem sentido figurado na língua materna de cada um deles. Para enriquecer a atividade e clarificar as metáforas que relacionam a vida ao tráfego, o docente pode lançar mão das colocações *sinal verde e amarelo*, uma vez que elas possuem mais ocorrências metafóricas do que *sinal vermelho*.

O trabalho com essas pistas é importante para o desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação textual em língua estrangeira, sendo um recurso de extrema valia para melhorar a agilidade de leitura, ainda que o aprendiz não saiba o significado de todas as palavras.

Observa-se, portanto, que a apresentação das cores aos alunos de PL2E não precisa limitar-se ao âmbito descritivo de imagens. O ensino desse vocabulário por meio das colocações metafóricas refina o vocabulário do aprendiz, dando-lhe acesso à capacidade polissêmica das cores. Além disso, a comparação entre os significados que as cores ganham em cada cultura pode suscitar interessante debates interculturais em sala de aula, os quais permitem aos alunos perceber semelhanças e diferenças no modo de agir e pensar das sociedades.

Considerações finais

O presente capítulo apresenta as considerações finais sobre esta pesquisa, que buscou analisar as colocações com cores do tipo substantivo + adjetivo de cor no português brasileiro.

A temática foi escolhida após percebermos, em um texto de um aluno estrangeiro, a dificuldade em usar a combinação de palavras mais recorrente no PB, tornando o texto pouco natural. As colocações, em geral, são de difícil percepção e aprendizado, embora de extrema relevância para o ensino de línguas, por serem convencionalizadas e possuírem grande carga cultural. Em particular, as colocações com cores representam diferentes significados em diversas culturas, portanto, torna-se imprescindível sua compreensão nos diversos contextos de uso.

Com base no contexto acima, traçamos o objetivo geral da pesquisa, que consistiu em identificar, analisar e esclarecer o sentido de colocações com cores no PB, com estrutura formada por subst.+adj.^{cor}. Tomamos como objetivos específicos: i) identificar os padrões lexicogramaticais que favoreciam ou não o sentido metafórico da expressão; ii) analisar o cotexto e verificar como ele contribui para a semântica da colocação; iii) propor metáforas conceituais para as cores, de acordo com a co-ocorrência em cada expressão; iv) identificar traços culturais revelados pela associação das cores a sentidos figurados; v) sugerir uma aplicação das colocações metafóricas com cores em uma atividade de PL2E; vi) identificar aspectos da cultura brasileira revelados pelo uso das colocações com cores.

Afirmamos que todos os objetivos foram alcançados. Os dados revelaram que a estrutura lexicogramatical é fundamental para a construção do sentido metafórico. Nas colocações que permitem interpretação metafórica e não metafórica, a estrutura é formada tanto por colocados à esquerda, geralmente formado por sujeito + verbo, e à direita, por complementos, em sua maioria, preposicionados. Como exemplo, podemos citar *sinal vermelho*, *sinal amarelo*, *sinal verde* e *carta branca*. Algumas colocações obtiveram maior padronização da estrutura dos colocados à direita, caso este representado por *mercado negro* e *buraco negro*.

O cotexto se mostrou essencial para reforçar o sentido literal do substantivo e para permitir ou bloquear o sentido figurado da colocação. Também conseguimos propor metáforas conceituais para cada cor, considerando sua ocorrência em cada combinação. Reconhecemos, porém, que esses conceitos são passíveis de mudança, já que são baseados no ponto de vista e interpretação da autora.

Para a análise dos dados, lançamos mão da metodologia qualitativo-descritiva, já que o objetivo envolvia interpretar os dados e descrevê-los. Para a coleta, recorremos a dois *corpora*, presentes na ferramenta de concordância online Sketch Engine, denominados *Brazilian Portuguese Corpus* (Corpus Brasileiro) e *Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)*, sendo que o último foi utilizado apenas para a busca de uma colocação, *inveja branca*.

Estabelecemos o mínimo de 50 ocorrências de cada colocação para serem analisadas; entretanto, algumas resultaram em números menores. Ainda assim, elas foram consideradas para análise. Não estabelecemos tipos ou gêneros textuais específicos, porém para as colocações com *cartão amarelo* e *cartão vermelho*, por serem muito recorrentes em contextos não metafóricos, foi necessário selecionar, na ferramenta, gêneros em que elas possivelmente seriam usadas metafóricamente, o que, de fato, aconteceu. Para a apresentação da análise, no entanto, selecionamos as dez primeiras ocorrências, como uma amostragem, para não alongar demasiadamente o presente trabalho.

Analisamos o cotexto e o contexto das ocorrências para identificar padrões de vocabulário e estrutura gramatical para cada colocação, com base no que afirma Berber Sardinha (2011) sobre o estudo da metáfora sob a ótica da Linguística de Corpus: as ocorrências metafóricas apresentam uma tendência a ocorrer em padrões lexicogramaticais diferentes das não metafóricas.

Futuras pesquisas tendo como objeto as colocações metafóricas podem ser desenvolvidas, uma vez que ainda são escassos os estudos com essa temática. Iriarte Sanromán (2000) elenca várias delas, cujo sentido metafórico pode ser de mais sutil percepção, como *café forte/fraco*, *imagens fortes*, *coração do país*, *despertar a curiosidade*, entre outras. Nota-se que muitas dessas colocações são do tipo subst.+ adj., estrutura que parece ser produtiva metaforicamente.

No campo específico das cores, percebemos que esse tipo de vocábulo continua produzindo novas expressões com significados metafóricos, e caberia uma pesquisa sobre essas expressões de surgimento mais recente. Os gêneros textuais que circulam pela *internet* constituem um interessante campo de busca, podendo ser acessados no *corpus Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)*. É possível que se encontrem colocações com cores já existentes sendo usadas em diferentes estruturas, assim como novas colocações metafóricas mais presentes na comunicação *online*, como é o caso e *inveja branca*, aqui analisada. Philip (2011) faz um relevante estudo sobre as ocorrências de colocações e expressões idiomáticas com cores que não correspondem à forma cristalizada na língua, mas que ainda assim mantêm o seu sentido, o que sugere um campo interessante de pesquisa voltada para o PL2E.

Podemos, ainda, sugerir estudos mais aprofundados sobre outras estruturas com léxico de cores, como os símiles com cores (*branco como um fantasma/ vermelho que nem um pimentão*), estudados por Philip (2006) no inglês e no italiano, entre outros frasemas, sob a luz da lexicultura e dos estudos interculturais.

Esta pesquisa demonstra que os estudos envolvendo as colocações metafóricas são de suma relevância para o campo de PL2E, já que são fonte de aprendizado das combinações lexicais mais recorrentes e, portanto, naturais da língua. Além disso, e principalmente, essas construções representam um campo fértil da nossa identidade linguístico-cultural, ou seja, da forma como traduzimos as experiências com o mundo na linguagem. Tendo acesso às colocações metafóricas de cores, os alunos poderão, então, desenvolver melhor suas habilidades linguísticas e interculturais através do português do Brasil.

Referências bibliográficas

ABRANTES, C. A. **A idiomaticidade das cores em vocábulos e expressões da língua portuguesa no Brasil**, 2009. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ALENCAR, R. B. **E aí? Uma proposta descritiva das expressões formulaicas para português l2 para estrangeiros**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

BARBOSA, L. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 10-11, p. 31-41, 2 jun. 2009.

BENNETT, M. J. Intercultural Communication: A Current Perspective. In: _____ (Ed.). **Basic concepts on Intercultural Communication: Selected Readings**. Yarmouth: Intercultural Press, 1998, p. 1-34.

BERBER SARDINHA, T. **Corpus Brasileiro**. Corpus hospedado pelo projeto AC/DC. Disponível em: <<https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

_____; ACUNZO, C. M.; FERREIRA, T. S. B. Metáforas da economia no dicionário de colocações do português brasileiro: uma análise multidimensional baseada em *corpus*. **Fil. Linguist. Port.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 175-198, jan./jun. 2016.

_____. Metaphor and Corpus Linguistics. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 329-360, 2011.

_____. Visão geral da Linguística de Corpus. In: _____. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 1-44.

BIDERMAN, M. T. C.; NASCIMENTO, M. F. B.; PEREIRA, L. A. S. Uso das cores no português brasileiro e no português europeu. In: ISQUIERDO, A. N., ALVES, I. M. (Ed.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, v. III. Campo Grande: Editora UFMS, 2007, p. 105-124.

BORBA, F. S. (Org.). **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

CARNEIRO, A.; VALE, O. **Tipologia das expressões adjetivais do português do Brasil**. Workshop de Iniciação Científica em Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana, out. 2013, Fortaleza, Brasil. p. 28 - 30. Disponível em: <<https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01410226/document>>. Acesso em: 13 out. 2018.

CARVALHO, O. L. S. **Colocações e português brasileiro como língua estrangeira**. O artigo é uma versão ampliada de uma palestra ministrada na Universidade de Bolonha, no II Colóquio Internacional sobre Ensino e Aprendizagem de Português, em outubro de 2015.

FARIAS, E. M. P.; MARCUSCHI, L. A. A metáfora das cores na linguagem e no pensamento. In: PINTO, A. P. (Org.). **Tópicos em cognição e linguagem**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. p. 19-55.

FERREIRA, L. C.; NASCIMENTO, T. C.; FLISTER, C. V. Futebol e metáfora na mídia. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v.8, n. 10.1, p. 231-244, 2014.

FREITAS, C.; SANTOS, D.; SILVA, R. Corpos e cores: colorindo a descrição da língua portuguesa. In: ENCONTRO DE LINGÜÍSTICA DE CORPUS: ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ESTUDOS DE CORPORA, 10, 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. p. 76-99. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/Diana/download/Freitas_Santos_Silva_ELC2011.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

GAMA, B. S. N. **O léxico em aulas de PLE: um contributo para o ensino de colocações**. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2009.

HALLIDAY, M. A. K. et al. Lexis at a Linguistic Level (1966). In: _____. **On grammar**. v. 1. Editado por: Jonathan J. Webster. Londres: Bloomsbury Publishing, 2002. p. 158-172.

_____. **System and function in language: Selected Papers**. Editado por G. R. Kress. London: Oxford University Press, 1976.

IRIARTE SANROMÁN, Á. A Unidade Lexicográfica. **Palavras, colocações, frasesmas, pragmatemas**. Monografia (Doutorado), Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Braga, 2000.

KILGARRIFF, A.; RYCHLY, P.; SMRZ, P.; TUGWELL, D. **The Sketch Engine**. Disponível em: <<https://www.sketchengine.eu/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

KÖVECSSES, Z. Metaphor and Culture. **Philologica**, Romenia, v. 2, n. 2, p. 197-220, 2010.

KRESS, G. R. Preface and Introduction. In: HALLIDAY, M. A. K. **System and Function in Language: Selected Papers**. Editado por G. R. Kress. London: Oxford University Press, 1976. p. vi-vii.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LEWIS, M. Language in the lexical approach. In: _____. (Ed.). **Teaching Collocation: Further developments in the lexical approach**. Language Teaching Publications, 2000. p. 126-154.

LIMA-HERNANDES, M. C.. Análise do léxico na perspectiva funcionalista. In: ALVES, I. M.; JESUS, A. M. R.; MARONEZE, B. O., et al. (Org.). **Os estudos lexicais em diferentes perspectivas**. v. 1. São Paulo: USP, 2009. p. 96-106. Disponível em: <<http://www.usp.br/gmhp/publ/IVCOLOQUIO.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

MALMKJAER, K. (Ed.). **The Routledge Linguistics Encyclopedia**. 3. ed. New York: Routledge, 2010.

NEVES, M. H. M. Uma visão geral da gramática funcional. **Alfa**, São Paulo, v. 38, p. 109-127, 1994. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3959>>. Acesso em: 20 out. 2018.

PHILIP, G. Connotative meaning in English and Italian colour: word metaphors. **Metaphorik.DE**, Bologna, 2006. Disponível em: <https://www.metaphorik.de/sites/www.metaphorik.de/files/journal-pdf/10_2006_philip.pdf>. Acesso em: 23 maio 2018.

_____. **Colouring meaning: collocation and connotation in figurative language**. John Benjamins Publishing Company, 2011.

POSSENTI, S.; BARONAS, R. L. A linguagem politicamente correta no Brasil: uma língua de madeira? **Polifonia**, Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 47-72, 2006. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1070/842>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

RASEKH, A. E.; GHAFEL, B. **Basic colors and their metaphorical expressions in English and Persian: Lakoff's conceptual metaphor theory in focus**. In: 1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON FOREIGN LANGUAGE TEACHING AND APPLIED LINGUISTICS, May 5-7, Sarajevo, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/09f0/d2d0c7db7de53073d4120466d28f1b8595c5.pdf?_ga=2.11438053.554156527.1567470841-1024258481.1567470841>. Acesso em: 12 fev. 2019.

SAMPAIO, R. D. Linguagem, cognição e cultura: a hipótese Sapir-Whorf. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 56, nov. 2018, p. 229-240.

SHEPHERD, T. M. G. O estatuto da Linguística de Corpus: metodologia ou área da linguística? **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 150-172, jan./jun. 2009.

SILVA, R.; SANTOS, D. **Arco-íris: notas sobre a anotação do campo semântico da cor em português**. Primeira edição: 25 de junho de 2009. Versão atual: 24 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://www.linguateca.pt/acesso/ArcoIris.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SINCLAIR, J. Collocation. In: _____. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991. p. 109-121.

SINGER, M. R. The role of culture and perception in communication. In: WEAVER, G. R. (Ed.). **Culture, communication and conflict: readings in intercultural relations**. Rev. 2nd. Ed. Boston: Pearson Publishing, 2000. p. 28L53.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**. 2 ed. Barueri, SP: Disal, 2013.

_____. Glossário de Linguística de Corpus. In: VIANA, V. P.; TAGNIN, S. E. O. **Corpora e o ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2011. p. 357-360.

TOSAR, B. Assim se ‘fotografa’ um buraco negro. **El País**, abr. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/10/ciencia/1554906802_123817.html>. Acesso em: 20 jun. 2019.

WIERZBICKA, A. The meaning of color terms: semantics, culture, and cognition. **Cognitive Linguistics**, v. 1, n. 1, p. 99-150, 1990.

ZAVAGLIA, C. A prática lexicográfica multilíngue: questões concernentes ao campo das cores. In: ISQUIERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Ed.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, v. III. Campo Grande: Editora UFMS, 2007, p. 209-222.

_____. Dicionário e cores. **Alfa 50**, São Paulo, n. 2, p. 25-41, 2006.